FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 205

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

SEIS CIDADES ATACADAS NO VIETNAM DO SUL PELOS GUERRILHEIROS

SAIGÃO, 30 — (A. N. I.) — Seis capitais de província — Da Nang, Nha Trang, Banmethout, Pleiku e Kontum, nas montanhas centrais, e Qui Nhon, no Norte — foram hoje atacadas pelos guerrilheiros do Vietcong.

Imediatamente, as autoridades aliadas responderam a esta ofensiva cancelando nas referidas áreas as tréguas do Ano Novo Lunar (Tet).

Da Nang — centro de todas as operações aliadas no Norte — começou por ser atacada com fogo de «bazookas» e morteiros, sofrendo enormes prejuízos. Os guerrilheiros assaltaram a cidade, atacando uma ponte guarnecida por fuzileiros norte-americanos e o quartel-general das forças militares da área, mas foram repelidos.

Nha Trang, na costa, a 300 quilómetros a nordeste de Saigão, é o quartel dos «boinas verdes». O ataque registou-se poucos minutos depois de o general William Rosson, comandante local, ter saído do quartel, para ir dirigir pessoalmente a defesa de outras áreas.

● Mais notícias na pág. 15

Transportes urbanos na Amadora dentro de dois dias

Na próxima quinta-feira são inaugurados os três primeiros circuitos

(Ler notícia na página central)

O DIA DE HOJE É DECISIVO NAS OPERAÇÕES DE BUSCA DO «MINERVE»

(LER NA PÁG. 24)

O mundo dos jardins de Lisboa

Quem são os frequentadores dos recintos verdes de Lisboa? Que pensam? Que fazem? Como vivem? Que mundo é esse, assim disperso pelos bancos, assim isolado do buliço da cidade? (Ler reportagem na página central)

Nota do dia

UMA OBRA DE RECUPERAÇÃO

Nos arredores de Paris, o fogo que se declarou numa zona de instalações industriais e pôs em risco uma zona de habitações vem chamar a atenção, mais uma vez, para as condições de vida a que se sujeitam muitos daqueles que optaram pela aventura da emigração. Trata-se, com efeito, de uma área habitada por trabalhadores espanhóis e portugueses, vivendo porventura naquelas condições que vêm referidas em todos os inquéritos. O quadro é conhecido mas, porque persistem as condições que lhe dão as formas e o colorido, deverá persistir também o esforço que se faça no sentido de lhe atenuar os tons mais sombrios, esforço, aliás, que deverá empreender-se em duas frentes, na origem e no destino. E, na origem, ainda em dois momentos, na partida e no regresso. Esse esforço tem de incidir no sentido de que as pessoas saibam e sintam que têm aqui condições de trabalho e de vida suficientemente atraentes e compensadoras para eliminar a atracção e a miragem do expatriamento. Como terá de incidir, em relação àqueles que se tenham deixado tentar e a quem alguns lampejos da sorte tenham sorrido, na oferta de condições de ambiente que não façam desse regresso uma decepção. Mas há ainda os outros, porventura os mais carecidos de apoio, os que vão à aventura, sem amparos nem preparação, sem uma profissão qualificada e que, apesar disso, vão permanecendo na emigração, umas vezes na esperança de algum dia, outras vezes até sem esperança mas também sem forças, nem meios, nem ânimo para o regresso. É em relação a esses que se torna necessário empreender um ímpeto corajoso que lhes estenda o pátrio braço, que lhes dê alguma coisa de escola, alguma coisa do conforto que lhes falta e que não é, por certo, o magro pão. É tudo o mais que os faça gente, que os valorize para o meio onde trabalham sem os desvalorizar nem desligar as relações ao meio que os fez e donde partiram.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

O ELOGIO DO CARTAZ

Já foi dito que a principal finalidade do nosso jornal ao criar o «Grande Prémio de Publicidade» consiste em estimular a produção de anúncios que atinjam um elevado nível gráfico e artístico sem esquecer o impacto da sua mensagem publicitária. Por aqui se verifica a nossa preocupação de defender o interesse do público ao mesmo tempo que se não descura o fim utilitário do anúncio.

Na sociedade mercantilista, como é aquela em que vive uma grande parte do nosso mundo, a um aumento da concorrência corresponde um aumento do investimento publicitário. Anuncia-se mais para mais se vender. Está de-

(Continua na ultima página)

Transplantar pulmões

— projecto de um cirurgião turco

ANKARA, 30 — (R.) — Um cirurgião turco afirmou a noite passada que planeava transplantar pulmões humanos, dentro dos próximos dois meses.

O dr. Murshid Kortak, do Sanatório Ataturk, nesta cidade, disse aos jornalistas que enxertara já, com êxito, pulmões de cães. «E a operação em seres humanos é mais simples».

O dr. Kortak realizou recentemente algumas operações de transplantação em cães. Pelo menos um dos animais, que tem o nome de «Cabeça Negra», encontra-se actualmente vivo e reagindo satisfatóriamente, após um enxerto de pulmões — afirmaram funcionários hospitalares.

HOJE—28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

O COMÉRCIO E A CATÁSTROFE DE NOVEMBRO

Dirigentes das instituições representativas das actividades patronais e profissionais dos vários sectores do comércio, acompanhados pelo presidente da respectiva Corporação, foram, como delegados dos comerciantes dos concelhos da região de Lisboa atingidos pelas catastróficas inundações de fins de Novembro passado, apresentar ao sr. ministro da Economia o agradecimento pelo auxílio que na grave emergência dispensou a esses comerciantes, através da concessão de subsídios e de empréstimos que lhes permitiram retomar o seu labor de interesse próprio e publico. O sr. dr. Correia de Oliveira estava acompanhado pelos srs. secretário de Estado do Comércio, dr. Alves Machado; o presidente da comissão de Coordenação Económica, dr. Carvalho Costa; o director do Serviço de Apoio á Zona Devastada, eng.º António Campelo, e o inspector-geral das Actividades Económicas, dr. Enes Ferreira, além de outras individualidades. O presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel de Sousa, agradeceu, em nome de todos, a concessão daqueles subsídios e empréstimos. Disse que «foram beneficiados 1310 comerciantes atingidos, mediante a entrega de subsídios e concessão de empréstimos realizados pelo prazo de cinco anos, sem juros e com amortização a iniciar-se no 1.º semestre do 2.º ano, totalizando as verbas despendidas a importantíssima soma de 40 254 700$. Salientou o reconhecimento áquele membro do Governo e ao sr. Presidente do Conselho e falou ainda da importancia do comércio, «que se orgulha de ser elemento válido da Nação portuguesa». O sr. ministro da Economia, ao agradecer, acentuou os dois significados da manifestação do comércio junto do Governo: o da solidariedade e o da justiça. Falou o sr. dr. Correia de Oliveira do valor e do sentido das providências tomadas pelo Governo em auxílio dos comerciantes atingidos pela catástrofe de Novembro, com especiais referências ás decisões do sr. Presidente do Conselho. Falando das aspirações da classe comercial, disse o ministro: «É-me muito grato anunciar aqui que, para começo da racionalização e simplificação dos circuitos de distribuição, satisfazendo aliás um anseio, há pouco reafirmado pelo sr. presidente da Corporação do Comércio, está, neste momento, sujeito ás assinaturas dos membros do Governo, um decreto-lei onde se fixam os requisitos gerais a exigir a todos aqueles que desejem exercer a actividade comercial. Passará a haver, se me posso exprimir assim, uma «carta» de comerciante, indispensável para o exercício genérico da actividade. Esse diploma, uma vez promulgado, deverá ser sem demora completado com a publicação dos regulamentos próprios de cada um dos ramos especializados do comércio». Referiu-se, ainda, o sr. dr. Correia de Oliveira aos acontecimentos em Africa, onde, «há sete anos, potências estrangeiras, interpretando aliás mal os seus próprios interesses, forçaram-nos a uma guerra em defesa do solo de todos nós. No estrangeiro, ninguém então, acreditava que pudéssemos resistir, militar e financeiramente, á avalancha terrorista. É indiscutivel que ainda maior teria sido o nosso progresso económico e social se não fôssemos forçados ás perdas humanas e materiais a que nos obriga a guerra; não é, no entanto menos certo que dominámos o terrorismo — e só o não liquidámos porque os rios se não secam na foz mas na nascente e a fonte do terrorismo está para além das terras portuguesas. Apesar de tudo isso fomos capazes de lançar, no Ultramar, um surto de progresso como, antes, nunca o vivêramos; projectámos e executámos planos de fomento económico-social; reforçámos a solidez da moeda e o poder das finanças do Estado».

INTERCÂMBIO ESTUDANTIL LUSO-BRASILEIRO

O dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil, regressou a Lisboa. Fora ao seu país em missão relacionada com o cargo que desempenha em Portugal.

Com o embaixador regressou, também, o dr. Lara Resende, adido cultural, que, no seu país, tratou de assuntos relacionados com o intercâmbio de estudantes dos dois países irmãos. A presença do embaixador Ouro Preto, no Rio de Janeiro, vai concorrer para aclarar certos pontos relacionados com esse intercâmbio. Ficou assente que alguns jovens portugueses já este ano poderão ir ao Brasil passar as suas férias e contactar com centros universitários e com a juventude estudantil do seu país, dentro desse sistema de intercâmbio que tem permitido, igualmente, a permanência em Portugal de muitos estudantes universitários brasileiros.

SERVIÇO METEOROLÓGICO

Na 346.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, o respectivo director-geral, sr. dr. A. Silva de Sousa, falou de o «III Plano de Fomento — empreendimentos a executar pelo Serviço Meteorológico Nacional». Referiu-se aos princípios gerais de base e antecedentes, relativos á colaboração daquele Serviço na execução dos Planos de Fomento, e fez uma descrição dos empreendimentos previstos para serem efectuados por aquele departamento do Estado, na Metrópole e no Ultramar, no período de vigência do III Plano de Fomento. Houve, depois, comentários e trocas de impressões entre o orador e os presentes á reunião.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!

Todos os cuidados são poucos com as crianças, pois, ás duas por três, ao mais ligeiro descuido, ocorre a tragédia. Aconteceu em Campo de Arco (Vale de Cambra), onde a inocente morava com os pais, que, ao debruçar-se, fascinada pela miragem espelhante, caiu a um tanque-lavadouro e morreu afogada. Era uma pequenita de 5 anos, Maria Adélia Rodrigues, filha do sr. Laurindo Rodrigues e da sr.ª Maria Emília.

RELAÇÕES LUSO-AUSTRÍACAS

Ao regressar de Viena de Austria, onde assistiu ás comemorações do 50.º aniversário da fundação do Ministério do Trabalho, o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, que foi aguardado, no aeroporto, por entidades oficiais, falou aos representantes dos órgãos de Informação Disse a certa altura: «Ao aceitar o amável convite que oportunamente me fora feito pelo Governo austríaco, para participar nas comemorações do 50.º aniversário da criação do Ministério dos Assuntos Sociais daquele país e disse que os dois ojectivos da sua viagem, ambos realizados foram: reforçar a amizade luso-austríaca e renovar ou estabelecer novos contactos com os governantes responsáveis pela política social de numerosos outros países, presentes, também, em Viena.

Raciocinando em termos de vitória os E.U.A. não estão ainda prontos a negociar a paz no Vietnam

(Do correspondente particular ALAIN CLÉMENT)

WASHINGTON, Janeiro — Quaisquer que sejam os seus resultados, as conversações que Chester Bowles teve com o príncipe Sihanuk não podem engendrar mais decepções retrospectivas do que as declarações optimistas pelas quais, há um ano, em época semelhante, Cabot Lodge, então embaixador em Saigão (aliás ainda embaixador, «na disponibilidade») **saudava 1967.**

O ano novo, na sua primeira juventude, prometia muito. Conforme dizia o representante de Johnson, a parte *«puramente militar»* da guerra anunciava-se sob brilhantes auspícios.

O adversário, sem dúvida nenhuma, pagou caríssimo os seus assaltos e as suas emboscadas. De acordo com os recenseamentos americanos, teria já perdido 2000 homens, desde o 1.º de Janeiro em curso. Que o inimigo dê *«sinais de fadiga»*, a julgar pelos decifradores de documentos encontrados nos cadáveres e os comentadores a quem informam, também isso nada tem de extraordinário.

Simplesmente, o ardor dos sobreviventes a combater é que não parece ainda combalido, e aqueles «sinais de fadiga» tornaram-se, por assim dizer, moeda corrente da actualidade oficiosa: a guerrilha foi obrigada a recrutar adolescentes, e até crianças; a sua pressão sobre uma população recalcitrante só se mantém por meio do terror maciço... Nada disto é inverosímil — nem constitui novidade.

O único capítulo em que os peritos americanos se resignam á prudência estatística é o das infiltrações nortistas. Deve-se dizer que neste domínio a paixão dos algarismos foi especialmente febril e demonstrativa em 1967. A curva dos efectivos rebeldes passou de 275 000, conforme as estimativas de McNamara, de Janeiro de 1967, para 295 000 em Março seguinte, passando a declinar — uma vez devidamente afastado o principal responsável por esta aritmética — para «muito menos» **de 297 000 em Setembro, e subir, bruscamente, até ao mínimo de 418 000 e ao máximo de 483 000, em Dezembro último.**

Cabe ao público americano entender estes «ajustamentos», **sucessivos, publicados com imperturbável gravidade.**

Dar provas de perseverança

O que ressalta destas incertezas, é que realmente o campo adverso tem, apesar de tudo, o fôlego um pouco mais longo do que se previra, e que se torna bastante aleatório querer medir os golpes que lhe vibram, mesmo tendo a certeza de que o fazem sofrer.

Pouco antes de entrar ao serviço da Imprensa do Pentágono, um dos cronistas militares mais distintos do jornalismo, na capital americana (o que o não impediu de coleccionar prognósticos sobre o curso e o custo da guerra. que fariam hoje sorrir quem se sentisse com vocação para a infalibilidade), concluía um artigo sobre a estratégia dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, observando que *«a decisão de os perseguir não se baseia numa estimativa verificável, mas na convicção de que em tempo de guerra tudo serve para atacar o inimigo»*.

Numa palavra, o quadro da situação não se esclareceu, sensivelmente, de um ano para o outro, mesmo com o general Westmoreland a persistir na crença de que, finalmente, a pertinácia americana acabará por vencer, mais dia menos dia.

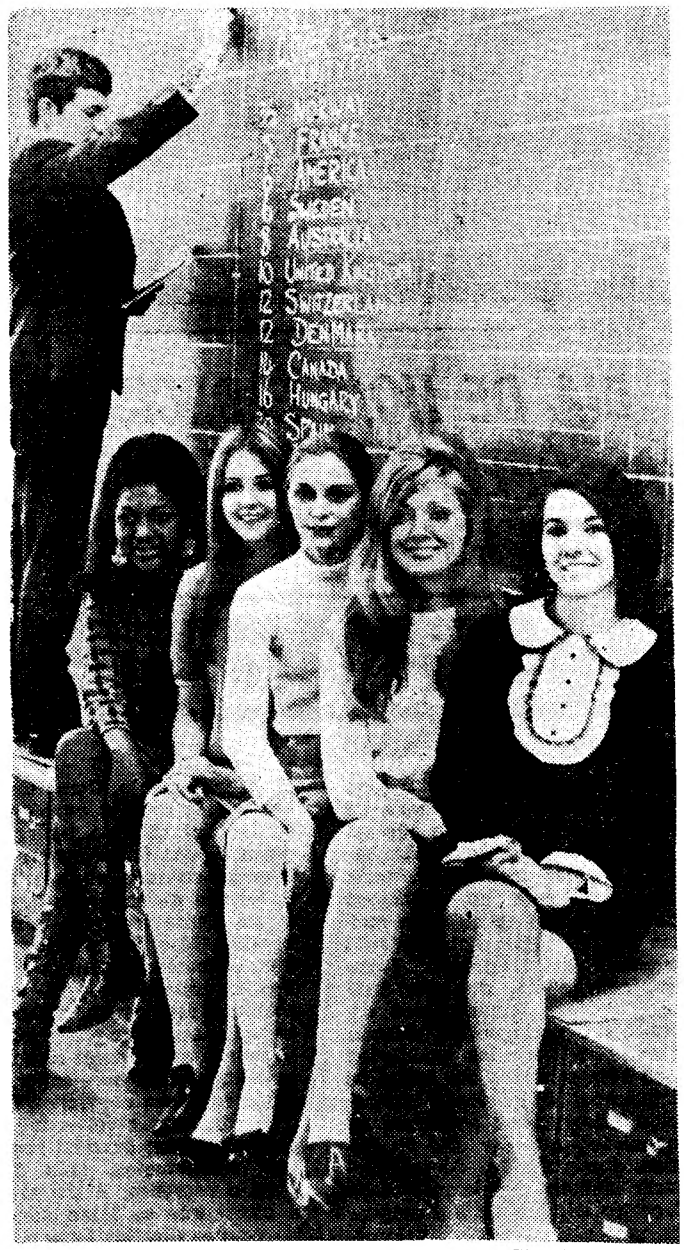
Militar e politicamente, os *«progressos»* contam-se mais em esperanças do que, de facto, em realidades.

Nestas condições, não é de esperar ver-se Washington precipitar-se ao encontro das semi-aberturas de Hanoi. Viu-se, nos últimos dias de Dezembro, o regime de Saigão tremer com a ideia de que realmente a Casa Branca o ia pôr em situação de falar com «determinados elementos do Vietcong». **Alguns dias mais tarde, já Washington dá a impressão de não estar á vontade, perante as propostas que parecem transparecer nos comunicados de Hanoi.**

Todas as conversações *«entre vietnamitas do Sul»*, conforme a receita lançada por Johnson em aparte, punham Saigão na defensiva. Washington reagiu da mesma maneira, retráctil ás alusões de Hanoi, a respeito das conversações que produziriam uma pausa nas hostilidades contra o seu território nacional. Quem garante que, de facto, haverá negociação? E onde estão as bases para negociar, quando os pontos de partida são irreconciliáveis? Era preciso que pelo menos um dos interlocutores encarasse a paz — com o seu cortejo de imponderáveis e de compromissos — como uma finalidade em si mesma.

Visto de Washington, não há ainda indício nenhum de que, realmente, as partes em presença procurem outra coisa, a não ser a demonstração, primeiro no campo de batalha, depois á volta de um pano verde, se for possível, que só uma paz é possível — aquela que satisfaça os objectivos de cada um dos contendores.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Em Londres efectuou-se a «International Cover Girl Contest» — um certame em que qualquer semelhança com as corridas de cavalos não é pura coincidência... Beldades de todo o mundo vieram participar nele, e a nossa gravura mostra cinco delas, ou sejam, da esquerda para a direita, Eunice Crowne, 19 anos, da Serra Leoa (33/1); Christine Mullin, 19 anos, dos Estados Unidos (6/1); Klara Touwell, 22 anos, da Hungria (16/1); Sylvette Blanc, 20 anos, da França, e Joy Walsh, 19 anos, da Austrália (8/1). Os numeros entre parêntesis querem dizer as possibilidades que, segundo as apostas (das quais um senhor atrás toma nota num quadro), as candidatas têm de ser escolhidas. Qual destas cinco é a mais bela? Pergunta embaraçosa, para uma resposta que o não é menos. Por nós, resolveríamos o problema escolhendo-as a todas...

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO BOMBARRAL

BOMBARRAL, 30 — Com regular assistência e sob a presidência do sr. dr. Joaquim de Albuquerque, realizou-se a assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

Através do seu relatório verifica-se que houve maior movimento de empréstimos aos lavradores, tendo, no entanto, sido pequeno o aumento de contas de depositantes á vista e a prazo.

Devido à entrada em vigor da matriz cadastral da propriedade rústica, o Crédito Social teve um aumento de 7 930 272$50, fixando-se no fim do ano em 34 183 450$40. O Fundo Social elevou-se para 5 047 660$60 com os lucros líquidos da gerência, que foram de 334 929$80. O mesmo relatório refere-se à colheita do vinho no ano de 1967, que, neste concelho, foi superior à do ano anterior, e também ao Despacho de 9 de Agosto, que torna passíveis de Imposto de Capitais os depósitos a prazo existentes nas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, assunto este que está a ser estudado superiormente a pedido das Caixas afectadas.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

MODELOS FOTOGRÁFICOS

NA verdade, basta actualmente um palminho de cara, maquilhado de acordo com os mais recentes cânones da moda, e um ar muito sofisticado (por sofisticado entenda-se ser magra até ao impossível, ter a expressão importante de quem é, pelo menos, uma Barbara Hutton da finança e o olhar ultraprofundo de quem possui, também pelo menos, o cérebro de Simone de Beauvoir), para se correr mundo. Claro que é também preciso um forte sentido comercial ou um *manager* — noivo muitíssimo esperto e fadado para os negócios. Os modelos fotográficos (que atingiram o máximo da magreza com Twiggy (raminho seco), da elegância com Veruchka e da beleza com Schrimpton) fizeram escola, como não podia deixar de ser, e tornaram-se o sonho de muitas raparigas dos nossos dias. Motivo possível: a celebridade sem dispêndio de energias e sem necessidade de trabalho nem de talento, os vestidos fabulosos que usam, enfim, o vedetismo no seu pior sentido.

O vedetismo, quando ainda por cima a vedeta em questão não tem a seu favor mais do que uma máquina publicitária muito bem organizada, o tal palminho de cara e o tal ar sofisticado, é simplesmente lamentável. E o facto de a Twiggy ter sido recebida, quando da sua viagem aos Estados Unidos, por uma multidão frenética que agitava máscaras com a cara dela ou foi um golpe muito bem armado dessa mesma publicidade ou uma tristíssima exibição do «american way of life». Mas enfim, esse tipo de vedetismo é um facto nos nossos dias e não há nada a fazer senão esperar pacientemente pela sua morte natural. E tanto ela é um facto que a literatura e a arte, eternos reflexos da vida, começam a servir-se desses mitos de frágeis pèzinhos de barro.

Tudo isto a propósito de uma exposição que vi há tempo numa galeria de Lisboa. Quadros em tons suaves, calmantes, de um pintor que eu desconhecia, Noronha da Costa. O primeiro à entrada, logo à direita, era Twiggy em lindos tons de rosa. Ou de azul? Não direi que fosse um quadro de uma beleza extraordinária, mas bonito era-o decerto. Achei graça até porque pensei que se alguém fosse dizer à jovem «Raminho Seco» que ela fora — sem o saber — modelo de um pintor, isso a deixaria decerto soberanamente indiferente. Ou, quem sabe?, talvez se sentisse ludibriada por não ter recebido um dos fabulosos «cachets» que ganha posando para fotógrafos de moda.

Que havemos de fazer? Estamos na idade da técnica.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Ora diga-nos...

— Acredita numa terceira guerra mundial?

Vietnam. Coreia. Médio Oriente. África. São regiões de que toda a gente ouve falar. São regiões do mundo de onde a paz parece estar afastada. As duas superpotências da Terra têm ali os seus interesses. Políticos? Económicos? Ideológicos? Não interessa.

Por causa deles, Estados Unidos e Rússia poderão ver-se envolvidos numa guerra que será mundial? A terceira?

Quem acredita nela?

● — Não! Não haverá terceira guerra mundial — *disse-nos o sr. João Afonso Rodrigues, de 36 anos, contínuo na Liga dos Combatentes.*

— Porquê?

— ... Não sei explicar. Não estou dentro de tais assuntos... Penso que não se verificará.

— «Pueblo»... Vietnam... dizem-lhe alguma coisa?

— Desconheço. Não estou ao corrente desses problemas.

● *Idêntica opinião tem o sr. António Gomes Martins, de 35 anos, comerciante.*

— Os povos estão suficientemente desenvolvidos... Já fabricam armas para tudo e para todos. Começam a ter medo uns dos outros. Nunca poderão chegar a uma guerra internacional, afirma.

— «Pueblo»... Vietnam? Nada disso pode originar um conflito mundial.

● *O sr. Nestor Leopoldo, de 27 anos, empregado do comércio, tem parecer contrário aos nossos dois primeiros inquiridos.*

— Possibilidades? Claro que há. Acredito numa outra guerra mundial. Mais tarde ou mais cedo ela surgirá.

— Onde?

— Vietnam... Vietnam. Será aqui que ela principiará. «Pueblo»... incidente sem importância.

Um bodo ao pobres protegidos pelo Refúgio Aboim Ascensão, de Faro

FARO, 30 — Comemorando mais um aniversário, o Refúgio Aboim Ascensão, prestimosa instituição de assistência desta cidade, distribuiu um bodo a 200 pobres de ambos os sexos, com a cooperação da Conferência de S. Vicente de Paulo, tendo-se procedido também á deposição de flores no busto e jazigo do benemérito coronel Aboim Ascensão, fundador da Associação da Primeira Infância.

Às 10 horas houve missa por alma dos sócios falecidos, com a cooperação da paróquia de S. Pedro, na capela do Refúgio.

Às 11 horas realizou-se uma sessão solene comemorativa do 38.º aniversário, seguindo-se a entrega de prémios de puericultura e natalidade, a mães socorridas pelo lactário, em colaboração com o Instituto Maternal de Faro.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Pagamento de propinas na Universidade

Termina amanhã o prazo para pagamento, na secretaria da Universidade, da segunda prestação de propinas e indemnizações por trabalhos práticos, de todas as Faculdades e da Escola de Farmácia.

O pagamento da segunda prestação pode ser feito, mediante propina suplementar de 50$00, até 31 de Março próximo. Enquanto, porém, o pagamento não for efectuado, estão os alunos impedidos de assistir ás aulas ou praticar qualquer acto de frequência.

*

Devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizarem a sua situação escolar, os seguintes estudantes: Geraldo A. Galvão Viana, da Faculdade de Direito; Sérgio Carlos Pires Fernandes Medeiros, dr. Joaquim Pinheiro Fontes, da Faculdade de Ciências.

O Encontro Pastoral

Na Casa dos Retiros de Santo António prosseguem os trabalhos do Encontro Pastoral da Diocese de Coimbra, que reune cerca de cinquenta sacerdotes.

Esta manhã, após várias cerimónias religiosas, o sr. D. Manuel Francisco Falcão, deu uma lição sob o tema «Prepagação e condições sociológicas», que foi seguida de colóquio terminando os trabalhos da manhã com uma concelebração á qual presidiu o bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro.

De tarde, o rev. superior da Comunidade dos Capuchinhos falará sobre «Formas de Pregação».

Orfeão Académico

Começaram e prolongam-se por alguns dias os exames de classificação artística dos componentes do Orfeão Académico. Os referidos exames fazem-se na sala do Clube de «Jazz», sob a direcção do maestro Joel Canhão.

Febre aftosa

A Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, com sede em Coimbra, está a mandar proceder á vacinação de todo o efectivo leiteiro dos produtores integrados na sua organização, para o que fornece, gratuitamente, a respectiva vacina e paga os serviços dos técnicos encarregados de a aplicarem.

Apenas os concelhos de Coimbra e de Montemor-o-Velho a vacinação se não fez ainda dentro daqueles moldes — apesar de existirem focos localizados — o que levanta justos protestos da lavoura. A Federação procura remover as dificuldades que encontra para solucionar o problema nestes dois concelhos, a fim de completar um serviço que se reveste do maior interesse para a defesa do gado e garantia da regularidade do abastecimento de leite ao País.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Ás 21 e 30: «Blow-Up» (História de um fotógrafo) (17 anos).

Avenida — Ás 21 e 30: «O Indomável» (Sessão do Clube de Cinema de Coimbra).

Tivoli — Ás 21 e 30: «Cairo missão secreta» (12 anos).

Sousa Bastos — Ás 21 e 30: «Os três invencíveis» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

CURSOS DE SOCORRISMO EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 30 — Continuam a despertar invulgar entusiasmo nesta cidade os cursos de socorrismo orientados pelo sr. Abel Oliveira Alves, em representação da Cruz Vermelha Portuguesa, que se estenderam agora aos estabelecimentos de ensino e a numerosas empresas.

A fim de presidir aos primeiros exames, que tiveram óptimos resultados, esteve nesta cidade o sr. dr. Ricardo Horta da Fonseca, técnico do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho.

DONATIVO para os desalojados de Novembro passado

Destinado ás vítimas das inundações do mês de Novembro do ano passado, enviou-nos a firma Mário Rodrigues de Castro o donativo de 2200 francos belgas.

SUPERPRAÇA REGEDOR

SUPERMERCADO de produtos alimentares, utilidades domésticas e artigos de drogaria e perfumaria

Ambiente requintado e acolhedor

AMANHÃ INAUGURAÇÃO

A nossa rede de Supermercados em Cascais e Lisboa realiza um enorme volume de vendas diárias. E as grandes vendas garantem:

— a frescura dos produtos
— as melhores fontes de fornecimento
— as melhores condições de preço

Aprecie a excepcional qualidade do nosso serviço de TALHO

SUPERPRAÇA REGEDOR — R. Jardim do Regedor, 34 a 46

(Junto à Praça dos Restauradores)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITÓRIA

África Prats continua a triunfar em «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Continua a esgotar as suas lotações o popularíssimo teatro Maria Vitória, onde a segunda fase da sensacional revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» logra ininterruptas torrentes de ovações, com especial saliência para o êxito da vedeta internacional Africa Prats que se gradua em ponto altíssimo desta grandiosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nabre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Um elenco verdadeiramente excepcional interpreta este empolgante triunfo: Eugénio Salvador, José Viana, a estreia internacional Africa Prats, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa Dora Leal, Vítor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além do arrebatador automóvel-voador (que devora quilómetros consumindo gargalhadas) e, ainda, de bailarinas e bailarinos internacionais.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, prossegue o sucesso de «Pão, Pão... Queijo, Queijo», inolvidável espectáculo de revista de sabor popular

TEATRO VILLARET

Amanhã, a Companhia de Teatro Alegre em «Um Anjo de Chapéu de Palha»

A partir de amanhã o público da capital terá no Teatro Villaret mais um espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado, em que reaparece a Companhia de Teatro Alegre após longa ausência por terras do nosso Ultramar. Em estreia será apresentada a comédia de humor crítico e sabor social — «Um Anjo de Chapéu de Palha» — uma comédia que nos mostra «que na vida não é o tempo que cá estamos que conta mas sim o que fazemos enquanto cá estamos». Na figura principal, Henrique Santana, numa das suas melhores interpretações de sempre, e, a seu lado, também com excepcionais interpretações, Irene Isidro, Henrique Santos, Maria Helena, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcaria e Vítor Hugo. A encenação é de Henrique Santana e as cenas pertencem a Mário Alberto.

VARIEDADES

Originais criações de Solnado na super-revista «Pois, Pois...»

Original super-revista á portuguesa, com todo o luxo e requinte dos tablados parisienses, «Pois, pois...» conseguiu, em breves semanas, alcançar o topo da clasificação apreciativa de milhares de pessoas que, graças ao espectacular Raul Solnado, riem á gargalhada com o pequeno-grande intérprete, especialmente no desempenho de «Pinguinhas», «Trovador» e «Anjinho», onde atinge o zénite do seu incomensurável talento e da sua popularidade.

«Pois, Pois...» é a mais pujante e rica

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

SARA LEZANA
VEDETA DO CINEMA ESPANHOL
GRANDE FIGURA DO FLAMENCO

COM
LOS GRANADOS
JUAN L' AFRICANO
TANGON DE CORDOBA

ANNE MICHAEL
A CANÇÃO FRANCESA

GERARD MAJAX
MAGIA E ILUSÃO

MARIA ALICE FERREIRA

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO Tel. 32 60 37
VARIEDADES
★ Hoje: às 20.45 e 23 horas

A CRÍTICA ESCOLHEU
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
PELA INTERPRETAÇÃO DE

RAUL SOLNADO
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
COM A ACTRIZ
IVONE SILVA
BARROSO ★ CORTEZ ★ NICHOLSON ★ CLARISSE ★ DINA
a voz apaixonante de MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira WANDA MORENO
★ Uma revista «à portuguesa» com o luxo de Paris

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES às 21 e 23 horas
(ADULTOS)
UMA FABULOSA COMÉDIA
6.ª-FEIRA — ESTREIA

IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS
MARIA HELENA
RODOLFO NEVES
ANABELA
ROLANDO ALVES
BENJAMIM FALCÃO
LUÍS PINHÃO
LUÍS ALCARIA
VICTOR HUGO
ALICE CARLA

UMA HISTÓRIA DO MUNDO DE HOJE COM AS «ARTIMANHAS» DO MUNDO DE SEMPRE

Já imaginou o que pode acontecer a um impecável mordomo inglês no Oeste americano onde tudo se resolve com punhos... sem renda?

Se não imaginou, veja este filme com uma história cem por cento original!

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA DE SENSAÇÃO NO EUROPA

AGUARDENTE VELHA Nicpoort
a prova está na prova

TRINDADE
F. N. A. T.
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de Luigi Pirandello
UM VERDADEIRO ÊXITO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

O BURRICO CALÇUDO — NOVA SÉRIE JUVENIL —

O burro, com todo o seu destino de trabalhos e canseiras, tem o privilégio de haver merecido a atenção deste bicho chamado «homem», igual a ele pelo menos em canseiras e trabalhos. Não falemos das fábulas onde o pobre nos aparece maltratado quase sempre. O cavalo, que já da mitologia nos vinha como sendo nascido da espuma das ondas (que luxo!) foi durante séculos considerado o sinal evidente da nobreza. Estar bem repimpado na sela significava estar bem repimpado na vida. Os escribas de classe deixaram-se «levar» pelos seus modos importantes. Os burros, esses, não cultivaram nunca as atitudes. Têm pago caro o orgulho...

A descoberta romantica do burro é quase do nosso tempo. Quem há aí que não tenha passado a infancia á sombra tutelar das «Memórias de um burro» da Madame de Ségur?

A série juvenil ontem iniciada desenvolve-se em torno do «Burro Cabeçudo». Um burro, de calças «como qualquer cristão» desce da serra, não se sabe donde. Burro que a lenda, a tradição, a voz das gentes repudiam. Mas uma criança, Constantino, resolve-se a enfrentar o mundo, correr todos os riscos para descobrir a verdade.

Este foi o primeiro episódio, muito bom de ver. Na ausência quase total de emissões dedicadas á pequena adolescência, há que estar atento á qualidade dos sinais que passam, estrelas candentes, no céu televisivo. Voltaremos a falar desta rubrica. A verdade é que a nossa atenção ficou marcada.

...Mas o prazo de uma semana não será demasiado? Com a cadência do dr. Kildare (lagarto!, lagarto!) não estaria bem?

MOMENTO DESPORTIVO

— Raguebi entrou pela vez primeira em Braga. CDUL e CDUP foram lá jogar. Assistência juvenil. O raguebi assim se lança á conquista de Portugal...

As imagens breves em Braga depressa feneceram. O futebol esperava e aos reis não se faz esperar. O futebol esperava, na pessoa do vice-presidente do Benfica, Coelho Pinto. Tema: o caso Simões... Parece que Portugal inteiro tem falado nisso. Com paixão. Não sei quê, a Imprensa... Os nossos rapazes no Brasil. Simões? Especulação com motivação publicitária. Não existe nada, com aquele jogador. Evidentemente, as relações entre o Benfica e Simões não são o que pode dizer-se perfeitas. Mas não há nada, absolutamente nada. Simões, no Brasil, foi até o melhor jogador em campo. Como consequência do inquérito que o Benfica lhe moveu, Simões meteu advogado. É natural. Nada de especial, portanto. Simões terá uma certa reserva em relação aos que o puniram. Mas não há mais. Pura especulação.

Quanto ao caso Riera, Coelho Pinto foi visado e só saiu a terreiro quando Riera se encontrava já no Chile. Atitude menos corajosa, ou quê? Bem, compreende-se evidentemente que. Aliás, a direcção proibiu.

Nove minutos durou a entrevista. Uma entrevista longa, á força de se dizer pouco. Pensava eu que, a respeito de futebol, estávamos conversados. Pois não senhor. Não fazíamos senão começar. Teríamos no fim, a bola a entrar na moldura» indicativa dos estudios do Porto onde Vítor Campos, eufórico, acompanharia Nuno Brás para uma vasta dissertação sobre a glória de eliminar o Tirsense. Uma palavra simpática para a malta que ovacionou Brassard, *digno sucessor do grande Maló*.

Isto seria no fim. Mas antes do fim houve um dos mais extraordinários quadros de revista a que me foi dado assistir na minha já velha e dura experiência de televisão.

Imaginem: ao centro, Fernando Pires. A mão esquerda, Fernando Caiado; á direita, Fernando Vaz. Aquele, como se sabe, treinador do Sporting; este, também como se sabe, treinador do Vitória.

Julgaríamos que tudo ia decorrer no encontro mais convencional do mundo, com atiranço de flores, mesmo de plástico, ou que o facto de se encontrarem presentes os responsáveis técnicos de duas excelentes potências de futebol seria pretexto para sacudir alguns problemas sérios que afectam o desporto.

Nada disso aconteceu. Assistimos, pelo contrário, á exibição mais perfeita do clubismo ao nível do bairro. Aficionados que se juntam no café, ou no escritório, e que para enganar a solidão e o tempo comprido, se entregam a discussões acaloradas, quando não agressivas.

Fernando Vaz: *para o futebol convergem homens enérgicos com excedentes de energia...* O sr. engenheiro Loureiro infringiu a ética

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Dr. Kildare**

Representa-se, esta noite, o 1.º episódio da 3.ª série «Dr. Kildare», com os artistas, James Mason, Margareth Leigton, Burt Brinckerhoff, Richard Chamberlain e Raymond Massey.

● **Ás 22 e 20: TV Clube**

O TV Clube, de hoje, é preenchido com as actuações de Valério Silva, Clara Sarmento e António Frazão, numa realização de Vítor Manuel.

«O COMBOIO»

4.ª FEIRA DE CINEMA CLÁSSICO DO IMPÉRIO

É bem sabido do público culto como a crítica francesa é severa para os filmes estrangeiros.

Pois sobre «O Comboio», o filme da próxima sessão clássica do Império, a crítica francesa não regateou os elogios mais abertos. Basta ler o que transcrevemos de dois jornais de tendências diametralmente opostas:

«Tudo em «O Comboio» é grandioso: o tema, os efeitos especiais, a interpretação. Michel Simon e, especialmente, Burt Lancaster, são o vivo retrato desses maquinistas que tão frequentemente têm sacrificado as suas vidas». («L'Aurore»).

«É um filme excepcional... o público rompe em aplausos em todos os espectáculos e ele bem o merece. Sob o ponto de vista puramente cinematográfico, «O Comboio» é também um êxito. A história é acessível e sem falhas. O espectáculo do bombardeamento e da colisão... é uma maravilha de técnica.

Lancaster apaixonou-se pela figura que interpreta; ele não representa, vive o seu papel!» («L'Humanité»).

Ciclo de documentarismo do ABC Cine Clube de Lisboa

Organizado pelo ABC Cine Clube de Lisboa, realiza-se hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma sessão de cinema (16 mm) em que serão exibidos dois clássicos do documentarismo: «Terra sem Pão» (Las Hurdes), de Luís Buñuel e «Louisiania Story», de Robert Flaherty, autor de que ainda há pouco tempo se viu na TV «O Homem de Aran».

Esta exibição integra-se num ciclo dedicado ao documentarismo, ciclo que tem o seu início precisamente nesta sessão, preenchida com dois importantes marcos da história do cinema mundial.

veja MELHOR num KB

ÚLTIMA SEMANA
COLISEU HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
ATRACÇÕES MUNDIAIS
QUINTA-FEIRA
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE
Às 21.45 horas
A VOLÚPIA DA HONRA
de LUIGI PIRANDELLO
com o actor brasileiro
ADRIANO REYS no protagonista
Sábado, 2.ª tarde a preços reduzidos
(Para adultos)

5 PERGUNTAS PARA SI...
1.ª — PORIA EM RISCO A FELICIDADE DO SEU LAR SE O SEU MARIDO LHE DEDICASSE POUCO TEMPO POR MOTIVOS PROFISSIONAIS? ☐
2.ª — MESMO NÃO AMANDO, ERA CAPAZ DE SE COMPROMETER PARA TODA A VIDA? ☐
3.ª — COMO REAGIRIA SE A MÃE DO SEU MARIDO FIZESSE UMA CHANTAGEM MISERÁVEL? ☐
4.ª — SACRIFICARIA O SEU PRÓPRIO BEM ESTAR SE, COM ISSO SOUBESSE DAR A FELICIDADE A SEU MARIDO? ☐
5.ª — DIANTE DA SALA FRIA DE UM TRIBUNAL, GOSTARIA DE SER DEFENDIDA PELO SEU PRÓPRIO FILHO? ☐
RESPONDA SIM OU NÃO, MAS DE QUALQUER MANEIRA ENCONTRA A RESPOSTA CERTA VENDO
Madame X
O ESPECTÁCULO QUE TEM APAIXONADO LISBOA
LANA TURNER • JOHN FORSYTHE
RICARDO MONTALBAN ★ BURGESS MEREDITH ★ CONSTACE BENNET
AVIS
TECHNICOLOR — MAIORES 17 ANOS
Um filme da «UNIVERSAL» distribuido pela SONORO FILME
4.ª SEMANA

Adultos
4.ª SEMANA
O PÚBLICO DEIXOU-SE LEVAR PELA MALÍCIA E REQUINTADA PERVERSIDADE DAS BELAS FEITICEIRAS!
EASTMANCOLOR

AS FEITICEIRAS
(LE FATE)
CLAUDIA CARDINALE .. CAPUCINE .. MONICA VITTI .. RAQUEL WELCH ..
AS FEITICEIRAS
Interpretes
CAPUCINE
CLAUDIA CARDINALE
ALBERTO SORDI
JEAN SOREL
MONICA VITTI
RAQUEL WELCH
E
ENRICO MARIA SALERNO
GASTONE MOSCHIN
Realização de
MAURO BOLOGNINI, MARIO MONICELLI
ANTONIO PIETRANGELI, LUCIANO SALCE
Produção de
GIANNI HECHT LUCARI
CO-PRODUCTION FRANCO-ITALIENNE
DOCUMENTO FILM, ROME
COLUMBIA FILMS S.A. PARIS
Columbia
QUANTO É CAPAZ UMA MULHER BONITA PARA ENFEITIÇAR UM HOMEM! no MONUMENTAL

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez. O mais rutilante elenco dos tablados nacionais brilha em «Pois, Pois...», carregando para o Teatro Variedades o seu prestígio e o seu poder de impacte ante os auditórios: o fabuloso Raul Solnado, Ivone Silva (a actriz do ano), Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, Dina Maria, a voz insólita e diferente de Maria Teresa Quinta, o ritmo e azougue do ballet inglês The Santyago Dancer's a plástica opulenta e exuberante da atracção brasileira Wanda Moreno, a esbelta beleza de Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte, o canconetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves e, também, bailarinas e bailarinos internacionais. Todos os noites, o rumo de Lisboa é para o Teatro Variedades onde Solnado comanda a gargalhada na super-revista «Pois, Pois...».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «O Faraó».
Realização — Gerzy Kawalerowicz.
Intérpretes — George Zelnik, Barbara Bryl, Krystina Mikolajewska e Pior Pawlosky.
Género — Epopeia.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — «Dialiscope» e «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

No Europa

Título — «Um mordomo no Far-West».
Produção — Americana.
Realização — James Neilson.
Intérpretes — Roddy McDowall, Suzanne Pleshette, Karl Malden, Harry Guardino e Richard Haydn.
Género — Comédia.
Distribuição — S. I. F.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 12 anos.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

Novo «foyer» do Cinema Mundial

A empresa do Cinema Mundial assinalou ontem, ao fim da tarde, com um «cocktail», a inauguração do novo «foyer» da sua moderna casa de espectáculos.

O acto teve a presença de numerosos convidados que sublinharam o valor daquele melhoramento, situado junto da plateia. A noite, o publico beneficiou já da fruição da sala, ampla e decorada com gosto e que não deixará de servir excelentemente para os animados festejos carnavalescos que se aproximam.

TEATRO Tel. 36 17 40
MARIA VITÓRIA
★ Hoje: às 20.45 e 23 h.
★ A REVISTA POPULAR QUE MERECEU DA CRÍTICA
«PRÉMIO DA IMPRENSA»
AO TALENTO DOS AUTORES
ANÍBAL NAZARÉ ● EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
«PRÉMIO DA IMPRENSA»

À ACTRIZ
MARIEMA
VEDETA DA SIMPATIA
TRIUNFO EXTRAORDINÁRIO DE UM ELENCO SENSACIONAL
SALVADOR • VIANA
MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • VICTOR
o famoso AUTOMÓVEL-VOADOR
AGORA COM A GRANDE ESTRELA INTERNACIONAL
ÁFRICA PRATS
A VÉNUS LOIRA DA EUROPA
ADULTOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO OLÍMPIA:

Título — «Os Rebeldes do Canadá».
Realização — Amando Ossório.
Intérpretes — George Martin, Luis Martin, Pamela Tudor.

A política de co-produção europeia quase monopolizou o *western;* não contente com isso invadiu agora o Canadá, num filme de origem mal definida, meio caminho entre a Itália, a Espanha ou a Alemanha. «Os Rebeldes do Canadá», dirigidos por Amando Ossório, fala-nos das lutas pela independência canadiana, dos seus rebeldes e dos opressores, aqui encobertos pela protecção das autoridades inglesas. Neste meio clima de insurreição, nas margens do rio Hudson, uma tribo de caçadores de peles associa-se á revolta geral. Depois (e como já vai sendo hábito reclamar) sucedem-se «os lances de bravura», os «massacres sangrentos», a «furia incrível». Nada de novo a Oeste, portanto... Um filme que os frequentadores habituais do Olímpia consumirão sem olhar para trás.

● NO MUNDIAL:

Título — «A Viagem» («Le Voyage du Père»).
Realização — Denys de la Patelliére, 1966.
Intérpretes — Fernandel, Lili Palmer, Laurent Terzieff, Madeleine Robinson.

«Isto é a verdade. E' mais verdadeiro do que a vida!» (ouvimos no fim da *Viagem);* «Com a verdade me enganas!» (provérbio popular).

Um pai de aldeia viaja até á cidade á procura da filha que não vê há dois anos. Julga ir encontrar uma empregada de cabeleireiro, acaba por encontrar uma prostituta. Acompanha-o um professor primário, pretendente de sua filha, que ao longo dessa viagem ao fundo da noite (malgré Céline), vai proferindo máximas de grande acerto moral (assim nos querem fazer crer, pelo menos). Chegados a casa da proxeneta, esta explica que não está ali para enganar ninguém, antes pelo contrário, que auxilia as pobres raparigas, que até lhes faz bons casamentos. Depois aparece o amante, junta-se ao pai e ao antigo namorado, e (sempre com o Sena pelo fundo), desfiam o rosário dos queixumes. Vem a mulher do amante (ainda ao pé do Sena) e os quatro prosseguem as lamentações. (Nesta altura chegámos a pensar ser esta película de inspiração israelita, de reclame ao muro das lamentações, mas não!). Entretanto, sabe-se, que a filha, partira nessa manhã para Paris e, consequentemente, não a veremos. Domage. «Quel domage!» Afinal Fernandel deu por perdido o seu tempo (consequentemente, nós também). Porque ainda era cedo para terminar a sessão, o realizador achou por bem brindar a assistência com alguns passeios escolhidos de Fernandel, sempre com um efeito psicológico assinalável, dada a versatilidade histriónica do actor. Após o que termina a obra, dispersando a assistência ordeiramente para onde muito bem entender. Altamente moralizante (seria, então e Madeleine Robinson?), esta história cativa pelo «humanismo» (disseram-nos) de que está contagiada.

Quanto á realização de Denys de la Patellière pouco haverá a dizer, dado que em tudo (e por tudo) condiz com o desenrolar da novela de Maurice Clavel. Por isso, estamos com Truffaut, não com Patellière. Dos intérpretes e das suas rábulas haverá a dizer: a) Fernandel = Fernandel; b) Lili Palmer distribui vários «et merde» pelo desenvolvimento da acção com o costumado profissionalismo; c) Madeleine Robinson serena e convincente; d) Laurent Terzieff, Michel Auclair e Philippe Noiret completam. Donde, nem sempre «bons actores fazem com cinema».

LAURO ANTÓNIO

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22
Telef. 677299
HOJE e dias seguintes, excepto à segunda-feira, pelas 22 horas
HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO

A TALMA FILMES ORGULHA-SE DE APRESENTAR
TODA A BELEZA MILENÁRIA DO ANTIGO EGIPTO NUMA EPOPEIA ESPECTACULAR!
PORTENTOSA REALIZAÇÃO DE JERZY KAWALEROWICZ
com
GEORGE ZELNIK • BARBARA BRYL
KRYSTINA MIKOLAJEWSKA • PIOTR PAWLOSKI
O FARAÓ
DIALISCOPE EASTMANCOLOR
OS SEGREDOS SECULARES DOS FARAÓS, AS IRAS IMPLACÁVEIS DOS DEUSES E O TESTEMUNHO DE UMA CIVILIZAÇÃO QUE A HISTÓRIA NOS LEGOU!
ESTREIA
HOJE, às 21,45
ROMA
(VERSÃO INGLESA)
(ADULTOS)

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

ao referir-se sibilinamente a outro dirigente. Fernando Pires, que não era bem aquilo que. Fernando Caiado não esperava que depois de estar a vencer por dois a zero... Fernando Vaz: a equipa do Sporting não é melhor do que a do Vitória, e não sendo melhor, toda a recuperação era possível. Pois sim, Fernando Caiado começa a enervar-se, e é que (recorda Fernando-do-meio, intencional, a espicaçar os brios) fora médio de ataque, mas os «goals» do Vitória foram completamente fortuitos. Derivaram de faltas cometidas escusadamente pela defesa leonina. Se as faltas não tivessem surgido, não teriam surgido os livres; e não havendo livres, não haveria os «goals» do Vitória; sem os «goals» do Vitória, o Sporting ganhava. Logo... Fernando Vaz opina que o Sporting subestimou o Vitória. Fernando Caiado zanga-se, como é que Fernando Vaz pode afirmar uma coisa daquelas se ele não estava dentro dos jogadores para ver? Ele até dera ordens aos seus pupilos, no início da segunda parte, para irem pró campo como se estivessem zero a zero. Subestimar? Nem tiveram tempo para isso, com os dois «goals» de rajada do Vitória... Fernando Vaz declara que o árbitro fez uma arbitragem impecável, mas perdoou uma grande penalidade ao Sporting. Fernando Caiado diz que prefere rematar 10 vezes á baliza e meter dois «goals» do que rematar 50 e não meter nenhum. Fernando Vaz replica que prefere rematar 50 vezes, pois só mete quem remata. Fernando Pires, olho á direita, olho á esquerda, diz que está na hora, até já excederam o tempo.

Eu não digo que foi lamentável o espectáculo proporcionado por dois responsáveis de grandes potências futebolísticas. Não o digo porque me dou por vencido á partida. No clima de exaltação miuda em que vivemos, quanto á discussão dos «problemas» desportivos, que outro género de conversa será possível?

Dobro-me á realidade. De pedra e de órbitas vazias tenho, como as esfinges, o pensamento longe.

NOITE DE TEATRO —

Antes de mais nada, uma palavra boa para os artistas que ontem deram tudo quanto podiam a Gil Vicente. Decerto não basta quanto deram. Gil exige muito mais. Por mal dos nossos pecados, possuímos um dramaturgo que, em quatrocentos anos, não conseguiu quem a ele se dedicasse a sério. Tem a Espanha actores para Lope de Vega; tem-nos a França para Racine, e a Inglaterra para Shakespeare. Nós possuímos Gil Vicente e basta. Se ele teve de ser o actor de si próprio, já podem ver!

Depois o texto era difícil e nós não temos tradição destas coisas, e agora? Agora é isto.

Porque disto tem o mestre Gil muita culpa culpa de tanta literatice, de tanto convencionalismo, de tanto amor paladiano, de tanto «tricot» de palavras, «à la mode». Disto têm muita culpa Carlos Avilez que lá porque estávamos entre reis e princesas, carregou no solene e vincou hieráticamente o artificioso da linguagem, ai Avilez, Avilez, que eras uma vez! Culpa teve-a sei lá quem ao trazer até ao grande público um Gil que não é Mestre Gil e que não pode, de maneira nenhuma, conquistar o público que ainda pode conquistar.

Ao pensar que se faz bem, só mal se consegue, assim. Porque o público quando ouvir falar em Gil Vicente — seja *Quem tem farelos?*, *Inês Pereira*, *o Juiz da Beira*, *a Trilogia das Barcas*, etc. — é *pernas para que te quero!* Julgará que é tudo *D. Duardos*.

Não digo que *D. Duardos* não tenha na sua construção teatral, elementos de muito interesse. Mas pô-lo em público implicava toda uma série de condições ainda não satisfeitas.

Dar Gil Vicente na Televisão? Claro claro. Mas primeiro o Gil Vicente que está vivo e são. Se o não podem ou não querem dar, nada mais remedeia. Dar por dar antes calar.

Imaginem que ao longo de toda a obra não me saíu dos olhos o «Diábo» feito por Denis Jacinto. Era como se o pequeno visor transmitisse outra peça num segundo canal. Haviam de ver se o público gostava ou não de Mestre Gil. — *M. C.*

O 31 de Janeiro em Viseu

VISEU, 30 — Os republicanos desta cidade comunicaram ao Governo Civil o seu propósito de se reunirem amanhã num jantar de confraternização. Pretendem deste modo, comemorar a gloriosa data em que se tentou, pela primeira vez em Portugal, proclamar o regime republicano.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS

DA CASA DA IMPRENSA DE CINEMA E TEATRO

A Casa da Imprensa, no prosseguimento de uma tradição que se radicou já no programa intelectual lisboeta, atribuiu os prémios de cinema e teatro musicado.

O júri encarregado de atribuir os prémios de cinema, composto pelos jornalistas Alda Mafra, Pedro Alvim e Dinis Machado, considerou «Mudar de vida», de Paulo Rocha, o melhor filme de 1967. A «Ginástica de pausa», de António Macedo, foi concedido o prémio de melhor curta-metragem. Melhor actriz: Isabel Ruth. Melhor actor: Sinde Filipe.

O júri de teatro musicado (revistas e peças levadas á cena no Parque Mayer), constituído pelos críticos Luís de Oliveira Nunes e eng.º Armando Ferreira, e ainda, pelo dr. César Afonso, presidente da Casa da Imprensa, considerou como melhor revista do ano «Pão, pão... queijo, queijo», de Anibal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana. Melhor actriz: Mariema. Melhor actor: Raul Solnado.

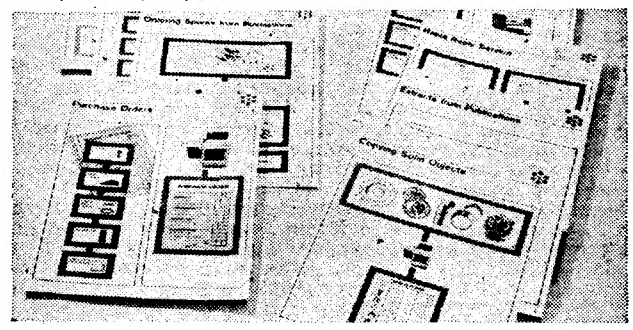
HOMENAGEM PÓSTUMA AO DR. ANTÓNIO ALÇADA

A Casa do Concelho de Gouveia, em Lisboa, de que é presidente o sr. António Ferreira de Almeida, um regionalista de sólido carácter, promove, no próximo dia 14 de Fevereiro, uma sessão de homenagem á memória do dr. António Alçada, um dos fundadores e presidente da benemérita Casa Regional.

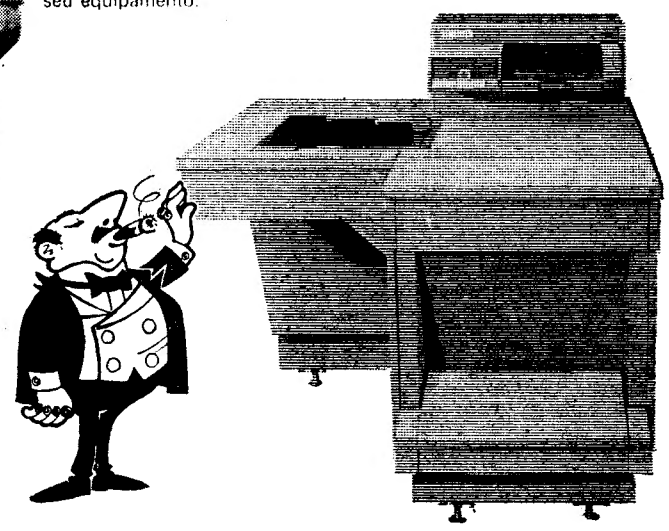
Dedicadíssimo em extremo á sua terra e deixando o seu nome ilustre ligado a um sem-número de realizações em benefício da linda vila e seu termo, o dr. António Alçada merece, agora, a recordação saudosa e agradecida de todos os beirões — mormente os gouveienses.

Apoiada por um serviço técnico eficiente e rápido.

Estará sempre actualizado acerca dos processos mais modernos de cópia e duplicação.


Manter-se-á informado do máximo rendimento que pode obter do seu equipamento.

A Rank Xerox oferece-lhe o conselho e a assistência duma equipa completa de técnicos especializados.


De facto esta fotografia não representa apenas uma máquina.

Os copiadores Rank Xerox serão apenas máquinas?

O elevado investimento anual em investigação, o cuidado na selecção e treino dos seus colaboradores, a constante permuta de soluções para problemas de informação entre as várias companhias Rank Xerox* garantiram-lhe internacionalmente o lugar que vem ocupando como a mais importante organização especializada em problemas de comunicação gráfica. Lugar que pretende manter.

Ao alugar uma máquina Rank Xerox, não são apenas as cópias secas, impecáveis, feitas em papel vulgar que irá obter com ela, mas também os serviços gratuitos de uma experiente equipa de colaboradores.

Peça informações pelos telefones 4 11 41 — Lisboa e 6 70 58 — Porto

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 — PORTO

RANK XEROX LIMITED
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Homenagem a Pirandello na Casa da Comédia

A Casa da Comédia retoma, esta noite, os espectáculos de homenagem a Pirandello, ontem interrompidos para descanso da companhia.

Foi dito já, mas não é de mais insistir, que estamos perante a mais perfeita e acabada evocação pirandelliana realizada entre nós, embora ela complete os espectáculos levados á cena do Capitólio e do Trindade pelas duas companhias nacionais.

O mais interessante desta iniciativa reside no facto de ela partir de um grupo de gente nova a que nada obrigava, a não ser a sua devoção pelo teatro, a reunir esta colectânea de textos e peças relacionados ou da autoria do homem de Agrigento.

Estamos em crer perante os resultados obtidos, que a própria Itália não enjeitaria realizar este «À procura da verdade» que Norberto Barroca construiu a partir de textos de vários autores, entretecendo-os, numa teia aliciante, com as peças «O torno» e «Sonho... mas talvez não», traduzidas, respectivamente, por Virgínia Ramos e Mário Delgado. Foi ele que imaginou o espectáculo, reuniu os textos, concebeu a encenação e desenhou cenários e figurinos, além de ser, ainda, o principal intérprete. É o que se chama «one man show». No entanto, é justo salientar o que se nota á primeira vista: que o êxito do espectáculo depende do entusiasmo, do talento e da preparação de Graça Lobo, Manuela Machado, Rui Pedro e Martins Severino, que defendem muito bem a concepção do espectáculo.

NORBERTO BARROCA

uma cultura organizada ao serviço do teatro

Este é, e seria ocioso agora insistir em muitos dos pormenores que o demonstram, uma bela realização de teatro narrativo. Assim, se a qualidade do texto é insofismável e nos dá uma bela visão da vida e da obra do autor, a sua realização cénica é quase impecável. É-o, pelo menos, quanto á marcação, ás vezes deslocada para a sala e envolvendo o publico, como o é pelo comentário luminoso de texto e o fundo sonoro, ele mesmo, ás vezes, um extra-texto.

A interpretação é tanto quanto possível homogénea, pelo que seria uma injustiça distinguir qualquer um dos cinco elementos de uma equipa jovem que trabalha tão harmoniosamente.

Desejável será que o publico compreenda o alcance da iniciativa, o que, estamos certos, acontecerá. E que esta homenagem a Pirandello possa ultrapassar as paredes da Casa da Comédia e entrar, *se possível*, na universidade, nas salas das *sociedades* de cultura e recreio e em todos os locais onde se continue verdadeiramente a amar o teatro e a cultura.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

É hoje autopsiado o corpo do mecânico morto em Portel a tiros de caçadeira

PORTEL, 30 — Deve ser hoje autopsiado, não se encontrando ainda marcada a data do respectivo funeral, o corpo do sr. Manuel João Saramago dos Santos Marçal, de 37 anos, natural de Estremoz, casado, filho do sr. Alexandre dos Santos Marçal e da sr.ª D. Maria José da Silva Saramago, residente no Bairro José Alexandre, o qual foi mortalmente atingido com dois tiros de espingarda caçadeira (de cinco cargas) disparados pelo dr. Henrique Pais de Almeida, de 62 anos, veterinário e abastado proprietário nesta localidade.

A triste ocorrência, que foi motivada por ciumes — pois o médico veterinário não se conformava com o facto de se ter separado da companheira, com quem recentemente vivera, e que era agora, ao que parece, requestada pelo mecanico, — continua a ser aqui motivo de todas as conversas, pois ambos os protagonistas eram bem conceituados por parte da população. A vítima deixa dois filhos menores O autor do crime foi conduzido para Cuba, encontrando-se a ser interrogado no respectivo posto da G. N. R.

Homem ferido em acidente de viação

LAMAROSA, 30. — Uma camioneta conduzida pelo motorista sr. António Ferreira Lopes seguia pela estrada que desta localidade vai a Pé de Cão. No mesmo sentido ia, de motorizada, o sr. Alberto de Oliveira, de 41 anos, casado e residente em Constância. Vendo a camioneta em marcha lenta, tentou a ultrapassagem, sem que o motorista se tivesse apercebido. Apanhado pelo pesado veículo, o sr. Alberto de Oliveira, desequilibrando-se, caiu e sofreu fractura do braço direito, de uma clavícula e de algumas costelas. Recolheu, em observação, a uma casa de saude de Torres Novas.

APELO DE KOSSYGUINE AO ENTENDIMENTO INDO-PAQUISTANÊS

NOVA DELHI, 30. — (R.) — Fontes bem informadas revelaram, nesta capital, que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, pedira, na noite passada, á sua colega indiana, sr.ª Indira Gandhi, que fizesse todas as diligências para solucionar as diferenças indo-paquistanesas, a fim de impedir a China de ampliar a sua influência no subcontinente.

Os dois estadistas concordaram em que o vácuo deixado pela retirada da Grã-Bretanha da área não devia ser preenchido quer pelos Estados Unidos, quer pela China — acrescentaram as referidas fontes.

Falou-se nesta capital da intenção russa de apoiar, activamente, uma presença indiana mais ampla e mais forte na área do Oceano Indico.

O auxílio soviético concentrara-se, no passado, na Força Aérea indiana. Contudo, nos ultimos 18 meses, a U. R. S. S., anuira em fornecer pelo menos, quatro submarinos e alguns outros navios para fortalecer a Marinha indiana, que era anteriormente inteiramente britânica, tanto na estrutura como no equipamento.

SARA LEZANA

(Vedeta do cinema e do baile espanhol)

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Tem no sangue toda a quentura da raça calé e a vibração de juventude dos seus vinte anos. O rosto amendoado parece mais moreno, enquadrado pelo longo e sedoso cabelo negro. Tem um corpo de peça rara de estatuária e dos seus olhos profundos irradia uma onda inefável de simpatia. Chama-se Sara Lezana e é hoje uma das mais cotadas vedetas de cinema e do baile espanhol. A sua participação no filme «Los Tarantos» trouxe-lhe uma popularidade que ela tem sabido justificar ao longo de uma carreira que, apesar de estar no começo, conta já inumeros êxitos! Pois é esta a «estrela» que brilha, presentemente, no firmamento do actual cartaz do Casino Estoril. Actuando pela primeira vez em Portugal, Sara Lezana dá-nos a medida das suas possibilidades, dançando flamenco como poucas o sabem fazer. Enquadrada no conjunto coreográfico Los Granados, com o guitarrista e o *cantaor* Juan l'Africano e Tangon de Cordoba, a jovem e *salerosa* Sara excede-se em demonstrações apreciáveis do tradicional baile espanhol. Para quem gosta é inexcedível. Para os que não estão habituados é apreciável. Soma: condições de êxito plenamente conseguido. Resultado: mais um êxito a somar aos muitos da longa lista dos «shows» do Casino Estoril, em cujo presente espectáculo brilham, ainda, os nomes de Anne Michael — vedeta francesa de créditos firmados; Gerard Majax — famoso ilusionista e hábil «pick-pocket»; e Maria Alice Ferreira — uma das nossas melhores vozes.

Continua a ser grave o estado da mulher e do homem que ontem a alvejou a tiro

Continuam em estado grave a sr.ª D. Teresa Paredes, que ontem deu entrada no Serviço de Neurocirurgia do Hospital dos Capuchos, com uma bala alojada na cabeça, e Manuel Paredes, seu marido, que após a ter alvejado e ter assassinado um antigo camarada de trabalho, tentou suicidar-se.

Parecem ser quase nulas as possibilidades de este ultimo escapar aos graves ferimentos na cabeça, que infligiu a si próprio.

Entretanto, a Polícia continua a investigar os diversas aspectos do caso.

CAMIONETA DE CARGA ATROPELA OPERÁRIA

ÍLHAVO, 30 — Com fractura da perna direita e ferimentos graves na bacia, deu entrada no hospital sub-regional de Ílhavo a operária Rosa Gomes dos Santos Fradinho, de 49 anos, solteira, natural e residente no lugar da Chousa Velha, a qual foi colhida por uma camioneta de carga na estrada que conduz a esta localidade.

O veículo era conduzido pelo seu proprietário sr. Alexandrino António, de 50 anos, natural de Santo André, Vagos, e residente em Parada de Baixo, Calvão.

A G. N. R. de Ílhavo tomou conta da ocorrência.

Auxiliares de Trabalhos Manuais

Pelo prazo de 30 dias, perante a Escola Técnica Elementar de Pedro de Santarém, em Lisboa, está aberto concurso de provas práticas para o provimento de duas vagas de auxiliar, contratado, do quadro de Trabalhos Manuais da referida Escola, nos termos do art. 311.º do Decreto n.º 37 029, de 25 de Agosto de 1948.

Os candidatos, que devem estar nas condições de idade exigidas no n.º 2 do art. 288.º do citado Decreto n.º 37 029, entregarão os seus requerimentos naquela Escola, acompanhados dos seguintes documentos:

a) Documento comprovativo de que possuem, pelo menos, a 4.ª classe, conforme determina o art. 24.º do Decreto-Lei n.º 40 964, de 31 de Dezembro de 1956; b) Certidão de idade; c) Certificado do registo criminal; d) Atestado de bom comportamento moral e civil passado pelo magistrado administrativo competente; e) Certificado comprovativo de ter satisfeito a Lei do Recrutamento e Serviço Militar; f) Bilhete de identidade (que será devolvido depois de conferido); g) Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936; h) Atestado médico a que se refere o n.º 2 do art. 289.º do citado Decreto n.º 37 029.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Alice Ferreira Martinho de Pimentel Barata

Faleceu a sr.ª D. Maria Alice Ferreira Martinho de Pimentel Barata, de 50 anos, natural de Lisboa, professora do ensino primário aposentada, irmã da sr.ª D. Laura Ferreira Martinho Vicente Rafael, também professora do ensino primário aposentada, e cunhada do sr. dr. José Vicente Rafael. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, Capela B, para jazigo no cemitério da Amadora.

Pagaram para o funeral durante largos anos mas a agência fechou por falta de fundos

SETUBAL, 30. — O sr. António Marques da Costa, morador na Rua General Gomes Freire, apresentou na Secção de Justiça da P. S. P., queixa contra Mário José Vira e seu irmão Jaime Vira, moradores na Rua 26 de Setembro.

Segundo o queixoso, os irmãos Vira montaram, há quase quarenta anos, uma espécie de agência mutualista, que se encarregaria de organizar o funeral dos contribuintes, que pagassem uma quota mensal, quota que o queixoso pagou pontualmente, durante 24 anos, assim como a sua companheira Mariana Tavares, que pagou durante 35 anos, até ao fim do ano passado.

A agência mutualista não tinha estatutos aprovados, pois era regida pessoalmente pelos acusados, que não apresentavam contas ou balancetes para conhecimento dos contribuintes e, assim, com a maior naturalidade, estes foram notificados pelos acusados de que, por falta de fundos, a agência dava por finda a sua actividade, sem, contudo restituir aos contribuintes as importancias por estes entregues.

Há mais pessoas lesadas. A queixa foi enviada ao tribunal.

O «Limpinho» voltou para a cadeia

A Secção de Justiça da P. S. P. enviou ao tribunal João de Carvalho Salvado, o «Limpinho», de 28 anos, solteiro, trabalhador, acusado de ter furtado de casa de seu tio, Mário de Jesus Carvalho, na Rua José Carlos da Maia, um rádio portátil avaliado em 1700$00 e, de casa de uma sua tia moradora na Rua Arronches Junqueiro, um outro rádio no valor de 400$00, pertencente ao hóspede da casa, sr. António Ribeiro da Silva, objectos que vendeu a pessoas desconhecidas.

O «Limpinho» tem cadastro por outros furtos e vivia em liberdade condicional.

Major Manuel Bento

Na sua residência, faleceu esta madrugada o sr. major Manuel Bento, de 83 anos, natural de Carapinha, concelho de Tábua. Viuvo da sr.ª D. Maria José da Silva Bento, era pai dos srs. José da Silva Bento e Vitorino da Silva Bento.

O sr. major Manuel Bento, que combateu na 1.ª Grande Guerra, em França, era possuidor de numerosas condecorações, entre as quais as medalhas da Vitória, de ouro, prata e cobre da classe de comportamento exemplar, de mérito militar e de promoção por distinção, de bons serviços com palma, e o grau de comendador da Ordem Militar de Avis, e ainda a Torre e Espada.

O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da residência, na Rua Mestre de Avis, n.º 20, 1.º, Algés, para o cemitério de Carnaxide, onde o corpo será sepultado no talhão dos Combatentes.

Eng.º Justino Barbosa Pereira da Cruz

Na sua residência, á Avenida Infante Santo, n.º 63, 3.º, esq.º, faleceu no passado dia 24 o sr. eng.º Justino Barbosa Pereira da Cruz.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Palma Ferreira Lima de Lacerda Pereira da Cruz e pai dos meninos Isabel Maria, Margarida Maria e José Pedro de Lacerda Pereira da Cruz; filho do sr. eng.º Carlos Pereira da Cruz e da sr.ª D. Hilda Maria Pinto Barbosa da Cruz; irmão dos srs. dr. Fernando Cruz, arq.º Alberto Cruz, dr. Jorge Cruz, Carlos Cruz e da sr.ª D. Maria Hilda Barbosa Pereira da Cruz.

O sr. eng.º Pereira da Cruz exerceu, durante largos anos, as funções de comissário-adjunto da Feira Internacional de Lisboa.

FUNERAIS

D. Fernanda Le Cock Abecasis

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 30 — Com grande acompanhamento, realizou-se, para o cemitério desta vila, o funeral da sr.ª D. Fernanda Le Cock Abecasis, de 85 anos, viúva do dr. João Mateus Abecasis, médico em Vila Real de Santo António, e que era grande benemérito.

A falecida era mãe das sr.as D. Maria do Carmo Abecasis Correia, casada com o sr. Manuel Cumbreira Correia; D. Maria Carlota Le Cock Abecasis Dias, casada com o capitão Joaquim Policarpo Mendes Dias; D. Fernanda Le Cock Palma, casada com o tenente-coronel Emiliano Palma, e do eng. João Le Cock Abecasis, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Ramos e Costa Abecasis.

António Mendes

PEDRÓGÃO GRANDE, 30 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério desta vila, o funeral do sr. António Mendes, casado com o sr.ª D. Maria do Carmo Mendes. O falecido era aqui muito estimado e respeitado por todas as classes sociais.

MARIA ALICE FERREIRA MARTINHO DE PIMENTEL BARATA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Laura Ferreira Martinho Vicente Rafael e seu marido José Vicente Rafael e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida irmã, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, Capela B, para jazigo no cemitério da Amadora.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO—Telef. 534167

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

ENG.º JUSTINO BARBOSA PEREIRA DA CRUZ

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa o seu falecimento no passado dia 24 e que será rezada uma missa amanhã, 31 de Janeiro, na Basílica da Estrela, pelas 12.15 horas.

VIDA CIENTÍFICA

A PROPÓSITO DO COLÓQUIO SOBRE OS ESTADOS EXTREMOS DA MATÉRIA

Realizou-se recentemente em Paris um congresso científico internacional de um género bastante particular, sob a égide do Centre National de la Recherche Scientifique (C. N. R. S.). Mais de duzentos especialistas franceses e estrangeiros confrontaram os seus conhecimentos sobre os «Estados Extremos da Matéria».

Trata-se de domínios em curso de exploração e ainda mal conhecidos. Ainda ontem era da competência do laboratório, estas técnicas penetram actualmente na industria onde dão azo de dia para dia, a novas aplicações.

Os 4 «estados extremos»

Que se entende por estes «estados extremos», estas fronteiras do mundo físico tão profundamente diferentes do nosso meio habitual?

Consistem essencialmente no ULTRAVAZIO (cem vezes «melhor» que o vazio interplanetário!), nas ULTRAPRESSÕES, que atingem actualmente 10 milhões de atmosferas, nas TEMPERATURAS MUITO BAIXAS, vizinhas do «zero absoluto» e nas TEMPERATURAS MUITO ELEVADAS semelhantes ás que reinam, segundo se supõe, na fornalha atómica das estrelas.

E' de notar a ausência da noção de «potencial» hoje familiar a todos. Esta ausência provém do facto de os potenciais eléctricos muito elevados transformarem completamente a estrutura da matéria, que se encontra metamorfoseada num «plasma» constituído por partículas atómicas a alta temperatura, não tendo senão uma relação longínqua com a noção de matéria no sentido lacto do termo. E' neste domínio limite que actualmente se efectuam os ensaios, ainda infrutuosos, para realizar a «fusão do hidrogénio», domesticação pacífica da bomba H

«O ultravazio»

Para obter um ultravazio, começa-se por aspirar o volume de gás, contido no recipiente a esvaziar, por meio de bombas vulgares; depois, numa segunda etapa, obtém-se rigorosamente o vazio por intermédio de ultrabombas capazes de extrair as ultimas moléculas de gás, mais ou menos aderentes ás paredes.

Podem ser empregues dois tipos de ultrabombas: a arrastamento de moléculas ou a difusão de moléculas. Para o arrastamento utiliza-se um simples cilindro rotativo no qual as moléculas chocam, dirigindo-as para o escape. O arrastamento também pode ser confiado a um jacto de vapor de óleo ou de mercúrio, formando uma «trompa» que assegura a ejecção.

Em vez de dirigir as moléculas para o exterior pode tentar-se fixá-las. Para isso, recorre-se á «crio-bombagem», apresentando ás ultimas moléculas uma parede arrefecida a uma temperatura muito baixa, á qual elas se agarram. Utiliza-se uma parede em neolito que é um fluo-silicato.

Surgem dificuldades consideráveis nos problemas do ultravazio, devido á desgaseificação indispensável das superfícies. E' certo que os mecanicos têm uma boa ciência das superfícies mas quão diferente é este conhecimento quando se trata de problemas de atrito e de lubrificação.

Sobre as propriedade teóricas do ultravazio é de salientar esta definição do professor Yvon:

«Actualmente o vazio do espaço já não é o «Nada» de que a Natureza tinha horror. E um «estado ideal», ainda carregado de partículas que transmitem a gravitação e a rádio. Voltamos indirectamente á clássica e inteligível noção de «éter».

10 milhões de atmosferas

As pressões medem-se actualmente em «bars», ou seja em atmosferas. Uma atmosfera representa uma altura manométrica de 760 milímetros de mercurio ou, sensivelmente 1 quilograma-força por centímetro quadrado.

Ao passo que o ultravazio se encaminha para o centésimo milímetro de milímetro de mercurio, as ultrapressões elevam-se até vários milhões de «bars». Mas, aqui é necessário distinguir se queremos obter pressões «estáticas», isto é, duráveis, ou pressões muito mais elevadas mas quase instantaneas, da ordem do micro-segundo. «O domínio utilitário mais fecundo, declarou o professor Deffet, situa-se a cerca de 10 quilo-«bars» (10 000 «bars»), com temperaturas de alguns milhares de graus. É aí que se situa o esforço de mais de 200 laboratórios no mundo e de que se terá o direito de esperar os melhores resultados».

Para obter hiperpressões instantaneas extremamente elevadas recorre-se a uma «onda de choque» produzida por um explosivo. Estaremos num domínio análogo ao das famosas «cargas escavadoras», que permitem perfurar instantaneamente uma couraça de aço com a espessura de vários centímetros.

Com uma carga explosiva disposta convenientemente, pode obter-se uma pressão de 10 milhões de atmosferas. Deste modo é possível realizar a soldagem, ou mais exactamente o «chapear» de uma folha de metal relativamente «nobre»: cobre, alumínio titanico, aço inoxidável, num suporte menos oneroso. Este processo tem aplicações na técnica aeronáutica e espacial.

Em direcção ao «Pólo do frio»

Superiormente a escala das temperaturas não tem limite. Pelo contrário, inferiormente choca com o «zero absoluto», o legendário «Pólo do frio» (cerca de 273º abaixo do zero habitual), que corresponde a uma imobilidade total das moléculas.

A «corrida» para o Pólo do frio é tão patética quanto o foi a corrida hiperboreal ao Pólo Geográfico no tempo dos trenós de cães. De facto, trata-se de uma «assíntota» de limite inacessível, mas do qual os físicos se aproximam rápidamente.

O «mergulho para o frio» é obtido por ebulição no vácuo de gases préviamente liquefeitos. Com hélio líquido desce-se assim até 1,2 «graus helvin», isto é, a 1,2 graus do zero absoluto. Com o processo, absolutamente diferente, da desmagnetização dos cristais, pode explorar-se a zona que se estende de 1 milésimo de grau a 1 grau helvin.

Os processos de bombagem sobre dois hélios (isótopos 3 e 4) permitiram atingir recentemente 0,020 graus helvin. E' o «record» actual.

A temperaturas muito baixas as propriedades dos corpos encontram-se curiosamente alteradas. Em particular, a resistência eléctrica pode desaparecer completamente. Este facto conduz a concepções inteiramente novas para o transporte de energia. Em vez de cabos de alta tensão, de corrente trifásica, empregar-se-á cabos de corrente contínua e com grande intensidade de corrente, ARREFECIDOS A TODO O SEU COMPRIMENTO por uma manga de hélio ou de hidrogénio líquidos. Actualmente valorizam-se ensaios, em França, para a concretização de um transformador de 20 000 kilowats arrefecido com hidrogénio líquido.

Patrick Lebail, engenheiro chefe das investigações da *Cie. Générale d'Electricité* expôs as multiplas aplicações do «Grande Frio» em electrónica; as mais conhecidas são os MASERS, ou amplificadores de grande «lucro» e quase sem parasitas, utilizados nomeadamente na estação francesa de telecomunicações espaciais de Pleuseum-Bodou. A ultima novidade é o «transformador contínuo», por turbilhões de corrente em laminas delgadas, que deve permitir a construção de «memórias» electrónicas armazenando milhões de «impressões».

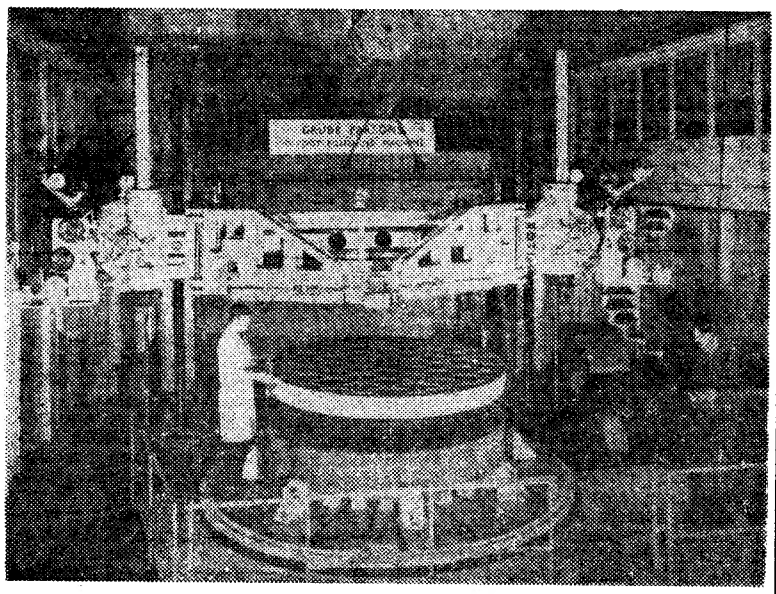
«Garrafas magnéticas»

Por ora a Natureza é invencível sob o ponto de vista de temperaturas muito elevadas. Na verdade, somos capazes de obter temperaturas de alguns milhões de graus, por exemplo, nas explosões atómicas ou com a ajuda de descargas eléctricas. Mas trata-se de fenómenos extremamente breves e, quando se prolongam, nenhum recipiente material lhes pode resistir.

Foi-se assim levado á noção de «garrafa magnética», constituídas de campos magnéticos que obrigam o «plasma» fluído e inflamado a limitar-se a um pequeno volume. Tracheris expôs as investigações em curso tanto em França como no ambito internacional da Euratom e do Comissariado de Energia Atómica.

A altitudes térmicas menos espectaculares, os engenheiros esforçam-se actualmente por obter a transformação directa do calor em kilowats sem recorrer ás máquinas. Para isto utiliza-se uma forte chama ionizada, em que as partículas electrizadas são desviadas por um campo magnético. Estão em curso ensaios no *Centre des Pétroles de Rueil* e na estação de ensaios da *Electricité de France*, em Rarodieres, perto de Fontainebleau.

PIERRE DEVOUX



Colocação do disco superior da máquina para polimento do espelho, de cerca de 2,50 metros, do Telescópio Isaac Newton do Observatório Real de Greenwich, Sussexx (Grã-Bretanha), inaugurado no passado mês de Dezembro

NOVA DEFINIÇÃO DE SEGUNDO

Reunida em Paris no mês de Outubro do ano findo, a 13.ª Conferência Geral de Peso e Medidas decidiu alterar a definição da unidade de tempo, o segundo. A nova definição, que entrou em vigor a 13 de Outubro de 1967, é a seguinte: «SEGUNDO É A DURAÇÃO DE 9 192 631 770 PERÍODOS DA RADIAÇÃO CORRESPONDENTE A TRANSIÇÃO ENTRE OS DOIS NÍVEIS HIPERFINOS DO ESTADO FUNDAMENTAL DO ÁTOMO DE CESIO 133.»

★

O padrão «natural» de tempo é o período de rotação da Terra em torno do seu eixo e em torno do Sol. Assim nasceram os conceitos de dia e ano, usados desde a antiguidade e precisados com o progresso da observação astronómica.

Todos os sistemas de unidades existentes utilizam o segundo, **que de facto é derivado do padrão dia ou ano. Definia-se o segundo como um 86 400-avos do dia solar médio. Tal conceito deriva da representação esférica da abóbada celeste, com a Terra ocupando o centro. A esfera celeste gira uma vez por dia (consequência da rotação** real **da Terra em torno do seu eixo). O movimento aparente do Sol para um observador terrestre é uma trajectória circular sobre a esfera celeste, durante um ano (consequência da rotação real da Terra em torno do Sol). Esta trajectória é a eclíptica, intersecção do plano da órbita terrestre com a esfera celeste.**

O eixo de rotação diurna da Terra forma com o plano da sua órbita um ângulo de 66º 33'. A intersecção da eclíptica com o equador celeste dá-se em dois pontos chamados equinócios. **Todo o ponto sobre a superfície da Terra encontra-se sobre um plano que passa pelo centro e pelos pólos terrestres, e que forma o meridiano ao cortar a esfera celeste.**

O intervalo de tempo entre os instantes da travessia do meridiano pelo Sol é um dia solar. Estes instantes correspondem à elevação máxima do Sol sobre o horizonte (culminação superior do Sol).

O dia solar verdadeiro não é constante. A Terra segue uma órbita não circular, antes eclíptica, de que o Sol ocupa um dos focos; os outros planetas perturbam o movimento da Terra, etc. Assim sendo, o movimento do Sol é irregular, e, a comprimentos de arco desiguais, correspondem intervalos de tempo iguais.

Por isso se imaginou o Sol médio, de percurso regular, que executa uma rotação completa (360º) no mesmo período do Sol verdadeiro. Duas culminações do Sol médio determinam o dia solar médio. As irregularidades do movimento da Terra acarretam um erro de 10^{-7} na determinação do dia solar médio, o que não satisfaz as exigências actuais de precisão.

A 11.ª Conferência Geral (1960), de acordo com as recomendações da União Astronómica Internacional e da Comissão Internacional de Pesos e Medidas, definiu o segundo como 1/31 566 925,9747 do ano trópico de 1900, Janeiro 0 a 12 horas do tempo das efemérides.

Ano trópico é o intervalo de tempo durante o qual o Sol executa uma rotação completa em relação a um ponto fixo da eclíptica; em particular, toma-se o equinócio da Primavera. Desta forma o segundo ficava ligado já não à rotação da Terra em torno do seu eixo, mas sim ao seu movimento orbital em torno do Sol.

A data citada deve-se à necessidade de tomar um ano concreto, porquanto a duração do ano trópico varia de cerca de 0,5 s por século; 0 de Janeiro é o modo de contagem de datas adoptado na astronomia; efemérides são o calendário astronómico.

Com a decisão da 13.ª Conferência Geral entra em vigor uma definição ligada a fenómenos nucleares. Esta parece ser a via para a definição de diversos outros padrões. pois que embora só estejam actualmente em vigor dois padrões ligados a constantes nupostas, em estudo, deste teor: padrão de massa (massa do neutrão) e de corrente eléctrica (razão giromagnética do protão), por cleares (o metro, 1960, e o segundo, 1967), existem já diversas pro-exemplo.

HOMENAGEM A JEAN-BAPTISTE CHARCOT (1867-1936)

A Universidade francesa prestou homenagem a Jean-Baptiste Charcot numa sessão na Sorbonne, por ocasião do centenário do seu nascimento. O *Comandante Charcot*, médico e explorador, fez reviver as expedições polares que a França tinha interrompido após a ultima descoberta importante, a da Terra Adélia por Dumont d'Urville em 1840.

Charcot realizou a sua primeira expedição polar em 1903 a bordo de um pequeno veleiro de três mastros construido á sua custa, o «François». Constituiu um verdadeiro feito que, cinco anos mais tarde, repetiu, desta vez a bordo do «Pourquoi Pas?», cujo nome se tornou inseparável do do seu comandante. Estas duas campanhas permitiram á equipa Charcot levantar a carta costeira do Antárctico face á Terra de Fogo e conhecer novas terras e ilhas do mundo polar.

As observações e estudos realizados por Charcot, em condições de isolamento hoje inimagináveis, incrementaram essas ciências novas que eram a geofísica a climatologia, a biologia e a oceanografia.

As suas missões, interrompidas pela guerra, prosseguiram no Atlantico Norte, no litoral da Gronelandia. Já não se tratava de descobrir novas terras mas, sim, de vigiar as costas prisioneiras dos gelos durante nove meses do ano e realizar cientificamente experiências de glaciologia, de oceanografia e de física do globo.

Em 1926 foi eleito membro da Academia das Ciências francesa.

No retorno de uma campanha, a 16 de Setembro de 1936, o «Pourquoi Pas?» naufragou ao largo da Islandia. O comandante Charcot e toda a sua equipa, com excepção de um marinheiro, pereceram na catástrofe.

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

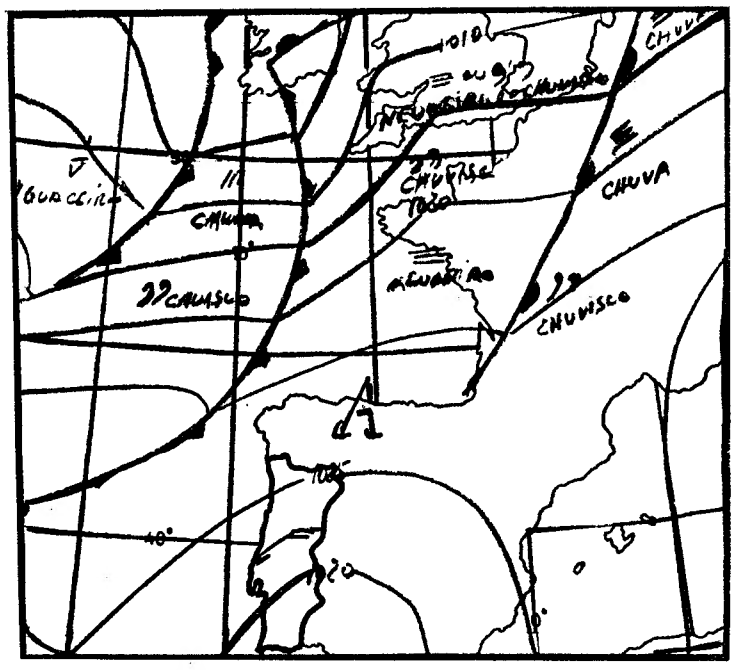
Ano III — N.º 139

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 18°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°,6.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°; na água do mar: 12°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 31 — — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado nas regiões do Golfo da Gasconha e de um vale depressionário que se estendia das regiões noroeste do continente africano ás regiões do centro da Península Ibérica deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO, EXCEPTO NAS REGIÕES DO SUL, ONDE PODE TER PERÍODOS DE MUITO NUBLADO; VENTO FRACO; PEQUENA SUBIDA DE TEMPERATURA.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 45 — Ocaso às 18 e 56

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 4 e 40 (4,2 m); 17 e 10 (3,9 m). Dia 31 — Às 5 e 26 (4,2 m); 17 e 50 (3,9 m). Dia 1 — Às 6 e 03 (4,2 m); 18 e 32 (3,8 m). BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 10 e 38 (0,8 m); 22 e 48 (0,9 m). Dia 31 — Às 11 e 19 (0,8 m); 23 e 27 (0,9 m). Dia 1 — Às 11 e 58 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 28

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

VAI FAZER-SE UM INQUÉRITO

SOBRE AS CAUSAS DO EMBATE DE UMA AUTOMOTORA NUM COMBOIO PRÓXIMO DA ESTAÇÃO DE MOGADOURO

Hoje, ás 9 horas, as brigadas de socorro, enviadas para a linha do sabor, restabeleceram o tráfego interrompido entre Vilar do Rei e a estação de Mogadouro, onde uma automotora embateu violentamente num comboio de passageiros. O acidente, causou grandes estragos materiais na automotora e na locomotiva e no primeiro vagão do comboio. Aquela ia vazia, ou melhor, sómente com o condutor e o revisor, para Mogadouro; e, pouco antes, parára para aqueles examinaram a via, pois ao condutor se lhe afigurara estar um carril partido. Já apeados, aqueles viram a automotora deslizar na sua direcção, e tiveram tempo apenas para saltar para o lado, enquanto o veículo descendo o declive, e ganhando grande velocidade foi embater no comboio de passageiros, que vinha do Pocinho. O choque, como se disse, foi violentissimo, mas, felizmente, não houve qualquer desastre pessoal.

Na Região Norte da C. P. foi nomeada já uma comissão de inquérito ao acidente.

O incêndio no cargueiro norueguês

Debelado o princípio de incêndio que, durante a noite se manifestou num dos porões do cargueiro norueguês «Bohemund», atracado á doca n. 2 do porto de Leixões, e que poucos estragos causou, o navio deve seguir viagem, esta tarde, rumo a Lisboa.

Vida musical

A Juventude Musical Portuguesa promoveu, esta tarde, no Teatro de São João, um concerto pela Orquestra de Câmara Alemã Rorzheim, dirigida pelo maestro Gunther Kehr. Foram incluidas no programa composições de Haendel, Pergolesi, Haydn, Hindemith, Mozart e Bocherini.

— A Orquestra Sinfónica do Porto dá amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Rivoli, o terceiro concerto da série, internacional promovida pela Câmara Municipal. A orquestra, que será dirigida pelo maestro Silva Pereira, tem como solista a pianista austríaca Friela Valenzi. Serão executadas obras de Beethoven.

Terrível acidente

Esta manhã, na fábrica de tapetes, da firma Pereira Salgado, Lt.ª em São Pedro de Avioso (Maia), foi vítima de um horroroso acidente a jovem operária, Isaura de Sousa Moreira, de 12 anos, residente naquela localidade. A máquina com a qual trabalhava arrancou-lhe completamente o couro cabeludo. Recolheu ao Hospital de São João.

Os juniores do Salgueiros a cargo de Berna

Treinador salgueirista Berna passará a ser o responsável pelos juniores apurados para o Nacional respectivo acumulando assim esse cargo com o de orientador da equipa de honra da colectividade encarnada.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional de juniores do Porto: Propaganda de Natação-Cultural das Antas; Mocidade Invicta-Galitos da Foz; F. C. do Porto-Alvinegro; C. D. U. P.-Leixões; Portuense de Desporto-Dragões Valboenses. Jogos a partir das 21 e 30, nas salas dos clubes indicados em primeiro lugar.

DIVERSOS — Assembleia geral dos Amadores de Pesca Reunidos — ás 20 e 30, na sede provisória, para apreciação do relatório e contas da gerência anterior e eleição dos novos corpos gerentes.

Assembleia geral do Fluvial

Prossegue amanhã, nas instalações do parque de piscinas de Lordelo a assembleia geral do Fluvial Portuense, iniciada no passado dia 19. Na reunião serão abordados a reforma dos estatutos, a votação do relatório e contas e a eleição dos novos dirigentes.

Prisão de dois larápios

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. prendeu António Jacinto Marques Pereira, casado, de Pirafita, ambos funileiros, que foram surpreendidos, na Rua da Alegria, carregando dois sacos, um baú e uma mala-de-mão, cheios de chapas de zinco, com mais de duzentos quilos de peso. Confessaram ter praticado o furto na Sociedade Central de Cerveja, á Via Longa, em Alverca, onde trabalhavam e que tencionavam vender o zinco a um comerciante de metais da Rua da Alegria, com o qual, já por diversas vezes, têm feito semelhantes transacções.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mulheres á vela» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Cortina rasgada» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Sete vezes mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Forçado ao crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Nevada Smith» e «Amar um desconhecido» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Dez mil dólares por um massacre» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O incompreendido» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Tu verás!» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Cortina rasgada» (17 anos)
RIVOLI — Às 15: «O incerto amanhã» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Forçado ao crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A grande aventura de Marco Pólo» e «Armadilha Perigosa» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Dez mil dólares por um massacre» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. do Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 123 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7116) ✲ **PEREIRO**, Rua do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-7011) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-05-76) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 41 (T. 2-21-45) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lameiro, 156 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 860 — Foz

NOTÍCIAS DE LEIRIA

VENDIAM PUDINS COM DIREITO A BRINDES

MAS O «NEGÓCIO» ACABOU NA PRISÃO

LEIRIA, 30. — Têm-se registado, ultimamente, em algumas localidades do País, autênticos casos de burlas com a venda de embalagens de pudins, adquiridas na origem a baixos preços e depois colocadas nos domicílios dos incautos por importancia cinco vezes superior ao seu custo, com a promessa da posterior entrega de brindes aos possuidores de certas quantidades de embalagens vazias...

A Imprensa, aliás, tem dado conhecimento do facto sem que, até agora, os autores de tais proezas tivessem sido descobertos. Também a região de Leiria, pelos vistos, foi escolhida pelos vigaristas para a prática daquele chorudo negócio, a avaliar pelas queixas levadas ao conhecimento das autoridades locais. Mas, ao contrário do que sucedeu noutras terras, não andaram com sorte os «comerciantes» que aqui actuaram, um casal vindo de Lisboa que se dedicava a burlar as pessoas que se deixavam convencer com as vantagens do «negócio».

Na posse de alguns elementos fornecidos por uma das vítimas, de uma povoação próxima, que durante uma deslocação á cidade aqui encontrou por mero acaso, o casal de burlões, a P. S. P. de Leiria pôs-se imediatamente em campo e após aturadas deligências acabou por localizar os vigaristas, detendo-os num largo da cidade. Eram eles: Manuel Rocha de Almeida, de 37 anos, empregado na construção civil, natural de Calamiche — Espanha e sua mulher Laura de Jesus, 41 anos, doméstica, natural de Torres Novas, ambos residentes na Rua do Bem Formoso, 132 5.º em Lisboa.

Uma vez presos, confessaram-se autores de diversas burlas por aquele processo, tais como, serviços de chá, café e jantar, em louças de conceituadas marcas, em troca das embalagens vazias dos tais pudins.

As autoridades registaram já a queixa de duas das numerosas vítimas do casal de burlões. Trata-se das sr.as D. Emília Monteiro da Silva Bagagem, solteira, e Maria de Lourdes Henriques Grosso, ambas residentes no lugar de Golpilheira, Batalha. A primeira extorquiram 300$00 contra a entrega de trinta e seis embalagens de pudins.

Foram apreendidas aos burlões 517 embalagens de pudins da marca «Real», adquiridas em Lisboa á firma A. Sousa & Fernandes, Ld.ª.

O casal foi entregue ao tribunal com o respectivo processo.

Exposição de pintura

Na sede da Comissão Regional de Turismo de Leiria encontra-se patente ao público uma exposição de diversos quadros dos grandes pintores José Malhoa e Henrique Pinto, incluido ainda o certame algumas lembranças dos insignes mestres, cedidos, para o efeito, por uma neta deste pintor.

Estátua ao papa Paulo VI

A Câmara Municipal de Leiria deliberou contratatar a execução dos trabalhos da estátua a erguer a Sua Santidade Paulo VI, ao escultor leiriense João Charters de Almeida e Silva.

Aquele monumento será inaugurado no próximo dia 13 de Maio, data do primeiro aniversário em que Paulo VI passou por esta cidade, quando da sua peregrinação a Fátima.

ASSALTADA A CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL

Os gatunos assaltaram a conservatória do Registo Civil desta cidade, tendo conseguido levar cinco mil escudos, que se encontravam na gaveta do ajudante do conservador. Os larápios introduziram-se no edifício através de uma das janelas das traseiras do Palácio da Justiça, que arrombaram.

A P. S. P. de Leiria procede a investigações.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Bloco escolar nos Areais

AVEIRO, 30 — Os Areais é um bairro que cresce, se aformoseia e onde vive gente humilde, trabalhadora. A Câmara Municipal tem em devida conta os seus problemas. E lá vai ser erguido um bloco escolar para o qual já foi autorizada a entrega á edilidade aveirense de mais de mil contos.

Quartel da G. N. R. em Cacia

É uma freguesia grande do concelho. Cresceu imenso em poucos anos. A fábrica de celulose marcou-lhe o rumo. Há que a dotar de tudo o que a vida reclama nos dias de hoje. E para o comando-geral da G. N. R. vão ser submetidos os anteprojectos da construção de um quartel daquela corporação policial em Cacia, e bem assim de um bloco de 7 habitações para os guardas.

Almoço de atum em Faro

FARO, 30 — O atum foi «vedeta» num almoço oferecido, a diversas personalidades, pela Companhia de Pescarias do Algarve.

A empresa serviu aos convidados atum assado e em bife.

Durante o repasto, vários oradores usaram da palavra para salientar as qualidades «excepcionais» do atum como prato regional.

A fadista Natércia Maria e o Rancho Folclórico de Faro apresentaram, no decorrer do almoço, alguns números do seu reportório.

Atropelamento mortal

CALDAS DA RAINHA, 30 — Cerca das 23 horas de ontem, foi mortalmente atropelado por um automóvel, no lugar de Olaia, o sr. Alberto Martins, de 52 anos, agricultor, casado com a sr.ª D. Laura Ferreira, residente na Fancheira Pequena. O veículo era conduzido pelo sr. Arlindo Sousa Gonçalves Jorge, de 53 anos, marítimo, casado e residente na Rua José Duro, 5, 1.º, Lisboa.

O inditoso agricultor foi imediatamente transportado á Casa de Saúde do Montepio, desta cidade, onde chegou já morto.

Tomou conta da ocorrência o posto local da P. V. T.

CONFERÊNCIAS

A Devoção Mariana em Ciências da Medicina

O sr. prof. Luís de Pina, catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, profere depois de amanhã, ás 21 e 30, no salão paroquial da igreja de S. João de Deus, á Praça de Londres, uma conferência intitulada «A Devoção Mariana em Clássicos da Medicina».

«O ouro, e dólar e o sistema monetário internacional»

É amanhã, ás 21 e 30, que o conhecido economista dr. Philip Cortney, vice-presidente do Comité Monetário da Câmara de Comércio Internacional, profere a sua anunciada conferência na sede da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, subordinada ao tema «O ouro, o dólar e o sistema monetário internacional».

O dr. Philip Cortney é considerado uma das grandes autoridades mundiais em problemas monetários, pelo que esta conferência oportunamente promovida pela Associação Comercial de Lisboa, e que versa um tema da mais flagrante actualidade e interesse, está a despertar grande expectativa nos meios económicos e financeiros.

PROSSEGUE HOJE O CICLO DE PALESTRAS SOBRE AZULEJARIA

Realiza-se hoje, pelas 18 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a quarta palestra, ilustrada com diapositivos, do ciclo dedicado a azulejaria, a cargo do sr. eng. Santos Simões, chefe da brigada de azulejaria da mesma Fundação. A palestra versará sobre a azulejaria portuguesa do século XVII, esclarecendo as suas técnicas e temáticas ornamentais e a sua adaptabilidade á arquitectura maneirista e pré-barroca.

A entrada é livre, com acesso ao auditório pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné: o primeiro-cabo 100854/67, Jaime Vinhas Teixeira, natural do concelho de Chaves e filho do sr. António Teixeira e da sr.ª D. Adelaide Vinhas Teixeira; e os soldados 05427/66, Mário Augusto da Silva, natural do concelho de Sabrosa e filho do sr. Avelino Augusto da Silva e da sr.ª D. Maria da Glória Monteiro da Silva, e 820391/66, do recrutamento local, Ussumane Cande, natural do concelho de Nova Lamego e filho do sr. Salem Cande e da sr.ª D. Fatumata Balde Cande. Na província de Angola: o soldado 064532/67, Manuel Carolino de Jesus Fereira, natural do concelho de Gondomar e filho do sr. Delfim Ferreira e da sr.ª D. Rosa de Jesus Ferreira.

ASSEMBLEIA GERAL DO CENTRO DE CULTURA POPULAR

Está marcada para hoje ás 21 e 30, na sede do Centro de Cultura Popular, — Travessa de S. Pedro n.º 9, 2.º-Esq. — a reunião, em primeira convocação, da assembleia geral daquela colectividade para apreciação e votação do parecer da comissão de contas sobre o relatório anual de gerência e para o preenchimento, se for caso disso, de cargos que estiverem vagos nos corpos gerentes.

Se não se verificar a presença do numero mínimo de sócios exigido pelos Estatutos, a assembleia geral reunirá, em 2.ª convocação, com qualquer numero, a 8 de Fevereiro, á mesma hora e no mesmo local.

MUNIQUE RECEBERÁ 200 000 VISITANTES PARA OS J. O. DE 1972

Munich e seus arredores preparam-se para receber de 190 000 a 200 000 visitantes em hotéis, pensões e casas particulares, por ocasião dos Jogos Olímpicos de 1972.

50 % a 60 % dos visitantes ficarão alojados na cidade, enquanto cerca de 75 000 deverão escolher os arredores. Segundo os círculos especializados, projecta-se para o período dos Jogos Olímpicos em Munique, a construção de um grande hotel com 1000 camas.

DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS SOBRE A VIDA DE PIERRE E MARIE CURIE NO LICEU D. LEONOR

Uma exposição subordinada ao tema «Pierre et Marie Curie» encontra-se patente ao publico no Liceu Rainha D. Leonor, a Alvalade. Promovida pelo Centro de Actividades Circum-Escolares daquele estabelecimento de ensino, o certame é constituído por 164 fotografias cedidas pelo Instituto Francês em Portugal e que estiveram patentes na Biblioteca Municipal de Paris por altura das comemorações do centenário do nascimento de Marie Curie.

O acto inaugural teve a presença do secretário de Estado da Juventude e Desportos, em representação do ministro da Educação Nacional, director-geral do Ensino Liceal, embaixador e adido cultural de França e outras individualidades.

Estudantes de Agronomia visitaram o «Diário de Lisboa»

Um numeroso grupo de estudantes do Instituto Superior de Agronomia visitou ontem o «Diário de Lisboa», inteirando-se das várias fases da factura de um jornal e observando, com interesse, o funcionamento das diferentes secções e aparelhagem técnica. Finda a visita, e a seu pedido, ouviram uma breve palestra sobre problemas de jornalismo, proferida pelo nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo, a que se seguiu uma animada conversa. Por ultimo, o director-geral da «Renascença Gráfica», sr. Lopes do Souto, ao agradecer a visita dos universitários de Agronomia, falou-lhes dos planos de renovação técnica do jornal, mostrando alguns exemplos dos processos técnicos mais modernos que serão, em breve, introduzidos na factura do «Diário de Lisboa».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CONTINUA EM ESTADO GRAVE UM DOS DESORDEIROS DE MONTE GORDO

Em estado grave, continua internado no Hospital de Santa Maria, o sr. António de Oliveira, de 36 anos, solteiro, natural de Soure, que ontem se envolveu em desordem em Monte Gordo — Vila Franca de Xira — com um seu colega, tendo este provocado naquele extenso golpe no pescoço com uma tesoura de podar.

Julio Gregório — assim se chama o segundo contendor — sofreu diversos ferimentos sem importancia, tendo, depois de receber assistência no Hospital de Vila Franca, ficado detido pela G. N. R. local.

BANCO FONSECAS & BURNAY

PAGUE POR MEIO DE CHEQUES.
OS DEPOSITANTES CONFIAM NO SEU BANCO
E O BANCO, NOS SEUS DEPOSITANTES.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852 000 000$00
Sede: Rua do Comércio, 132-Lisboa

O VELHO PATRÃO

Perante o fenómeno irreversível da passagem da fase empírica para a fase científico-industrial do desenvolvimento, ocorre perguntar por que está ainda tão arreigada, entre nós, a ideia do velho patrão que tudo quer, pode e manda. As excepções que, com alguma frequência, se notam nalguns sectores, não servem senão para confirmar a regra. São ainda poucas (em relação ao comum) as empresas que se transformam em autênticas comunidades de trabalho. Na verdade, é necessária muita coragem para reconhecer que, antes de ser uma sociedade, a empresa é um serviço. Quer dizer: quando um empresário ergue uma fábrica ou uma oficina, deve fazê-lo não para ser servido, mas sim para servir, sobrevivendo, distribuindo os rendimentos de maneira justa e, naturalmente, prosperando. O que, diga-se em verdade, não é consentâneo com carências da dimensão e organização adequadas da empresa com origens no espírito individualista de domínio e independência, na insuficiente preparação para uma administração normal e tècnicamente orientada, e na demasiada preocupação centralizadora de muitos dirigentes do trabalho. Por outro lado, poucos são ainda os que têm a coragem de compartilhar o poder, com receio de perder o «contrôle» da empresa. E não se põe ainda demasiado cuidado na manutenção de baixos níveis de salários e acentuada diferença entre o pagamento e umas e outras classes de trabalhadores? E os compadrios não são mais influentes do que as reais qualidades do trabalhador no seu processo de promoção? Ora, se a empresa constitui um «meio para o progresso total do homem», é forçoso que os dirigentes se preocupem com o carácter humano da sua missão. Para isso, haverá que reflectir sobre as fronteiras do justo e do injusto. Qual o justo salário que permite ao trabalhador sustentar dignamente a sua família? O patrão de hoje deve ter um pouco de asceta. A sua vida deve ser de estudo constante, de reflexão e de trabalho próprio. As circunstâncias da vida moderna fazem com que ao empresário caibam funções mais amplas do que as que a empresa lhe exige: consciente ou inconscientemente, ele ocupa lugares de responsabilidade social na política, no ensino, na investigação científica e até nas artes. A tarefa de liberalização da autoridade entendida como tal e de humanização da empresa implica sacrifício, é certo. Mas vale a pena.
— S. P.

TIROTEIO NO JORDÃO

TEL-AVIV, 30 — (R.) — Um informador do Exército israelita anunciou hoje que tropas israelitas e pordanas travaram ontem á noite tiroteio através do rio Jordão, ao sul do Mar da Galileia.

O informador disse que as tropas pordanas dispararam contra os soldados israelitas na margem ocidental, cerca de 2 horas depois de um recontro com sagotadores. O informador disse que não houve baixas do lado israelita.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O MUNDO DOS JARDINS DE LISBOA—1

UM NAVIO LONGE E UMA CANÇÃO «YÉ-YÉ» NO ALTO DE SANTA CATARINA

Aqui, sim. Aqui é que se está bem. Fugiu-se, momentâneamente, da multidão. Das caras desconhecidas. Dos semáforos, dos semáforos que travam o passo, o passo, quando se vai decidido, decidido, até à consumação de um acto. De um acto, qualquer que ele seja. Aqui, sim, aqui é que se está bem. Aqui, por aqui, a vagabundabem é permitida: vagabundagem de um sorriso, de um olhar, de um encolher de ombros. Aqui, neste silêncio, neste sol de Inverno, cada um se resolve intimamente. «Quem sou? Que faço? Que penso?» Na observação de um caule que cresce, na agitação de um ramo, na contemplação da água, é que, muitas vezes, se opta. Estar num jardim, com os nossos botões, os nossos problemas, as nossas aspirações, é principiar o caminho conducente (sem semáforos) à consumação de um acto...

Alto de Santa Catarina. O Adamastor contempla a paisagem: as colinas da Outra Banda, a ponte, os barcos, os mastros, os guindastes. O Tejo, pacífico, segue. Que é, então, que assim fica suspenso na luz da manhã? Suspenso, quieto, parado? Talvez uma conversa interrompida, talvez duas pernas cruzadas, talvez um jornal desdobrado... Que aconteceu no mundo? Longe, muito longe, um navio americano, o «Pueblo», foi apresado pelos norte-coreanos. Que irá acontecer? Mas será essa uma situação que interesse ao sossego de um jardim?... Será essa uma pergunta que se faça diante do Tejo transformado em paisagem? Que tem o Alto de Santa Catarina a ver com a Coreia do Norte?

Três cãezinhos pela trela, o casaco pelas costas...

O homem do cão vadio

«You say yes
I say no
You say stop
And I say go go go...»

Era uma canção no papel. No papel de um caderno escolar. «Então, fugidos á aula, não?» Os dois rapazes levantaram a cabeça da canção «yé-yé». «Não — disseram. — Não faltámos á aula. O professor é que não veio. Estamos aqui a decorar uma canção.

Exactamente: isso era o que interessava, naquele momento, no Alto de Santa Catarina. Perturbar a harmonia do Tejo com o apresamento longínquo de um navio?... Interromper uma canção com um acto de força motivado por um estado de coisas que nós não maquinámos?...

«Eu chamo-me João Mauricio — disse um dos rapazes — e tenho 16 anos.»

«Eu — disse o outro — chamo-me António José Lopes. Idade? Quinze anos.»

Inocentes, tão inocentes como os seus nomes, mas vivos, existentes, os dois rapazes, no Alto de Santa Catarina (muito distante da Coreia do Norte), decoravam uma canção «yé-yé»:

«You say yes
I say no
You say stop
And I say go go go...»

Reportagem de **PEDRO ALVIM**

• A vida varre um homem

As folhas do chão são varridas. As folhas, os papéis, um lixo indistinto. Quem varre o jardim, quem varre? É um homem de baixa estatura, muitos anos já, uma vassoura longa nas mãos. Veio do Minho, Póvoa de Lanhoso, em 13 de Novembro de 1922. Fixou a data — uma data que nunca será comemorada, evocada, porque as datas das pessoas humildes morrem no esquecimento das suas vidas. Ele fixou-a, para si, para poder, talvez, separar um tempo feliz de um tempo infeliz. «Tenho setenta anos, setenta. Deixo de varrer no dia 1 de Fevereiro. Vou ser reformado.»

«Não. Não faltámos à aula. O

Belmiro Jesus Vieira: a vassoura nas mãos nos ultimos dias de uma profissão modesta. Ali a dizer-nos poucas palavras, palavras duras na sua simplicidade — e os barcos seguem no Tejo, os guindastes desenham-se no ar frio, a ponte mantém a sua indiferença férrea:

— Antes de varrer jardins, eu era ajudante de canalizador. Mas era pouco o que

«...os reformados, de pé, ao sol, r
e chapéus que ora

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

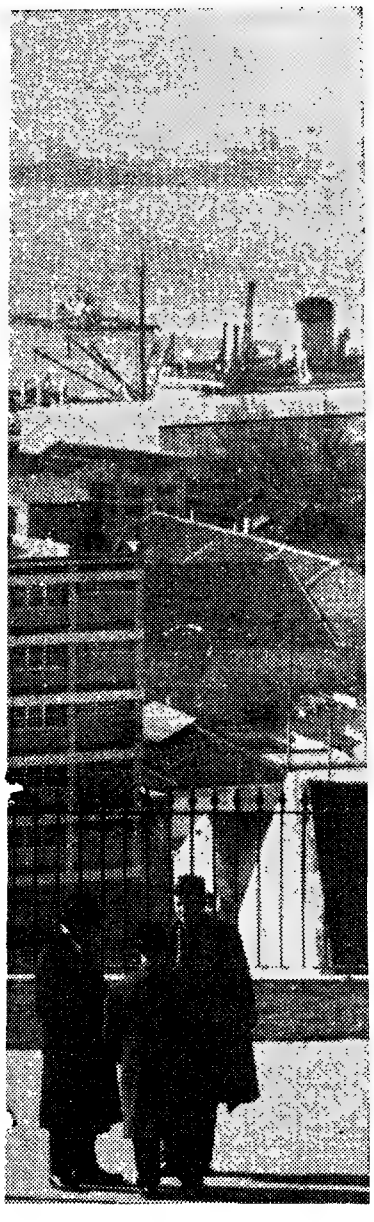
rofessor é que não veio. Estamos aqui a decorar uma canção.

eu ganhava... Como «almeida», consegui por mês 1095$00. Casei-me duas vezes — tenho uma filha do primeiro casamento, um filho de seis anos do segundo. Vivo numa casinha, na Praça das Flores. Pago de renda 230 escudos... Agora, com a reforma, fico com cerca de trezentos escudos. Minha mulher, boa rapariga, esfrega soalhos. Soalhos, pátios, soalhos.

A vassoura longa do homem agita-se no jardim quieto. Varre as palavras da sua vida, da sua vida vegetal, como quem cumpre um destino e o não discute.

Hora de transição

São onze horas da manhã. Aproxima-se um dos períodos de ransição do dia. Não tarda mui-



um conciliábulo de fatos escuros se não usam...»

to que todas estas poucas pessoas se sentem a uma mesa: os reformados, ali, de pé, ao sol, num conciliábulo de fatos escuros e chapéus que já se não usam; a senhora que veio á relva verde com três cãezinhos pela trela, a fim de que cada um satisfaça as suas necessidades o mais discretamente possível; o moço pálido, de cabelo por cortar, sentado num banco, os olhos perdidos na página grande de um jornal... Esta gente, assim afastada do bulício da cidade, irá desaparecendo, aos poucos, de junto do Adamastor. O estômago, ao meio-dia, despovoa os jardins — despovoa o Alto de Santa Catarina.

...Lá se vão os reformados, ainda no mesmo grupo, calmos, a vida já sem surpresas. «Ontem, li...» — diz um. «Também eu» — diz outro. «Este mundo já não é o nosso...» — lamenta-se um terceiro. E seguem, afastam-se do cenário do Tejo (os barcos, os guindastes, a ponte), alcançam o Calhariz no seu passo miudinho, calças com dobras, sapatos pretos.

...Lá se vai, também, a senhora dos três cães: um feixe de trelas na mão direita, satisfeita, um dever cumprido — e os animais felizes, mais leves, farejando os paralelipípedos do seu caminho de todos os dias.

...O jornal sob o braço, lá se vai, tristonho, o moço pálido.

Quem fica no Alto de Santa Catarina? Só o Adamastor? Não: um homem, sentado, acaricia um cão vadio... É meio-dia, doze badaladas, ouve-se uma fábrica a mandar os operários para o almoço.

— Que faz aqui? — perguntamos ao homem do cão vadio.

E o homem diz:

— Faço horas. Tenho tratamento á uma no hospital. Sou tratador de gado. Tenho a rótula fracturada. Joelho esquerdo. Escorreguei no Montijo, pois no Montijo trabalho...

E com um nome ocasional dos nossos jardins (António Francisco de Lima), anotando um caso sem importância do dia a dia, viemos embora, embora viemos, enquanto, lá longe, muito longe, o povo norte-coreano se exaltava com o apresamento de um navio norte-americano...

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TRANSPORTES URBANOS NA AMADORA

Na quinta-feira são inaugurados os três primeiros circuitos:

• Bairro do Bosque
• Bairro Janeiro
• Bairro da Mina

A numerosa população da Amadora verá, a partir de quinta-feira, realizada uma das suas maiores aspirações dos últimos anos, durante os quais a vila tem alargado, a um ritmo assinalável, os seus extensos limites. Efectivamente, a criação de transportes urbanos, ora levada a cabo, constitui importante melhoramento para a localidade.

Se bem que a rede a entrar em funcionamento seja ainda incompleta, pois se compõe unicamente de três circuitos — Bairros do Bosque, Janeiro e da Mina —, o empreendimento é o primeiro passo para a realização de uma cobertura completa das necessidades de deslocação dos habitantes da Amadora, Queluz e Massamá — segundo nos afirmou o sr. Pedro Jorge, gerente da concessionária (Empresa de Viação Eduardo Jorge).

Os circuitos que vão entrar em vigor obedecem a um estudo efectuado há cerca de cinco anos, mas só agora autorizado, pelo que estão previstas, para muito breve, alterações nos mesmos, considerando-se como a mais importante delas o facto de a carreira do circuito da Mina passar a servir a zona da Rua Cândido dos Reis. Nos circuitos a criar, dentro de um prazo que se prevê relativamente curto, incluem-se o da Reboleira e dois a servir o Cine-Teatro Lido.

● Tarifa única de 1$00

Vigorará, em todos os circuitos, a tarifa unica de 1$00, á semelhança do que acontece já, em Lisboa, com os transportes em eléctricos e no metropolitano.

Para estas carreiras, a empresa encomendou dois autocarros especiais, de um só piso, com capacidade para setenta pessoas, entre lugares sentados e em pé, veículos esses com as mesmas características dos que a Carris pôs recentemente ao serviço do público na capital. Estes entrarão imediatamente em funcionamento, conjuntamente com alguns dos outros 133 de que a Empresa Eduardo Jorge dispõe. Para garantir completamente a manutenção das carreiras, encomendaram-se ainda dez autocarros do mesmo tipo dos que a empresa já mantém em circulação.

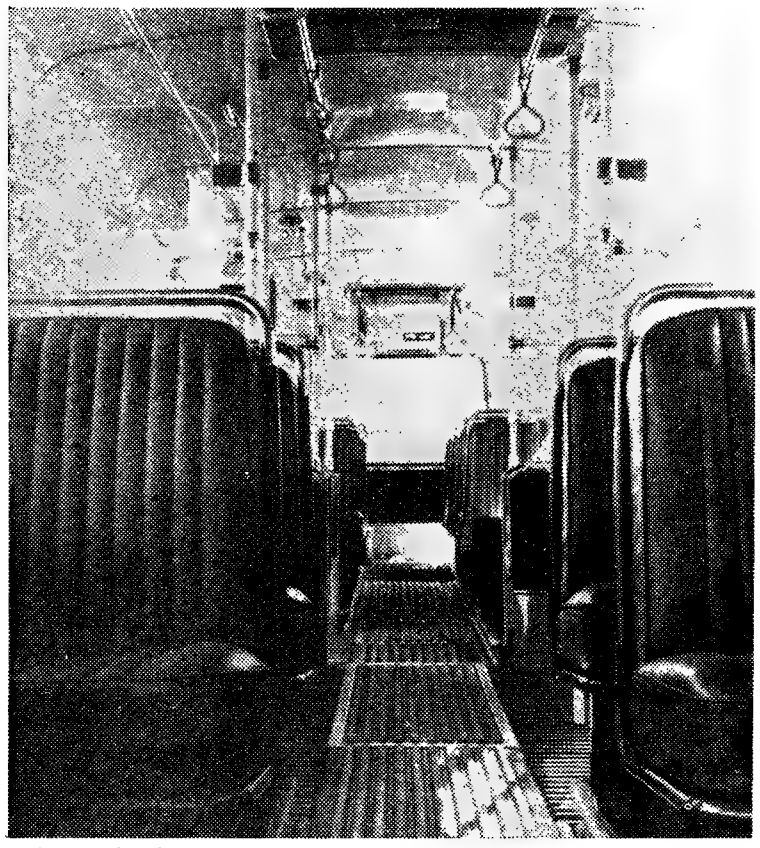
● Ligações com o metropolitano de Lisboa

Entretanto, vão ser reforçadas pela Companhia Sintra Atlantico, associada da Empresa Eduardo Jorge, as carreiras já existentes entre Massamá e Sete Rios, em ligação com o Metropolitano de Lisboa. Está já autorizada, e entrará em vigor, dentro em breve, uma carreira a ligar Queluz de Baixo com Sete Rios, havendo ainda um contrato com o Metropolitano, pelo que os passageiros adquirirão um unico bilhete (de 4$50 pelo percurso total). Na viagem de regresso, o publico deverá adquirir um bilhete de 2$00 nas bilheteiras do Metropolitano — quantia essa que lhe será descontada no preço da viagem em camioneta.

O número de carreiras a efectuar, para cobrir este serviço, será de uma centena.

Os melhoramentos anunciados representam grande benefício, como é de calcular, para os habitantes da localidade e vizinhas — «cujos interesses — segundo nos diz o sr. Pedro Jorge — a empresa procura servir».

Oportunamente serão construídas coberturas nos locais de paragem, onde o espaço o permitir (as ruas, de um modo geral, são bastante estreitas) de modo a proteger o público, que espera, das chuvas e do sol.



Aspecto interior dos autocarros dos transportes colectivos da Amadora

Arte portuguesa em exposição no Centro Cultural da Gulbenkian em Paris

E' amanhã inaugurada, no Centro Cultural da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, a exposição «Arte Portuguesa — Pintura e Escultura do Naturalismo aos nossos dias», que esteve patente ao público no Palácio das Belas-Artes de Bruxelas.

A exposição de agora, em Paris, tem o alto patrocínio do ministro André Malraux, titular da pasta das Relações Culturais da França, e é apresentada pela Associação Francesa de Acção Artística, a quem se ficou a dever a preparação, em França, da exposição «Um Século de Pintura Francesa», que Lisboa viu em 1965. O certame é organizado pela Fundação Gulbenkian, com a colaboração do S. N. I., e nele figuram não só obras que pertencem ás colecções dos organizadores, mas também a coleccionadores nacionais e estrangeiros.

Um dos veículos que a empresa concessionária dos transportes urbanos na Amadora mandou construir especialmente para esse fim. Como se pode ver, o autocarro, preparado para uma lotação máxima de cerca de setenta passageiros, dispõe de espaçosas portas a fim de facilitar as entradas e saídas

Maior eficiência e celeridade administrativa nas despesas públicas

Pela Presidência do Conselho (Secretariado da Reforma Administrativa) e pelo Ministério das Finanças foi enviado á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», o texto de um decreto-lei pelo qual se procede á revisão de algumas disposições vigentes em matéria de despesas públicas, com vista a uma maior descentração e simplificação do respectivo regime.

É o seguinte o texto do diploma:

«1. O Decreto-Lei n.º 41 375, de 19 de Novembro de 1957, foi precedido de «aturado trabalho de investigação e coordenação», através do qual se procedeu «á revisão das condições em que os serviços do Estado podem realizar despesas com aquisições e obras, em ordem á simplificação da sua actividade e ao aumento da sua eficiência», conforme se diz no respectivo preâmbulo.

Na senda dos objectivos prosseguidos por aquele diploma, julga-se oportuna a adopção de novas providências que actualizem as disposições em vigor, tendo em conta as actuais necessidades e condições de funcionamento dos serviços.

Procede-se a essa actualização através do presente decreto, elevando para o dobro, na sua grande maioria, os quantitativos fixados no Decreto-Lei n.º 41 375.

Num caso, porém, entendeu-se que o limite estabelecido justificava correcção, para além do coeficiente geral adoptado. Trata-se das despesas da competência dos directores-gerais e funcionários equiparados, em que esse limite passa de 5 000$00 para 40 000$00.

Diversamente, a importância que marca a competência inicial do Conselho de Ministros para autorizar a celebração de contratos de arrendamento é fixada aquém do índice genérico de aumento, pois sobe de 80 000$00 para 120 000$00 anuais. E afigurou-se aconselhável não alterar o montante de 2 500$00, além do qual reveste carácter obrigatório a consulta que deverá preceder a ajuste directo.

De notar que a taxa de actualização genéricamente estabelecida excede de modo sensível a evolução geral dos preços registados nestes ultimos dez anos. A diferença entre os dois valores deve ser imputada aos propósitos de melhor repartição de competências e de acrescida eficiência dos serviços que, numa óptica de Reforma Administrativa, foram explanados nos preâmbulos dos Decretos-Leis n.os 48 058 e 48 059, de 23 de Novembro de 1967.

Na mesma ordem de ideias, julgou-se conveniente alargar á matéria contemplada no presente decreto-lei, com as necessárias adaptações, o regime geral de delegações e subdelegações de poderes estabelecido no ultimo dos diplomas citados. Daí o disposto no artigo 8.º.

2. A revogação expressa do Decreto-Lei n.º 27 563, de 13 de Março de 1937, permite resolver as duvidas que subsistiam em torno da classificação de despesas «eventuais» e «excepcionais». Pelo novo regime, perfilha-se esta ultima designação, sendo de notar duas importantes alterações ao sistema até agora em vigor: a possibilidade da autorização de despesas dessa natureza, dentro de certos limites, por parte dos órgãos, entidades e funcionários referidos nas alíneas a), b) e c) do art.º 3.º, e não apenas por parte dos ministros, como anteriormente sucedia; e o definir que o carácter de «excepcional» é atribuível ás despesas de qualquer natureza e classificação orçamental (n.º 3 do art.º 5.º).

3. A conveniência de revogar, na sua totalidade, o Decreto-Lei n.º 27 563 levou ainda a incluir no presente diploma as disposições dos artigos 9.º, 10.º e 11.º, tendo-se aproveitado a oportunidade para estabelecer alterações de pormenor ao regime do «visto» do Tribunal de Contas.

4. Embora o presente diploma não altere fundamentalmente o regime do Decreto-Lei n.º 41 375, espera-se que a sua vigência venha a servir, no respectivo domínio de aplicação, os objectivos de Reforma Administrativa que estão na base dos Decretos-Leis n.os 48 058 e 48 059, de 23 de Novembro de 1967.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela primeira parte do n.º 2 do art.º 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. As obras ou aquisições de material podem efectuar-se mediante concurso ou ajuste directo e com ou sem contrato escrito.

2. O concurso pode ser publico ou limitado. É publico quando possam concorrer todos aqueles que se encontrem nas condições gerais estabelecidas por lei; é limitado quando o concurso se realiza apenas entre determinado numero de entidades, o qual, em princípio, deverá ser superior a três.

3. Sempre que possível, deverá o ajuste directo ser precedido de consulta a três entidades, pelo menos. A consulta é obrigatória para a realização de despesas superiores a 2500$00.

Art.º 2.º — As obras ou aquisições de material de importância superior a 40 000$00 estão sujeitas á realização de concurso, que será necessáriamente publico se a despesa exceder 200 000$00, e á celebração de contrato escrito, salvo o disposto no artigo 4.º.

Art.º 3.º — As despesas com obras ou com aquisições de material podem ser autorizadas:

a) Até 40 000$00, pelos directores-gerais e funcionários equiparados, bem como pelos funcionários que tenham a seu cargo a direcção de explorações agrícolas ou industriais do Estado, de obras geridas por administração directa ou de brigadas de trabalho de campo;

b) Até 400 000$00, pelos órgãos dirigentes dos serviços dotados de autonomia administrativa;

c) Até 800 000$00, pelos órgãos dirigentes dos serviços dotados de autonomia financeira;

d) Até 4 000 000$00, pelo Presidente do Conselho e pelos ministros;

e) Sem limitação, pelo Conselho de Ministros.

Art.º 4.º — São competentes para autorizar despesas com dispensa de realização de concurso, publico ou limitado, e da celebração de contrato escrito:

a) Até 200 000$00, as entidades referidas na alínea b) do artigo anterior;

b) Até 400 000$00, os órgãos referidos na alínea c) do mesmo artigo;

c) Até 2 000 000$00, o Presidente do Conselho e os ministros;

d) Sem limitação, o Conselho de Ministros.

Art.º 5.º — 1. Salvo preceito especial, só podem efectuar-se mediante autorização ministerial as despesas:

a) Com a realização de construções e obras novas, desde que não constem de planos anuais de aplicação das respectivas dotações orçamentais aprovados pelo ministro competente;

b) Com a aquisição de móveis de carácter sumptuário, ornamentais ou de conforto;

c) Com os seguros que, em casos excepcionais, seja considerado conveniente fazer;

d) Que possam considerar-se excepcionais para o serviço que as tenha de realizar, quando excedam os seguintes limites:

10 000$00, para os funcionários referidos na alínea a) do art.º 3.º;

200 000$00, para as entidades referidas na alínea b) do mesmo artigo;

400 000$00, para os órgãos referidos na alínea c) do mesmo artigo.

2. São dispensadas de autorização ministerial as despesas com os seguros que, por imposição das leis locais, tenham de efectuar-se no estrangeiro.

3. O disposto na alínea d) do n.º 1 aplica-se ás despesas de qualquer natureza e classificação orçamental.

Art. 6.º. 1. Os contratos que dêem lugar a encargo orçamental em mais de um ano económico, ou em ano que não seja o da sua realização, não podem ser celebrados sem prévia autorização conferida em decreto referendado pelo ministro das Finanças e pelo da pasta respectiva, salvo quando resultem da execução de planos plurianuais legalmente aprovados ou quando os encargos deles resultantes não excedam o limite anual de 250 000$ e o prazo de execução de três anos.

2. Tanto os decretos que autorizem a celebração de contratos como os próprios contratos devem fixar o limite máximo do encargo correspondente a cada ano económico.

3. Fica dispensada do cumprimento das disposições deste artigo a celebração de contratos relativos a trabalhos a mais ou imprevistos em empreitadas de obras publicas cujos contratos iniciais tenham sido precedidos de diploma publicado ao abrigo das mesmas disposições, desde que os novos encargos tenham cabimento no orçamento em vigor á data do adicional.

Art. 7.º. 1. Os contratos de arrendamento de imóveis para instalação de serviços do Estado, cujo prazo não seja superior a um ano, ficam dispensados da autorização por decreto a que se refere o artigo anterior.

2. Os contratos cuja renda anual não exceda 60 000$00 carecem de autorização do ministro da respectiva pasta.

A celebração dos contratos cuja renda seja superior áquele limite fica sujeita ao disposto no Decreto n.º 38 202, de 13 de Março de 1951, dependendo, porém, de autorização do Conselho de Ministros os contratos em que a renda anual exceda 120 000$00.

4. Nos contratos a que se refere este artigo outorgará como inquilino o Estado, representado pela entidade que para isso estiver designada.

Art. 8.º. 1. O Conselho de Ministros poderá delegar no Presidente do Conselho toda ou parte da competência que lhe é atribuída por este decreto-lei.

2. As entidades mencionadas nas alíneas a) a c) do art.º 3.º poderão receber delegação dos ministros quanto á competência que lhes é atribuída para autorizar despesas, bem como para dispensar a realização de concurso e a celebração de contrato escrito.

3. Relativamente ás mesmas matérias, poderão as mencionadas entidades delegar e, com permissão do delegante, subdelegar nos adjuntos, nos directores de serviços, nos chefes de repartição e nos dirigentes de serviços externos toda ou parte da respectiva competência.

4. As delegações e subdelegações de que tratam os n.os 2 e 3, é aplicável o disposto nos art.os 8.º e 9.º do Decreto-Lei n.º 48 059, de 23 de Novembro de 1967.

Art. 9.º. Ás vendas de quaisquer géneros e artigos que os serviços hajam de realizar é aplicável o regime do Decreto-Lei n.º 41 375, com as alterações introduzidas pelo presente diploma.

Art. 10.º. A alínea g) do n.º 2.º do art.º 6.º do Decreto n.º 22 257, de 25 de Fevereiro de 1933, passa a ter a seguinte redacção:

g) Todos os decretos, portarias, contratos, alvarás e despachos que importem abonos de qualquer espécie a pagar pela classe de «Pessoal», com excepção dos enumerados no § 1.º deste artigo e dos diplomas de transferência de que não resulte mudança de verba orçamental por onde se efectue o seu pagamento, bem como dos dispensados da formalidade do visto por lei especial.

Art. 11.º. Ao mesmo art.º 6.º do Decreto n.º 22 257, de 25 de Fevereiro de 1933, é aditado o seguinte parágrafo:

§ 3.º Os diplomas de nomeação para lugares ou funções que por lei possam ser remunerados, embora o quantitativo da remuneração dependa de acto posterior, serão submetidos a visto do Tribunal de Contas, podendo neste caso as remunerações que forem superiormente estabelecidas ser abonadas desde a data da entrada em exercício dos nomeados, mas o seu pagamento só deverá efectuar-se depois do visto e publicação no «Diário do Governo» do respectivo despacho.

Art. 12.º. Ficam revogados o Decreto-Lei n.º 27 563, de 13 de Março de 1937, e os art.os 5.º, 6.º, 7.º, 10.º, 11.º, 22.º e 23.º do Decreto-Lei n.º 41 375, de 19 de Novembro de 1957, bem como os §§ 1.º a 4.º do art.º 4.º deste ultimo diploma.

Art. 13.º. Os regimes especiais sobre matérias versadas no presente diploma serão revistos ou estabelecidos, em atenção ás condições particulares dos serviços a que digam respeito, por meio de decreto referendado pelo Ministro das Finanças e pelo da pasta respectiva.»

DUVIDAMOS
QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE
NINGUÉM VENDE
MAIS BARATO
DO QUE A Bardo
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
PHILCO, GENERAL ELECTR C, BOSCH, FRIGIDAIRE, KELVINATOR FRIMATIC, PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC, ETC.

TELEVISORES
NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL GENERAL ELECTRIC PHILCO, SIEMENS, PYE, TOPRANK EKCO, ETC. ETC

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS ALTA FIDELIDADE - SOFÁS-CAMA, POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES COLCHÕES E ALMOFADAS, - ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA
Bardo
5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM REIS 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S amaro)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM NENHUMA ENTRADA MESMO!
começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE NO PRAZO
ANOS PARA PAGAR!!!
o prazo mais longo!
o mais fácil!
o mais barato!

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

CAUSOU COMPLETA SURPRESA A OFENSIVA DO VIETCONG

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — Causou completa surpresa a ofensiva do Vietcong em todo o país. Os americanos e os sul-vietnamianos só esperavam essa acção em Khe Sanh.

Com excepção de Saigão, de Bien Hoa e do Delta, os oito mais importantes aglomerados do Vietnam do Sul foram atacados e muitos deles ocupados, a noite passada, em que se celebrava o «Tet» (Ano Novo Lunar). As explosões festivas dos petardos foram substituidas pelos disparos das espingardas, das «bazoukas» e das granadas. Algumas cidades, aliás, continuam ainda ocupadas.

Em Saigão, as repartições oficiais fecharam para a comemoração do Ano Novo chinês. Sómente os americanos permaneceram nas suas posições.

Segundo o informador americano, a situação no Vietnam do Sul, ás 12 e 30 (hora local) era a seguinte:

1 — Da Nang: Bombardeamento da base e de bairros. Estragos materiais moderados, perdas humanas fracas. Os combates verificaram-se ás portas da cidade.

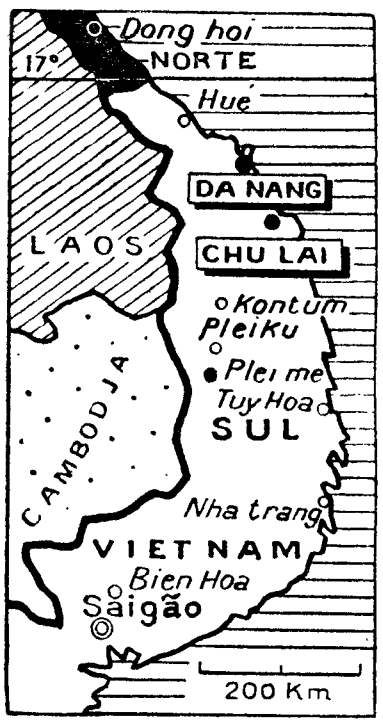
2 — Tan Canh, a 5 quilómetros de Dak To: A cidade foi atacada e ocupada. Dois terços do aglomerado são pasto das chamas.

3 — Qui Nhon, cidade costeira, a 440 quilómetros ao norte de Saigão, foi atacada esta madrugada. Duas unidades «vietcongs» entraram na cidade, que era defendida por sul-coreanos.

4 — Pleiku, na região dos planaltos, a 400 quilómetros ao norte de Saigão: Duas companhias do Vietcong ocuparam a cidade, onde estacionavam cinco companhias governamentais e duas de forças especiais. Unidades americanas vão a caminho de Pleiku.

Ban Me Thout, localidade situada nos planaltos, a 360 quilómetros a nordeste de Saigão, foi bombardeada com foguetões antes de ser atacada. Um posto de comando sul-vietnamiano foi ocupado por unidades do Vietcong.

Nha Trang, estação balnear a 320 quilómetros a nordeste de Saigão, quartel-general das forças especiais e da Segunda Força Táctica americana, foi ocupada por duas companhias «vietcongs».



Localização de algumas das cidades atacadas pelos guerrilheiros do Vietcong, durante uma ofensiva lançada a noite passada

SUSLOV EM TÓQUIO

TÓQUIO, 30 — (R.) — Importantes membros do Partido Comunista soviético, chefiados pelo membro da Comissão Política, Mikhail Suslov chegaram hoje a esta capital para se avistarem com os dirigentes do Partido Comunista japonês.

PELO MENOS DUAS CIDADES OCUPADAS PELOS ATACANTES

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — Pelo menos duas cidades sul-vietnamianas, Pleiku e Nha Trang, foram ocupadas pelo Vietcong.

Travam-se combates nas ruas de Pleiku, que as tropas americanas tentam reocupar.

Em Nha Trang, a 320 quilómetros a nordeste de Saigão, duas companhias do Vietcong entraram na cidade, aproveitando as festas do Ano-Novo Lunar. Ocuparam o centro administrativo da província, a estação de rádio e a de caminho-de-ferro.

Ignora-se se os «vietcongs» continuam na cidade, que é a quarta em importancia no Vietnam do Sul.

COMBATES DE CASA EM CASA EM DA NANG

SEGUNDA CIDADE DO VIETNAM DO SUL

DA NANG, 30 — (R.) — Aviões governamentais bombardearam hoje «vietcongs», combatendo de casa para casa, em Da Nang, a segunda maior cidade do Vietnam do Sul.

Segundo afirmaram informadores militares em Da Nang e Saigão, os guerrilheiros penetraram, também, em cinco outras cidades importantes sul-vietnamianas, durante a noite.

A pista aérea da remota base de fuzileiros navais americanos de Khe Sanh foi fechada, a seguir a um ataque norte-vietnamiano com foguetões, que a danificou.

Um informador governamental sul-vietnamiano disse que tropas do Governo fizeram gorar uma tentativa para tomar a importante cidade costeira de Qui Nhon, a cerca de 500 quilómetros a nordeste de Saigão.

Guerrilheiros penetraram na cidade, um porto que serve as montanhas centrais, pouco depois da meia-noite, mas foram repelidos.

O informador acrescentou que os «vietcongs» esperavam estabelecer ligação com dois batalhões de guerrilheiros, encontrando-se já em clandestinidade na cidade.

Entre outras cidades atacadas encontrava-se Nha Trang, considerada uma das mais seguras do país.

ALERTA EM SAIGÃO

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — «Unidades do Vietcong infiltraram-se na capital, com a intenção de lançarem ataques suicidas contra instalações americanas e vietnamianas» — lê-se num aviso «urgente» afixado nos principais clubes e hotéis onde se encontram alojadas as tropas americanas.

Não se conheciam quaisquer numeros sobre baixas nestes e noutros ataques do Vietcong.

CINCO AVIÕES A JACTO DESTRUÍDOS NA GIGANTESCA BASE DOS «MARINES»

O ataque contra Da Nang foi precedido por uma barragem de fogo de morteiros e de foguetões contra a gigantesca base dos «marines» perto da cidade.

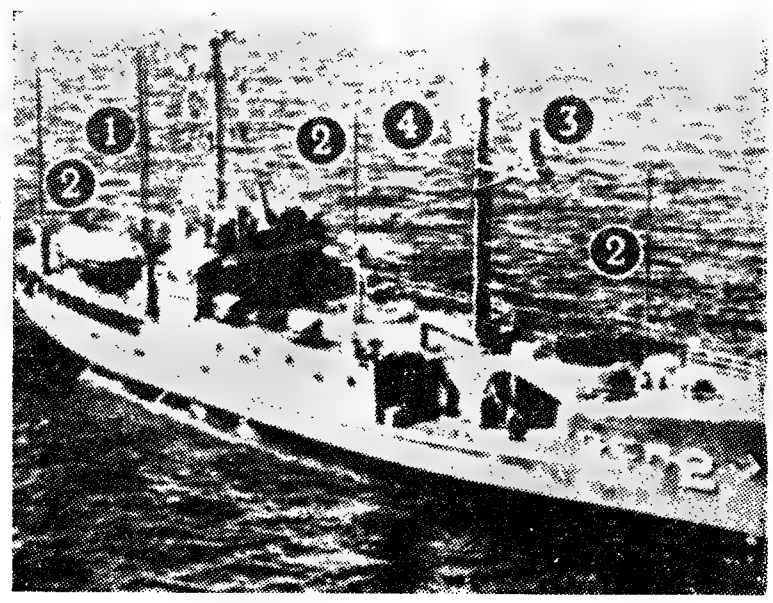
Cinco jactos foram destruídos e sete outros aviões danificados.

Foi morto um americano

Os estragos causados á base foram calculados, não oficialmente, em, pelo menos, 12 milhões de dólares (330 mil contos).

O aeródromo de Da Nang teve de ser encerrado quando aviões sul-vietnamianos metralharam guerrilheiros sómente a 500 metros da base.

As antenas especiais do «Pueblo»



O sistema de antenas especiais do navio «espião» norte-americano «Pueblo», apresado pela Coreia do Norte: (1) antena direccional; (2) postos para cabos de ligação, em baixa frequência com submarino em imersão; (3) equipamento de radar com alcance para além da troposfera; (4) antena convexa para comunicação com aviões

A SÍNTESE DA CLOROFILA OBTIDA EM LABORATÓRIO

MOUNTAIN VIEW (Califórnia), 30. — (F. P.). — Cientistas que trabalham por conta da N. A. S. A., Gordon Hodgson e Cyril Ponnamperuna, conseguiram a síntese, em laboratório, da clorofila, e pensam ter descoberto, assim, possivelmente, o processo químico final do aparecimento da vida na Terra.

Os cientistas submeteram diversos elementos — metano, amoníaco, água — presentes na atmosfera terrestre antes do aparecimento da vida, há quatro biliões de anos — aos efeitos de um arco eléctrico, simulando os efeitos da trovoada. As moléculas de base combinaram-se em numerosas outras moléculas, algumas das quais foram identificadas como moléculas de clorofila.

Sabemos que a clorofila é a substancia verde das plantas que transforma a energia solar em energia química assimilável pelos organismos vivos, que dela dependem para sobreviverem. Segundo a própria N. A. S. A., os dois cientistas pensam que, desde que as moléculas sintetizadas sejam realmente de clorofila, e não de um composto semelhante, no primeiro bilião de anos da História da Terra o sol e o calor proveniente dos vulcões devem ter contribuído para a formação, entre as moléculas da atmosfera primitiva, dos primeiros sistemas vivos simples que se teriam acumulado nos oceanos.

Longas cadeias de moléculas, compreendendo carbono e capazes de se reproduzirem, teriam aparecido então, mas não dispondo as moléculas «vivas» de mecanismos de conversão da energia solar, teriam sido ameaçadas de extinção se as moléculas de clorofila, aptas a fornecer-lhes alimento, não houvessem sido fabricadas por um processo natural, semelhante ao provocado em laboratório.

O «GEORGETTE» CAUSOU 23 MORTOS EM MADAGÁSCAR

TANANARIVE, 30 — (F. P.) — Causou 23 mortos a dupla passagem em Madagascar, nesta quinzena, do ciclone «Georgette». A depressão foi assinalada, esta manhã, 270 quilómetros a sueste da ilha.

Algumas localidades continuam isoladas em consequência das chuvas torrenciais. Os prejuízos são muito elevados.

AUMENTA O FOSSO IDEOLÓGICO ENTRE MOSCOVO E HAVANA

HAVANA, 30. — (R.). — A decisão cubana de julgar um grupo pró-soviético acusado de diversas actividades, que vão até á traição, cava mais profundamente o fosso ideológico entre Havana e Moscovo, trazendo a lume alguns pormenores de dissidências.

O próximo julgamento deve ser considerado um golpe severo na União Soviética e um aviso claro de que o primeiro-ministro Fidel Castro não aceita orientações estranhas.

O grupo pró-soviético, cuja prisão foi anunciada no domingo é acusado de tentar induzir a União Soviética a exercer pressões políticas e económicas para forçar Fidel Castro a alinhar com Moscovo.

São esperadas para hoje mais revelações.

Até agora o Governo soviético ainda não foi implicado, embora os escritórios em Havana das agências noticiosas soviéticas Tass e Novosti tivessem, segundo se afirma, fornecido ao grupo discursos e artigos escritos por comunistas latino-americanos de nomeada, atacando a política de Fidel Castro.

É difícil de prever, neste momento, o efeito que terão as revelações nas relações entre Cuba, a U. R. S. S. e outros países comunistas da Europa Oriental.

Fidel Castro depende da União Soviética no que respeita ao apoio económico. Um novo acordo, válido por três anos, que devia ser assinado pelos dois países, este mês, não se encontra ainda concluído.

A «MICRO-FRACÇÃO» REJUBILOU COM A SAÍDA DE GUEVARA DE CUBA

HAVANA, 30. — (F. P.). — Os membros da «micro-fracção» do Governo cubano tinham considerado, segundo o relatório da Comissão das Forças Armadas e da Segurança, que «a saída do país de Ernesto «Che» Guevara constituia um acontecimento salutar para a revolução, pois Guevara era firme adversário da política soviética e um dos representantes da linha chinesa».

O relatório não deixa duvidas quanto ao carácter pró-soviético das actividades de Annibal Escalante e dos seus companheiros. Verdadeiro requisitório, o documento foi apresentado por Raul Castro na reunião da Comissão Central do P. C. cubano, de 24 a 26 do corrente.

Segundo o relatório, Annibal Escalante e os seus companheiros aprovaram a linha política da União Soviética na América Latina porque «se opunham, em geral, á luta armada, alegando que não existiam condições, objectivas ou subjectivas», para esta luta.

Vai aumentar o preço do «Daily Mirror»

LONDRES, 30 — (F. P.) — A partir de amanhã, é elevado de 4 para 5 pence (um escudo e cincoenta) o preço do «Daily Mirror», o matutino britânico de maior tiragem (mais de 5 milhões de exemplares) — anunciou um informador do jornal.

O «Daily Mirror», que pertence ao grupo «Internacional Publishing Corporation», presidido por Cecil King, é um dos raros diários britânicos que registam anualmente lucros substanciais: 5 milhões e 600 mil libras em 1967. Entretanto, estes lucros servem em grande parte para cobrir o «déficit» de outro jornal do grupo, o «Sun», «déficit» que se cifrou, o ano passado, em um milhão e 700 mil libras.

Há agora, apenas, quatro jornais nacionais ao preço de 4 pence (um escudo e 20 centavos): o «Daily Sketch», o «Daily Mail», o «Daily Express» e o «Sun».

234 casas no concelho de Loures para os desalojados das inundações

Na sala das sessões da Câmara Municipal de Loures procedeu-se, esta tarde, á abertura das propostas para a construção das casas definitivas destinadas ás famílias daquele concelho, desalojadas por motivo das inundações de 26 de Novembro último.

Eleva-se a 234 o total dos fogos a construir, assim distribuídos: Odivelas, 160; Loures, 32 e Sacavém, 42.

Ao acto presidiu o sr. Joaquim Dias Sousa Ribeiro, presidente do Município de Loures, e assistiram o delegado do Procurador Geral da República, o chefe da Secretaria Municipal e o arquitecto Ruy Borges, em representação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Artes plásticas

Artistas portugueses no Ateneu de Madrid

No Ateneu de Madrid, de tantas tradições literárias e artísticas, é hoje inaugurada uma exposição de cinco pintores portugueses.

A exposição compreende obras de Gil Teixeira Lopes, Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Armando Loureiro e Carlos Lança.

São um total de 19 quadros os que esses artistas enviaram a Madrid, num intercambio artístico que bem poderia ser corrente entre os artistas portugueses e espanhois.

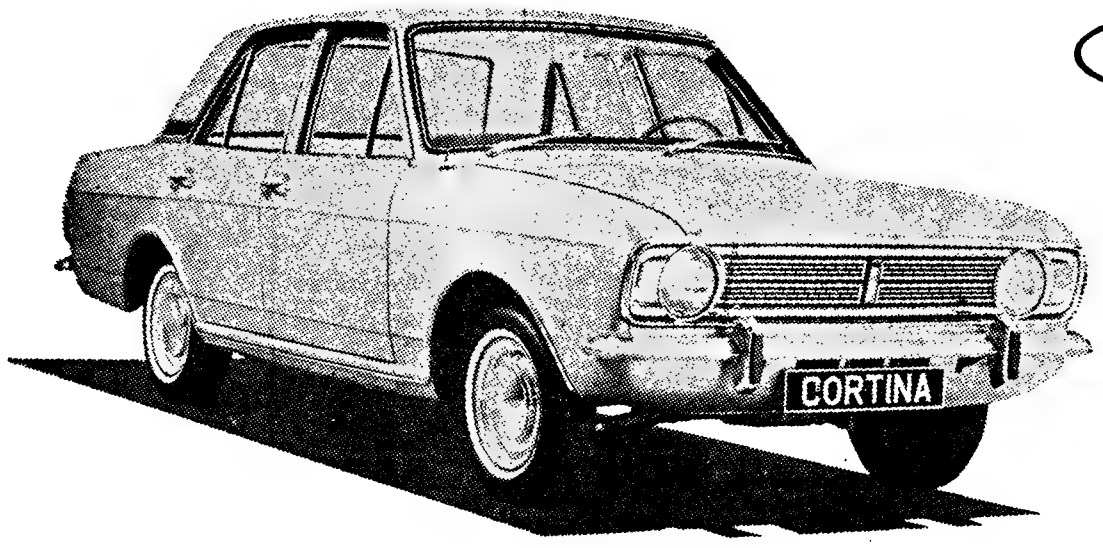
Moraes Carvalho na S.N.B.A.

Na S.N.B.A. é inaugurada esta tarde a exposição do artista Moraes Carvalho que apresenta aguarelas e óleos.

A exposição ficará aberta ao publico durante alguns dias.

ENTREVISTA PELA TV COM GUEDES DE AMORIM

Na rubrica «Panorama Literário» da TV, hoje, ás 20 e 30, será incluida uma entrevista com o ilustre escritor e jornalista Guedes de Amorim, que é aguardada com muito interesse, em especial nos meios intelectuais.



Ford

O NOVO CORTINA 1968

MOTOR 1300 cc. com câmara de combustão na coroa do piston
VÁLVULAS diametralmente opostas
SISTEMA DE TRAVAGEM de dois circuitos independentes
INTERIOR MAIS LUXUOSO!

MODELO GT AGORA COM 1600 cc.

EM EXPOSIÇÃO:

AUTO RALI, S. A. R. L.

Concessionários FORD

Avenida Almirante Reis, 130-A e E — L I S B O A
Avenida José Frederico Ulrich — C A S C A I S

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

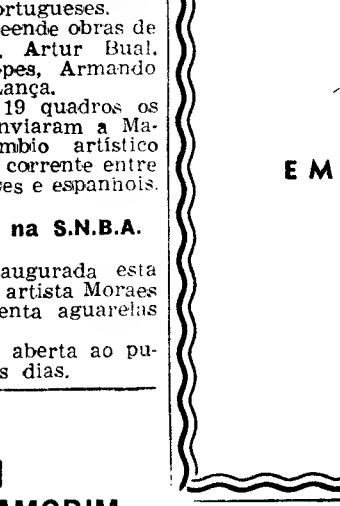
PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



opal

skip DETERGENTE RECOMENDADO

5 modêlos desde 5.350.oo incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa

Maria José Coelho Pereira
Paulo Rodrigues

Missa do 1.º aniversário

Sua família manda celebrar Missa amanhã, dia 31, às 10 horas, na igreja de S. João de Deus, em Lisboa e, às 18 horas, na igreja de Nossa Senhora do Pópulo, nas Caldas da Rainha.

Pilot

a antiga e reputada marca

TELEVISORES A PREÇOS POPULARES COM CARATERÍSTICAS DOS MODELOS DE LUXO.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44 48. - TEL. 369331-LISBOA

■ consulte o seu fornecedor

DIÁRIO DE EVA

A beleza depois dos quarenta

por **EDYTH THORNTON McLEOD**

É esta a sua vida?

A maior parte dos maridos chegam a casa e gritam: «Querida, que temos para o jantar?» Tiram o casaco, ligam a televisão ou lêem o jornal e tratam de devorar ambas as coisas sem digerir nenhuma. Se as esposas vestiram uma bonita indumentária, os recebem á porta e aparecem o mais atraentes possível, dirão provàvelmente na primeira vez: «Que se passa?» Mas gostarão. Recorde-se que se o seu marido casou consigo foi porque, evidentemente, pensou que você era atraente.

Se a leitora se descuidou consigo no decorrer dos anos, é agora a altura de reparar esse erro. Da mesma forma que você, ele próprio tem, com certeza, «depois dos quarenta», certa melancolia. Pode ajudá-lo e ajudar-se a ter uma nova companhia. Ele pode ser culpado de se ter deixado «cair» e arranjar-se-á para se equiparar a você. De qualquer das formas esta é a sua vida juntos, para que não aproveitar?

Deixe-me dizer-lhe aqui que se você, por uma atitude equívoca, permitiu que seu marido tivesse um «deslize», até um caso amoroso com outra mulher (e nem sempre é uma mulher jovem) não comece a chorar e a falar de divórcio. Pode ser que ele tome á letra a palavra quando você realmente não teve essa intenção. Depois de ter estado casada durante vários anos, acharia a vida muito solitária. Nunca diga nada quando souber que há «outra mulher». Simplesmente, examine-se a si própria e comece um programa de melhoria da sua pessoa. O seu matrimónio vale a pena ser salvo.

Se repara que o seu marido olha demasiado para a vizinha do lado, pergunte a si própria o que faz para o fazer feliz. Não teve uma ilusão romântica em relação ao homem tão fino que a galanteou no recente baile de caridade?

Homens e mulheres estão todos sujeitos a ideias e impulsos estranhos quando dão verdadeira conta de que estão a ficar velhos. Algumas vezes é o impulso desesperado do «agora ou nunca». Mas se tem o sentido de humor e senso comum, sairá vencedora sem prejuízo para nenhuma das partes.

Falta de um cais comercial moderno em Olhão

OLHÃO, 30 — A construção do muro-cais, no sítio da Volta Vagarosa, em Faro, forçou a maior parte dos navios de carga a acostarem ali, para a carga e descarga de mercadorias. Este facto deu origem a uma grave crise entre os que viviam dos trabalhos relacionados com as exportações e que residem neste importante centro industrial e piscatório. Assim, solicita-se, com a maior urgência, um cais comercial para Olhão, tendo até em vista que as principais exportações feitas por navios que acostam a Faro, são originárias deste centro.

O figo, a alfarroba, as cortiças, amêndoas, etc., desapareceram como valor de exportação, sendo apenas as conservas o único produto que ainda se exporta e em valores na ordem das dezenas de milhares de contos, por mês.

Os industriais e exportadores deste centro acham-se prejudicados pelo facto de serem obrigados pelas empresas armadoras a deslocarem as suas conservas para Faro, lançando na miséria as inúmeras pessoas que, aqui, sempre viveram á conta das mesmas.

Além disso, sendo a exportação um valor positivo para a economia local e para o próprio porto, deixou de contar como tal.

Até a própria Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve leva a efeito as obras nos portos de harmonia com os valores recebidos, ou sejam os respectivos rendimentos.

Assim, o porto comercial de Olhão deixa de existir para dar lugar á crise dos carreiros, caminhetas, dezenas e dezenas de chefes de família, que constituem os fragateiros, cujas embarcações já estão varadas na ria.

As próprias pessoas que investiram avultados capitais nas fragatas, acabaram por perdê-los.

Porque não continuam os navios a fundear onde o faziam anteriormente, ou não prepara a Junta o serviço de molde a que a navegação comercial continue em Olhão como até aqui?

São de levar em conta as condições favoráveis que Olhão desfruta para um cais de comércio.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, o sócio efectivo sr. dr. Armindo Rodrigues Filipe apresentará uma comunicação intitulada «Problemas biológicos da reconversão agrária: Importância das alterações ecológicas na actividade dos vírus transmitidos por artrópodos».

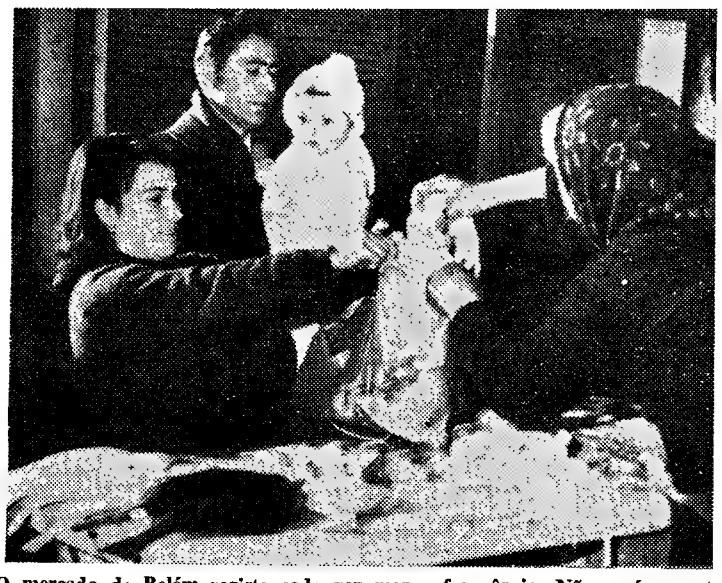
MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Mercado de Belém — mercado vazio

Que utilidade terá um mercado cuja frequência é menos que reduzida? Esta e outras considerações semelhantes fizemo-las hoje ao visitar de novo o Mercado de Belém, cremos que o mais antigo mercado provisório de Lisboa. Vinte e sete anos é muito tempo para esperar uma transferência. Dá tempo de uma criança se fazer homem ou mulher e se rodear de novos seres. Dá tempo de uma geração substituir outra, de uma cidade duplicar do seu tamanho.

O mercado de Belém é provisório ' há vinte e sete anos! E revela-se mais e mais inutil no sitio onde está situado. Ou não será do local, mas da forma como está concebido. Não sabemos. Os serviços camarários devem saber os motivos e urge tomar providências.



O mercado de Belém regista cada vez menos frequência. Não será urgente efectuar a transferência aguardada há vinte e sete anos?

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho dos grelos a 4$00 e 5$00; o molho das nabiças, a 6$00, 6$50 e 8$00; dos agriões, a 1$50; dos espinafres, a 7$00; dos bróculos, a 8$00; dos rabanetes, a 2$50; e de beterraba, a 5$00.

A couve-flor estava a 4$00, 5$00 e 6$00; a couve portuguesa, a 1$50 e 2$00; a lombarda, a 4$50 e 5$00; a cabeça de nabo, a 1$00 e 1$50; e as alfaces ao mesmo preço.

O quilo dos alhos estava a 30$00; das cebolas, a 15$00; das ervilhas de grão, a 11$00; das azeitonas, a 8$00; das batatas, a 1$90; das cenouras, a 4$00.

PEIXE

O quilo da garoupa vendia-se a 25$00; do safio, a 15$00; dos chocos, a 10$00 e 12$00; do polvo, a 10$00; da faneca, a 8$00; do chicharro, a 7$20; da pescada negra, a 16$00; do cachucho, a 12$00; da solha, a 12$00; da pescada branca, a 22$00 e 25$00; da pescadinha-de-rabo-na-boca, a 12$50; do gorás, a 15$00 e 16$00; do imperador, a 15$00; do carapau, a 14$00; da dourada, a 8$00; do pargo, a 16$00; e do linguado, a 30$00 e 36$00.

FRUTA

O quilo das tangerinas marcava 6$50 e 7$80; do pero bravo de esmolfe, a 13$00; das bananas, a 12$40; da laranja, a 3$90, 5$50 e 6$00; das peras, a 13$60 e 14$30; do pero «champagne», a 13$00; do pero casanova, a 11$70 e 13$00; do pero Golden, a 10$10; da maçã reineta, a 13$00.

CRIAÇÃO

O quilo do coelho vivo marcava 23$00; e da galinha, a 22$00. O frango morto estava a 26$00.

DONA DE CASA

PARALELAMENTE

com os cursos intensivos de 8 semanas (80 horas) que custam 2.500$00 (em dois pagamentos mensais de 1.250$00).

ANUNCIAMOS:

- **Cursos de 17 semanas (100 horas). Às 2.as, 4.as e 6.as durante duas horas. Pagamento quinzenal de 380$00.**
- **Cursos de 25 semanas (100 horas). As 3.as e 5.as durante duas horas. Pagamento quinzenal de 760$00.**
- **Cursos de Revisão (20 horas). Horário livre, pagamento de 800$00.**
- **Curso de Conversação, leitura e redacção (20 horas), 800$00.**
- **Cursos colectivos (para empresas, escolas, etc.), 100 horas. Por 12 alunos: 24 000$00.**

N. B. — Bolsas de estudo para alunos até 25 anos.

OS NOVOS CURSOS COMEÇAM NA 2.ª-FEIRA, DIA 5

Centro Audio-visual de Línguas

P. Luís de Camões, 36

LISBOA-CHIADO — Tel. 34988

MONTRAS AO CHIADO

Em local de muita passagem, aluga firma com instalações encerradas durante alguns meses. Óptimas para exposição de maquetas, cartazes, roupas, e tudo que precise exposição em local de muita passagem.

Resposta ao apartado 2660

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PROSSEGUE O DEBATE SOBRE A LEI MILITAR

Continuou esta tarde, na Assembleia Nacional, o debate na especialidade sobre o projecto da nova lei do Serviço Militar.

Antes da ordem do dia, usaram da palavra, os srs. dr. Augusto Simões (deputado por Coimbra) e António Moreira Longo (Moçambique), que falaram respectivamente sobre aspectos da actividade comercial e problemas moçambicanos.

O debate sobre o projecto do diploma que regulará a actividade militar, prossegue amanhã.

ALGÉS

†

MANUEL BENTO

MAJOR REFORMADO

FALECEU

José da Silva Bento, sua mulher e filhos; Vitorino da Silva Bento, sua mulher, filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, que faleceu o seu saudoso pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Capela dos Anjos, em Algés, para o talhão dos Combatentes no cemitério de Carnaxide.

TRATA AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs 536111 — 536112 — 536113.

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telefones 536111-2-3, Lisboa.

CONTACTO

PUBLICIDADE
TELEF 76.32.31

CONFIDENTE — PORTO LISBOA

PROPRIEDADES

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R da Prata, 291, 2.º. Dir. Tel 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

PRÉDIO

3.800 c. a Algés, muito central, de const. antiga em óptimo estado de conservação, revest. a marmorite, todos os inquil. c/ 6-7 assoalh., coz., c. banho e desp. Rende 231.600$.

ORCOSI
R. 1.º Dezemb., 45 - 3.º. Telefs. 367444/323172

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CAPITAIS
OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SERRAÇÃO MECÂNICA
Vende-se ou Arrenda-se
Junto à E. N. 120
Resposta a este jornal ao n.º 299

O «Diário de Lisboa» vende-se no Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até ás 20 horas.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Batalhão de Sapadores Bombeiros

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está prorrogado até ao dia 16 do mês de Fevereiro de 1968, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, devendo os interessados dirigirem-se à secretaria do mesmo Batalhão, Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Janeiro de 1968.

O Vice-Presidente
Aníbal David

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h
Paris	c.	18.40 h

PAPÉIS — ARTES GRÁFICAS

Grupo de fábricas de âmbito internacional desejando instalar armazéns em Lisboa e no Porto, pretende contratar pessoas conhecedoras e bem introduzidas no ramo para dirigirem as suas sucursais.

Oferecemos excelentes condições e garantimos absoluto sigilo.

Carta à administração ao N.º 300

BANCO LISBOA & AÇORES
S. A. R. L.
Capital e Fundos de Reserva: Esc. 338 000 000$00

Está a pagamento, a partir desta data, o complemento do dividendo do ano de 1967, na importancia de Esc. 76$00 por cada acção, cativa de impostos.

A importância liquida por acção NOMINATIVA é de Esc. 66$30; por acção ao PORTADOR, REGISTADA, de Esc. 67$80; e por acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, de Esc. 54$40.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1968.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) *Guilherme L. A. Moreira*

SCHEHERAZADE
SNACK-RESTAURANTE
Refeições cuidadosamente preparadas, preços normais, ar condicionado, ambiente selecto
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

ANDARES

Vendem-se no melhor e mais bem situado Edifício de Odivelas de 10 pisos, com 4, 5, e 6 casas assoalh., coz.ª, desp.ª, roup.º, 2 e 3 casas de banho, sacadas na frente e retaguarda, aquecimento eléctrico em todas as casas, madeiras, azulejos de cor, caixilharia em alumínio, 2 elevadores, etc. Desfrutando de lindas vistas. Preços desde 300 000$00 a 500 000$00. Aceitam-se Caixas de Previdência.

Tratam e mostram os próprios no local:

Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19
em ODIVELAS

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
COMPRAM-SE
A PRONTO
R ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av João Crisostomo, 8 Tels 50060-51047

Contacto
ANÚNCIOS
TELEF 34221

STAND Marcelo. Taunus 15 M. T. S. ult.º mod.º; Citroen D. S. 19, 1965; Peugeot 404, 1963; Opel Kadett de 4 portas de 1967; de 2 portas de 1965 e 1964; Taunus 12 M, de 4 portas 1500, 1965; Taunus 17 M, Super 1961; Taunus 12 M, Super 1960; Simca Aronde 1959. Fac. pag. e troca, Av. João Crisóstomo, 47-C.

Taunus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taunus 17 M, 65.

Fac. pag. Trocas. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

STAND Marcelo. Furgonetas, Austin mista a gasoil 1965; Volkswagen 9 lug. e carga 1963; Opel Caravan 1700 1961 e 1959; Austin e Morris 850 1962; Skoda 1963; Austin A 70 1953; Austin A 35 1958. Fac. troca e pagt.º, Av.ª João Crisóstomo, n.º 47-C.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B Telef 534657

STAND MONTECARLO

Karavam, 1000 — 1966...	38 000$
Mercedes 190 D, 1965 ...	130 000$
Austin Gasoil, 1963	60 000$
Lancia Flávia, 1963	60 000$
Utilitária, 1962	18 000$
Fiat 1100, 1960	28 000$
Peugeot 403, 1960	33 000$
Chevrolet Belair, 1960 ...	37 000$
M. G. A, 1960	35 000$
Multipla, 1960	17 000$
Opel 1500, 1960	33 000$

e outros de 5 a 130 contos, c/ facilidades de pag. e troca a partir de 5000$00 de entrada.

R. de Arroios, 19 - A — Telef. 536058

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto à Fonte Luminosa

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica. Av 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

CAMINHOS DE FERRO

ALDEIA DO CARVALHO (Covilhã)

Comunica-nos a C. P. que desde 8 do corrente todas as estações de caminhos-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aldeia do Carvalho (Covilhã)-Central.

Por seu turno, no Despacho Central de Aldeia do Carvalho (Covilhã) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminhos-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Janeiro de 1938 publicava:

«XANGAI, 30. — A Imprensa chinesa, em notícias de Han-Ken, diz que Chiang-Kai-Chek regressou àquela cidade em 28 do corrente, depois da sua inspecção da frente. O generalíssimo mostrou-se, nas suas entrevistas, optimista e disse-se satisfeito com «o eficaz comando» dos generais Litsu e Kutsu. Segundo as pessoas que de perto lidam com Chiang-Kai-Chek, a defesa da região de Sutchen é muito sólida.»

CURIOSIDADES

● O valor do sal

Um dos castigos legais aplicados na Holanda, durante a Idade-Média, consistia em privar de sal os condenados, o que lhes causava acentuada depressão e graves enfermidades.

Houve tempo, também, na Suécia, em que era permitido aos delinquentes, como alternativa da pena capital, prescindirem do sal durante um mês. O resultado, em regra, era a morte do condenado.

● Moderna pedagogia

Dispõe, agora, a Escola Superior de Pedagogia, de Augsburg, do Instituto de Pesquisas Educacionais, para colaborar intimamente na organização do ensino e na prática escolar, e promover, em especial, a continuação de pesquisas sobre os programas de ensino, com vista menos á preparação de novos programas didácticos do que á elaboração de métodos de provas.

Outras tarefas do Instituto: investigação da motivação didáctica e análise do ensino. Em classes experimentais deverá ser estudado o engajamento psíquico *dos escolares nos diferentes estágios do ensino.*

● Os que morrem de amor e saudade

Pode-se morrer de desgosto — na opinião do cientista inglês dr. Murray Parks, do Instituto Tavistok de Relações Humanas. Mas qual é mais sensível aos efeitos psíquicos e físicos do desgosto e da saudade? *O homem ou a mulher?*

Demonstram as investigações daquele cientista que o homem sente mais profundamente e é mais afectado pela perda da mulher. Observando 4511 homens que ficaram sem as companheiras, o dr. Parks verificou terem morrido de dor e de saudade 241, dentro dos seis meses a seguir ao seu desgosto, 77 dos quais em consequência de tromboses ou de arteroescleroses, que lhes sobrevieram.

● Grandes lagos

E' na América que se situam importantes lagos em maior número. Além do Lago Superiva, com a superfície de 83 000 quilómetros quadrados, citam-se mais os seguintes: Huron (60 600 km2), Michigan (52 500), do Urso (36 000), dos Escravos (26 000), Erié (24 000), Winnipeg (22 000), Ontário (18 000 quilómetros quadrados).

Na Costa Rica, na América Central, há um lago de água doce e cristalina na cratera do vulcão Poas.

● Remédios que matam

Em Arauca, na Colômbia, perto da fronteira com a Venezuela, entrou numa farmácia, para aviar uma receita passada pelo médico, Martin Ramires, de 54 anos.

O boticário avioulhe a receita e deu-lhe os medicamentos, juntamente com a conta. Ao verificar que era uma continha calada, *o pobre homem caiu morto. Fulminara-o uma síncope provocada pela comoção.*

ANEDOTAS

● **Cinco da manhã, o boémio chega a casa.**

Tenta abrir a porta, faz barulho, a mulher vem á janela:

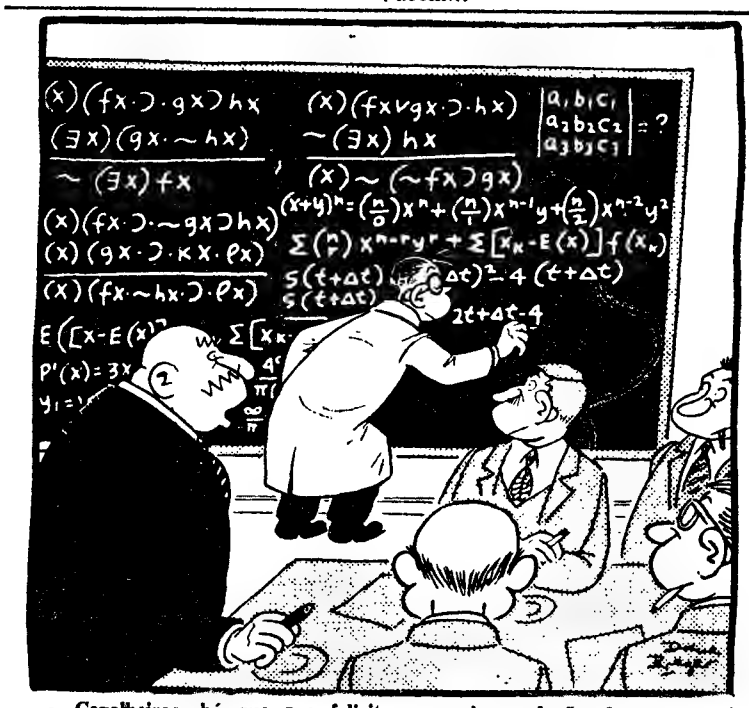
— Perdeste a chave, não? Espera, que te atiro já com outra...

— Não... me atires... com a outra chave... Atira-me, antes, com o buraco da fechadura.

■ No dentista:

— Sabe, doutor, a dentadura que me pôs ontem incomoda-me bastante...

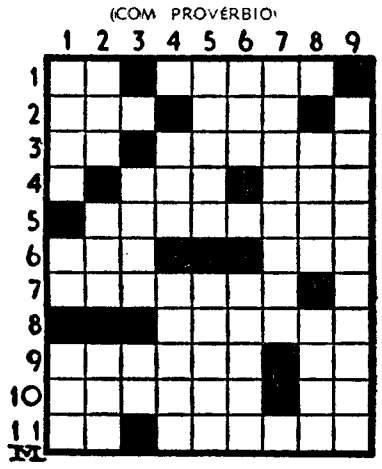
— Não admira, minha senhora, toda a gente o sabe: os dentes que eu ponho são tão perfeitos, tão parecidos com os naturais, que até doem...



— Cavalheiros, há que nos felicitarmos pela produção da nova pasta dentífrica...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4715

HORIZONTAIS: 1 — Artigo (pl.). Lustrar. 2 — Recusa. Rio da Rússia. 3 — Porco. Lugar onde se deu um acontecimento. 4 — Anel. Grande porção. 5 — Folies. 6 — Acompanhado. Transpire. 7 — Meigo. 8 — Inscreva. 9 — Factos. Antigo nome da nota «dó». 10 — Vagueara. Testemunho. 11 — A mim. Grave.

VERTICAIS: 1 — Na presença. Aqui. Um cento. 2 — Santo Benigno. Reze. 3 — Monto. Dirigir-se. 4 — Prefixo que designa três. Rentes. 5 — Edifício da antiga Atenas onde os poetas e os músicos se faziam ouvir. Interjeição de afirmação e satisfação. 6 — Patronha. Tributar com sisa. 7 — Intrometidos. 8 — Ratou. Incha. 9 — Antigas armaduras para proteger o peito.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

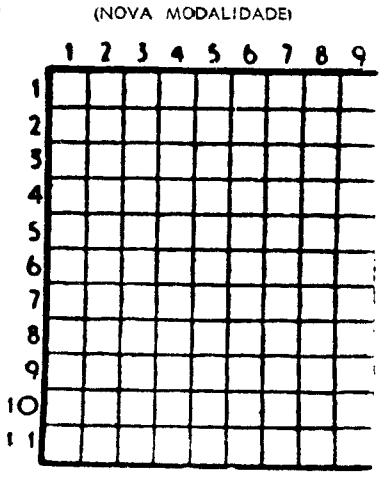
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4714

HORIZONTAIS: 1 — Manicaca. 2 — Canoro. 3 — DE. RUIM. 4 — Ufa. Ar. Si. 5 — Ser. ROSTO. 6 — Feias. 7 — Itu. Er. Se. 8 — Ororas. 9 — Animava. 10 — NUNCA. BOM. 11 — Atoa. Lesa.

VERTICAIS: 1 — Céus. Una. 2 — Má. FEITO. Ut. 3 — Andar. Urano. 4 — Noé. Anca. 5 — Ir. Arferia. 6 — Corroeram. 7 — Si. Sabe. 8 — Cristas. Vós. 9 — Miose. Ama.

(Provérbio: DE RUIM ROSTO, NUNCA BOM FEITO).

(NOVA MODALIDADE)



(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8559

HORIZONTAIS: 1 — Polvilhado com sol. 2 — Estimar. Depois de. 3 — Heroína francesa que foi queimada viva. Pátria. 4 — Superfície plana delimitada. Clima. 5 — Porco. Grande quantidade. Nota musical. 6 — De preço elevado. (pl.). 7 — Porco. Apelido. 8 — Preposição e artigo definido. Óxido de cálcio. Letra grega. 9 — Grupo de três. Pegas. 10 — Mulheres de baixa estatura. Nome dum fruto. 11 — Adiciono. Grande afeição.

VERTICAIS: 1 — Saudável. Preposição. Prendes. 2 — Amargo. Cavilha. 3 — Mau dançador (Prov.). Cobalto (s. q.). Seguias. 4 — Bicara. Costuro. 5 — Sufixo que designa estado. 6 — Guardara segredo. Freguesia do concelho do Cartaxo. 7 — Espécie de tatu. Abreviatura de Santíssimo. Preposição. 8 — Mágoas. Afio. 9 — Artigo definido. Consentimento. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8558

HORIZONTAIS: 1 — Acre. Apre. 2 — Are. Rir. 3 — Recordara. 4 — Otão. Agar. 5 — Ad. As. 6 — Ódio. 7 — As. Aos. Tó. 8 — Caim. Sara. 9 — Bramoso. 10 — Sia. Apa. 11 — Rosa. Trai.

VERTICAIS: 1 — Aaro. Mac. Sr. 2 — Creta. 3 — Recado. Irás. 4 — Oó. Dama. 5 — Ur. Fio. Mó. 6 — Dá. Osso. 7 — Pragas. Asar. 8 — Riirás. Tropa. 9 — Erar. Coa. Al.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIAS GERAIS

No uso da competência que me confere o disposto na alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos deste Sindicato e para cumprimento do preceituado no artigo 21.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir, em sessão ordinária, no dia 29 de Fevereiro p.º f.º, pelas 20 horas — no salão da Sede da «Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário», situada em Lisboa, na Rua da Voz do Operário, n.º 11 — com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e das contas da Direcção, referentes ao exercício de 1967

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, «a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios».

Em observância do determinado no artigo 20.º dos Estatutos e no despacho de 8 de Janeiro de 1948 (publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 9, de 12 dos mesmos mês e ano), só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios na plenitude dos seus direitos — ou sejam os inscritos há mais de doze meses — pelo que a admissão à reunião será feita ùnicamente mediante a apresentação do cartão de sócio até ao número 11.710, inclusive.

No uso da competência que me confere o disposto na alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos deste Sindicato e para cumprimento do preceituado no artigo 21.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir, em sessão ordinária, no dia 29 de Fevereiro p.º f.º, pelas 22 horas — no salão da Sede da «Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário», situada em Lisboa, na Rua da Voz do Operário, n.º 11 — com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes, para o triénio de 1968/1970

Nesta Assembleia, observar-se-á não só o disposto nos citados § único do artigo 19.º e artigo 20.º dos Estatutos, como também as disposições do aludido despacho, do qual se salienta:

a) — A votação só pode recair sobre os nomes dos sócios com capacidade eleitoral, cujas candidaturas hajam sido apresentadas ao presidente da assembleia geral até vinte dias antes do primeiro designado para a eleição.

b) — A apresentação de candidaturas sòmente pode ser feita pela direcção do organismo ou por um número de sócios eleitores correspondente a dez por cento do total de sócios nestas condições, não sendo necessário, em todo o caso, para esse efeito, um número superior a cem.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1968.

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral, exercendo o cargo de Presidente,
a) FRANCISCO LIMA PACHECO

OS CIÚMES INJUSTIFICADOS CONDUZIRAM-NO À CADEIA

Sob a presidência do sr. corregedor Serafim das Neves, reuniu-se o colectivo do 3.º Juízo Criminal da Boa Hora para julgar o sr. José Julio Martins, de 32 anos, casado, electricista, natural de Lisboa, incriminado por homicídio voluntário frustrado, com as agravantes de surpresa e espera e da sucessão. Por este caso, fora julgado á revelia e condenado em dois anos de prisão e dezasseis meses de multa, convertidos emp risão. Fugira para França, onde se conservou, até que há pouco tempo, decidiu regressar. Em Vilar Formoso, quando entrava a fronteira, em consequência de um pedido de captura, foi preso e enviado para a cadeia de Lisboa. Requereu então novo julgamento com a sua presença.

No processo salienta-se que o móbil do crime foi o ciúme, determinado pelos antecedentes descritos durante a discussão do pleito. O Júlio Martins trabalhava numa firma da Rua D. Luís, no Cais do Sodré, onde estava empregada Noemia Marlene Trindade Silva, de 35 anos, residente em Almada, de quem se enamorou, tendo ambos passado a viver em amancebia, de 30 de Janeiro a 1 de Novembro de 1963, isto é, nove meses, apesar de o réu ser casado desde 1955. Porque se trata de uma mulher bastante atraente, os ciúmes do Júlio Martins provocavam discussões constantes, apesar da conduta da companheira ser impecável. Não podendo esta suportar os maus tratos infligidos pelo amante, separaram-se.b O réub nunca viu com bons olhos o afastamento da mulher por quem dizia estar apaixonado e, por isso, perseguia-a continuamente, tentando convencê-la a voltar para a sua companhia, o que nunca conseguiu. Uma vez, no Parque Eduardo VII, agrediu-a a soco, causando-lhe ferimentos e lesões, motivo por que lhe foi instaurado processo que correu seus trâmites num dos juízos correccionais da Boa Hora. Depois, ameaçou-a de morte, com expressões equivalentes á que se provou: — «Eu vou para a cadeia mas tinda como pão; tu

Assim, na tarde de 25 de Maio de 1965, quando a Marlene transpunha a porta do prédio n.º 15-A, da Rua D. Luís, a fim de se dirigir á cantina da firma onde trabalhava, o Júlio Martins agrediu-a com cinco facadas, causando lhe lesões que determinaram doença e incapacidade para o trabalho durante cento e vinte dias. O agressor, na manhã do mesmo dia, na Rua de S. Sebastião, quando a vítima se dirigia para o emprego, fizera menção de tentar matá-la, mostrando um revolver de alarme igual aos autênticos.

Durante o interrogatório, o Júlio Martins afirmou que nunca tivera intenção de assassinar a Marlene, mas convencê-la a voltar á vida anterior, com a promessa de não mais a maltratar; e deu explicações do seu sentimento amoroso pela vítima. Esta, por sua vez, fez uma larga exposição da vida que lavava com o companheiro e da falta de base que este tinha para tanto a maltratar. Ouviram-se declarantes, testemunhas de acusação e de defesa. Foi patrono do incriminado o sr. dr. Campos Coelho.

Discutida a causa, o tribunal deu o crime como provado, mas sem intenção de matar, com determido número de atenuantes, pelo que, neste segundo julgamento, o réu foi condenado em dezoito meses e cinco dias de prisão correccional, trezentos e setenta dias de multa a 30$00 por dia, convertidos em dias de prisão, 2000$00 de imposto de justiça e 4000$00 de indemnização á ofendida. O Júlio Martins recolheu novamente á cadeia para cumprimento da pena aplicada.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HOMENS E «RECORDS» DO ATLETISMO (5)

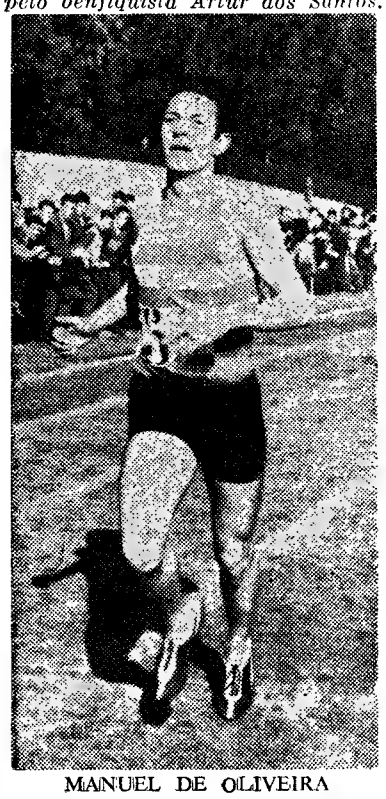
1500 METROS

de Matias de Carvalho (4m 56,6s) a Manuel de Oliveira (3m 48,8s)

Esta é uma das disciplinas olímpicas para a qual os portugueses nunca tiveram muita «queda». O actual «record» é ainda de certo modo modesto em relação a outras corridas.

A história da prova do «quilómetro e meio» principiou nos Jogos Olímpicos Nacionais em 1910, com a primeira vitória de Matias de Carvalho, do Velo Clube, em 4 m. 56,6 s.

Depois de uma pausa nas actividades desportivas e, quiçá, no atletismo, durante a primeira Grande Guerra Mundial, e graças á iniciativa do Benfica, o «record» da distância foi largamente ultrapassado pelo benfiquista Artur dos Santos.



MANUEL DE OLIVEIRA

que foi o primeiro português a percorrer o «quilómetro e meio» em menos de 4 minutos e meio (4 m. 28 s.).

Para se alcançar aquele êxito foram necessários dez anos de despiques e para se reduzir apenas dez segundos àquele «record» vários atletas lutaram durante sete anos. Isto dá uma ideia das dificuldades que os corredores lusitanos têm tido nesta disciplina. Assim, só em 1936 é que Augusto Matos Henriques, do Belenenses, alcançou 4 m. 14 s.

Depois Manuel Nogueira, na sua passagem pelo clube do Restelo, em 1937, alterou o máximo, fixando-o em 4 m. 12,4 s. Todavia, dois anos mais tarde, com a aparição do almadense Francisco Bastos, que provocou uma «revolução» na corrida, o «record» desceu para 4 m. 11 s., marca que se manteve até 1946, ano em que aquele mesmo atleta a baixou para 4 m. 9,2 s. e em 1948 para 4 m. 8,7 s.

Com o aparecimento de outro excelente corredor de meio-fundo — Joaquim Branco, do Belenenses — o «record» foi de novo valorizado, baixando para 4 m. 6,6 s. Passou-se isto em 25-7-950. A barreira dos 4 minutos esteve quase a ponto de ser alcançada pelo corredor belenense, pois em 4-8-951 o «record» passou para 4 m. 0,8 s.

Finalmente, surgiu na modalidade o «fenómeno» que se chamou Manuel Faria e então a barreira dos quatro minutos foi largamente ultrapassada com o seu primeiro «record»—3 m. 57,1 s., em 17-5-954. Três anos mais tarde, novamente Manuel Faria melhorava a marca para 3 m. 56,1 s., e, ainda no mesmo ano (23-9-957), Hélio Duarte, do Benfica, se apossava do «record», com 3 m. 55,1 s. No espaço de dois meses em 1959, dois atletas lutaram pelo ceptro: Joaquim Ferreira (Sp.), com 3 m. 53,9 s., e Hélio Duarte (Bf.), com 3 m. 51,3 s.

Surgiu já nos nossos dias um grande fundista — Manuel de Oliveira (Sp.) — e o seu contributo foi, portanto, valioso: em 13-8-961 — 3 m. 51,3 s.; 26-8-962 — 3 m. 50,6 s., e em 15-9-962 — 3 m. 48,8 s., que é o actual «record».

Vejamos, porém, o quadro dos «records» nacionais homologados:

26/6/1910 — Matias Carvalho (Velo Clube), 4 m. 56,6 s.
3/5/1913 — Francisco Rocha (C. I. F.), 4 m. 31,2 s.
19/9/1920 — Artur dos Santos (Bf.), 4 m. 28 s.
30/7/1922 — Albano Martins (Sp.), 4 m. 25 s.
16/8/1925 — João Chaves (Sp.), 4 m. 23,2 s.
16/7/1927 — António Almeida (V. Jornais), 4 m. 16,6 s.
23/8/1936 — Matos Henriques (Belen.), 4 m. 14 s.
18/7/1937 — Manuel Nogueira (Belen.), 4 m. 12,4 s.
8/7/1939 — Francisco Bastos (Almada), 4 m. 11 s.
17/6/1946 — Francisco Bastos (Sp.), 4 m. 9,2 s.
15/5/1951 — Francisco Bastos (Sp.), 4 m. 8,7 s.
25/7/1950 — Joaquim Branco (Belen.), 4 m. 6,6 s.
4/8/1951 — Joaquim Branco (Belen.), 4 m. 0,8 s.
17/5/1954 — Manuel Faria (Sp.), 3 m. 57,1 s.
6/7/1957 — Manuel Faria (Sp.), 3 m. 56,1 s.
23/9/1957 — Hélio Duarte (Bf.), 3 m. 55,1 s.
12/7/1959 — Joaquim Ferreira (Sp.) 3 m. 53,9 s.
12/9/1959 — Hélio Duarte (Bf.), 3 m. 51,3 s.
13/8/1961 — Manuel Oliveira (Sp.), 3 m. 51,3 s.
26/8/1962 — Manuel Oliveira (Sp.), 3 m. 50,6 s.
15/9/1962 — Manuel Oliveira (Sp.), 3 m. 48,8 s.

REDUZIDOS OS SUBSÍDIOS DO ATLETISMO?

O atletismo, que é, sem dúvida, uma das modalidades bases nos países de índice desportivo elevado, parece, porém, não o ser entre nós.

Vem isto a propósito de uma possível redução de verbas para o atletismo português, ou melhor, para todos os sectores que intervêm na sua organização, realização, orientação e expansão.

Até este momento, os eventuais subsídios ainda não foram concretizados, o que já prejudicou grandemente a modalidade, nesta época de Inverno. Por outro lado, sabe-se que um dos organismos intervenientes nas organizações do atletismo português — referimo-nos á Comissão de Juízes e Cronometristas — viu já reduzida a sua verba e, como tal, encarou o facto pedindo ás outras entidades uma redução de provas competitivas, pois a manter-se a decisão da redução de verbas, os juris não poderiam actuar. Assinala-se o facto sem comentários e lastima-se que a modalidade sofra de tais embaraços, numa altura em que procura expandir-se e valorizar-se.

A F.P.A. apresentou

2.º plano de trabalhos

A Federação Portuguesa de Atletismo, tendo visto rejeitado o primeiro plano de trabalhos, prontamente elaborou um outro que há dias foi entregue na Direcção-Geral dos Desportos e que aguarda decisão superior.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 27.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: F. C. Regina-B. P. Magalhães, Carris-Simca, Sorefame-F. N. P. Trigos e S. C. Guérin-C. N. Electricidade, nas mesas dos primeiros, ás 21.15.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de reservas: Passos Manuel-Almada, Benfica-Técnico e Sporting-C. Ourique, no «rink» de Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão; 12.ª jornada: Amadorense-Arte e Sport, Lisgás-Combatentes. Ateneu-G.I.P. Amoreira e S. L. Amoreiras-P. de Arcos.

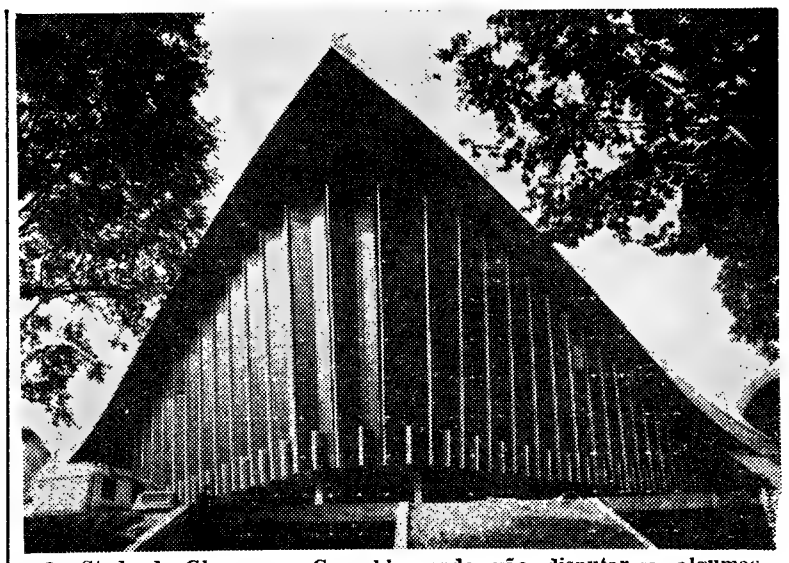
— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, 12.ª jornada: Estrela Amadora-S. F. Rodrigues Cordeiro, Bela Vista-Mirantense, Económicas-G. D. Operário e Atlético do Cacém-S. L. Águias.

— Campeonato de Lisboa, da Promoção, 12.ª jornada: Rec. Apolo-«Os Unidos»; S. M. Caneças-Desportivo do Carmo e Atl. Moscavide-Lusitano.

Todos estes encontros se realizam nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão. Nacional de Ginástica-Benfica, no Liceu de Oeiras, ás 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva).

— Campeonato Feminino, 1.ª jornada: Benfica B-Benfica A no Liceu Gil Vicente, ás 19 horas; C. I. F.-Fac. Ciências, na F. Ciências, ás 19 e 15.



O «Stade de Glace», em Grenoble, onde vão disputar-se algumas das competições dos Jogos Olímpicos de Inverno

Sporting, Rec. Apolo e Ateneu invictos no «Feminino» de ténis de mesa

Terminada a primeira fase do campeonato lisboeta de juniores, a competição vai entrar, no dia 7 de Fevereiro, na 2.ª fase, em que a quantidade cedeu lugar á qualidade e o interesse se apresenta mais vivo e intenso.

Quatro clubes de comprovado valor no ténis de mesa dos jovens (Benfica, C. Católico, Sporting e Intendente) e outros dois (Bela Vista e G. D. Azambuja), cujos nomes esta competição trouxe, agora, ao de cima, são os mais sérios candidatos ao título, numa luta que se adivinha particularmente animada e de desfecho incerto.

O resultado do sorteio foi o seguinte: 1, Bela Vista; 2, G. D. Azambuja; 3, Sporting; 4, C. Católico; 5, Intendente; 6, Benfica. Relativamente á 1.ª jornada, o respectivo calendário inclui os seguintes encontros: Azambuja-Bela Vista, Sporting-Intendente e Centro Católico-Benfica.

Os dois primeiros encontros são «novidade», pois defrontam-se equipas que na 1.ª fase não se enfrentaram. Mas, o último põe frente a frente adversários que já se conhecem...

Sporting, Recordação de Apolo e Ateneu — guias do campeonato feminino

Venceu-se a 2.ª jornada do campeonato de Lisboa, feminino, que, a despeito da segunda falta de comparência da equipa do Armadorense, promete, mesmo assim, luta de maior agrado e interesse do que as ultimas edições da prova.

Anotando os resultados das duas rondas de abertura, temos:

1.ª jornada

S. L. Águias-P. Arcos	0-5
Benfica-Sporting	0-5
Ateneu-G. I. P. Amoreira	5-2
Armadorense-Rec. Apolo	F.c.-V.

2.ª jornada

Rec. Apolo-S. L. Águias	5-2
P. Arcos-Ateneu	1-5
Benfica-G. I. P. Amoreira	5-2
Sporting-Armadorense	V.-F.c.

A classificação actual é a seguinte:

	V.	D.	M.	P.
Sporting	2	—	10- 0	6
Rec. Apolo	2	—	10- 2	6
Ateneu	2	—	10- 3	6
P. Arcos	1	1	6- 5	4
Benfica	1	1	5- 7	4
G. I. P. Amoreira	—	2	4-10	2
S. L. Águias	—	2	2-10	2
Armadorense	—	2	0-10	2

Receitas da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal

O Vitória de Setúbal-Sporting proporcionou a maior receita (147 215$00) e o Varzim-F. C. Porto registou apenas menos 23 350$00.

	Receitas	Despesas	Saldos	Cada clube recebeu
Tirsense-Académica ...	41 590$00	17 976$50	23.613$50	7.084$10
Varzim-F. C. Porto	123 865$00	26 926$10	96 938$90	29 081$70
Vit. Setubal-Sporting ...	147 215$00	45 770$60	101 444$40	30 433$30
Penafiel-Sanjoanense...	25 270$00	9 910$30	15 359$70	4.607$90
Barreirense-C. Piedade	5 230$00	6 518$60	1 288$60	S N
Belenenses-Sintrense ...	14 605$00	9 696$70	4 908$30	1 472$50
Leixões-Torriense	6 540$00	17 416$40	10 876$40	S. N.
A. Viseu-V. Guimarães	46 705$00	19 816$40	26 888$60	8 066$60

As receitas ilíquidas do Spt. Braga-Leça e do Spt. Covilhã-Gouveia foram respectivamente de 9105$00 e de 10 130$00.

Como oportunamente lembrámos, as verbas registadas na Taça de Portugal têm a seguinte distribuição:

25 % para a Federação Portuguesa de Futebol, 30 % para cada clube e 15 % para o Fundo de Prejuizos que liquidará os saldos negativos (S. N.) verificados em cada jornada.

Conforme assinalámos na respectiva coluna verificaram-se, dois saldos negativos: Barreirense-C. Piedade e Leixões-Torriense.

A A. N. PORTUGAIS CONTINUA A GANHAR...

PARIS, 30 — (A. N. I.) — Na jornada do campeonato da segunda divisão da «Liga» francesa de futebol, em que interveio o grupo português da Associação Nacional dos Trabalhadores Portugueses, em França, defrontou o clube A. S. Reunion e ganhou o jogo por cinco a um.

Um representante da «Liga» parisiense de futebol assistiu ao encontro e foi depois felicitar os jogadores e os dirigentes do clube português em França.

A equipa portuguesa alinhou: Nicolau; Rocha, Ferreira, Américo e Godinho; Tony e Antunes; Mário, Monteiro Afonso (capitão), Ferraz e Pereira.

Os golos foram marcados por Ferraz (3), Monteiro Afonso (1) e Tony (1).

Findo o encontro, realizou-se uma reunião de confraternização entre jogadores, na residência particular do sr. José Lima, presidente do Clube A. N. Portugais e vice-presidente da Associação Nacional dos Trabalhadores Portugueses, em França.

Classificação actual:

1., A. N. Portugais; 2.º, Paris, Onze; 3.º, Ozoir; 4.º, Boussy; 5.º, Uai.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye das Camélias»

O já tradicional «Rallye das Camélias», organizado pelo Clube Arte e Sport, está, em princípio, marcado para os dias 23 e 24 de Fevereiro.

Esta prova, a despertar grande interesse, até mesmo no país vizinho, principalmente em Alicante, consta de uma prova de estrada de 430 quilómetros e de três provas complementares.

Nos jogos do próximo domingo

O PÚBLICO DO FUTEBOL AUXILIA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

O publico do futebol vai ter oportunidade, no próximo domingo, de se associar á onda de solidariedade que tem alastrado pelo País, para auxílio ás vítimas das inundações recentemente verificadas na região de Lisboa.

Para o efeito, e segundo foi acordado na reunião das Associações com a direcção da F. P. F., realizada no passado dia 6, para os jogos de domingo, os espectadores terão de se munir de um bilhete especial, cujo valor é variável, de acordo com a seguinte tabela:

Primeira Divisão — Lugares numerados, 5$00; outros lugares, 2$50.

Segunda Divisão — Lugares numerados, 2$50; outros lugares, 1$50.

Distritais—Todos os lugares, 1$50.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 30 na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

JOGOS DE GRENOBLE
— UMA ORGANIZAÇÃO GIGANTESCA

GRENOBLE, 29 — (F. P.) — A importância da «máquina» responsável pelo bom andamento dos Jogos Olímpicos de Inverno resume-se num número: o dispositivo porá em acção 19 900 pessoas, de acordo com as indicações oficiais mais recentes.

1 — 6000 pessoas dependerão directamento da comissão organizadora do certame (C. O. J. O.): formarão o pessoal das bilheteiras, do alojamento e dos transportes.

2 — A 7500 pessoas caberá nomeadamente a tarefa de manter a ordem (3342 membros das companhias republicanas de segurança e 2800 gendarmes, em especial).

3 — Os serviços de segurança e sanidade estarão a cargo de 1100 pessoas.

4 — Haverá 750 funcionários de reforço no sector das transmissões e telecomunicações.

5 — 3600 militares serão especialmente encarregados da conservação das pistas e das estradas.

6 — 95 «especialistas» do turismo deverão resolver os problemas levantados pelo alojamento dos forasteiros.

O problema essencial será o da circulação nas estradas de acesso aos locais das provas. O transporte dos espectadores, como dos jornalistas e entidades oficiais, será colectivo: não poderão circular automóveis particulares. 750 autocarros — incluindo 40 autobuses parisienses — participarão na operação «Transolimpo». Os veículos serão agrupados, de acordo com a velocidade de cruzeiro, em formações de 30, para «lubrificar» a circulação, e calcula-se que poderão ser transportadas 10 000 pessoas por hora.

Esta operação será teleguiada: uma viatura-rádio da polícia precederá cada formação. O motorista do veículo dianteiro será o chefe de cada formação: estará em ligagação constante com uma torre de «contrôle» e o ponto de destino.

Paralelamente, nas estradas em que houver sentido único, 500 mini-autocarros e um contigente de 200 camionetas — conduzidos por gendarmes — farão outro vaivém, para o transporte dos concorrentes, das entidades oficiais e dos representantes da imprensa. Nos percursos, haverá agentes da circulação e grupos de sapadores com o material necessário para não permitir interrupções do transito.

Nos 700 kms de estradas, em redor de Grenoble e dos locais das provas, não deverá haver neve nem regelo. Para manter as vias em bom estado, 344 engenhos encontrar-se-ão prontos a intervir, e, para o que der e vier, o pessoal competente dispõe de 3600 toneladas de sal e 600 de cloreto de cálcio.

O serviço de segurança — confiado à forças militares — contará 800 membros e 30 toneladas de material. O dispositivo comportará, sob as ordens do coronel-médico Rachou, 80 médicos, dentistas, quinesiterapeutas, 138 enfermeiros dos dois sexos e 360 socorristas. Haverá 14 postos de socorros e 11 enfermarias em Grenoble e nas estâncias olímpicas, 70 ambulâncias e 8 helicópteros estarão a postos para transportar doentes ou sinistrados.

VOLEIBOL

Campeonatos regionais

Prosseguiram ontem, á noite, os campeonatos regionais de voleibol, da I Divisão, tendo-se realizado os encontros Técnico-Sintrense e Lisboa Ginásio-C. I. F., a contar para a 4.ª jornada.

O Técnico venceu fácilmente o Sintrense por 3-0 (15-1, 15-7 e 15-4). Arbitrou Carlos de Almeida e alinharam:

TÉCNICO — Carlos Canas, Pina Gil, Costa Reis, Rui Carregoso, Manuel Oliveira e Luís Ruiz.

SINTRENSE — Estrela, Silva, Rui Pinhão, J. Conde, J. Figueira e R. Santos.

Na Escola Nuno Gonçalves o Lisboa Ginásio venceu o C. I. F. por 3-1 (15-7, 15-6, 8-15 e 15-4).

*

Para o «Regional» de reservas o Técnico venceu o Sintrense por 3-0 (15-2, 15-4 e 15-6).

A Associação da Costa do Sol averbou uma vitória no «Regional» da II Divisão, por ter faltado o I. Industrial.

UMA EQUIPA ALEMÃ
COMANDA O TORNEIO INTERNACIONAL DO CHILE

Prossegue com o maior entusiasmo a disputa do Torneio Internacional de Santiago do Chile competição que envolve equipas de diversas latitudes e dos mais variados tipos de jogo.

Ao atingir-se a oitava jornada, a turma da Republica de Pankov comanda a classificação com sete pontos, beneficiando para a conquista dessa posição a derrota sofrida, por 2-1, pelo Santos de Pelé frente á Universidade do Chile.

De resto os clubes chilenos têm tido destacada actuação nesta prova, encontrando-se a Universidade Católica — a futura equipa do ex-treinador do Benfica, Fernando Riera — na segunda posição — conjuntamente com o Santos — e apenas a um ponto do «leader» e a Universidade do Chile, no quarto lugar com quatro pontos.

De salientar, a discreta posição ocupada pelo actual Campeão Mundial de Clubes, o Racing de Buenos Aires, que ocupa o ultimo posto, apenas com um ponto.

A competição continua hoje com os encontros Vasas-Colo Colo e Universidade Católica-Pankov, jogando-se amanhã as partidas Universidade do Chile - Selecção da Checoslováquia e Santos-Racing.

É a seguinte a classificação:

Republica de Pankov, 7 pontos; Santos e Universidade Católica, 6; Universidade do Chile, 4; Vasas e Colo Colo, 3; Selecção da Checoslováquia, 2; Racing, de Buenos Aires, 1.

RÂGUEBI

PROVAS PARA RESERVAS E JUVENIS

A Federação Portuguesa de Râguebi vai promover a realização de uma prova destinada ás categorias de reservas dos clubes filiados, para a qual foi instituída uma taça com o nome do Dr. André do Nascimento Rafael Correia, antigo praticante, dirigente e árbitro da modalidade.

As inscrições poderão ser feitas até 6 de Fevereiro, podendo os clubes inscrever na competição mais de uma equipa.

Torneio de iniciação

Dado que a alguns dos clubes que disputam o campeonato nacional de râguebi, na categoria de juvenis, se depara a possibilidade de não utilização de todos os seus jogadores, decidiu a respectiva Federação levar a efeito um torneio de iniciação aberto a clubes ou centros escolares que, embora ainda não filiados, o façam contudo juntamente com a inscrição na prova, até 20 de Fevereiro.

Este torneio dotado com a «Taça Federação» será disputado em «poule» de uma ou duas voltas, segundo o número de concorrentes inscritos.

Futebol entre «Cafés»

Realizou-se no campo do Palmense o jogo de desempate para a taça «Amizade», entre os grupos de futebol do Café Nicola e Café Gelo, triunfando este ultimo, por 4-2.

37.º RALLYE DE MONTE CARLO

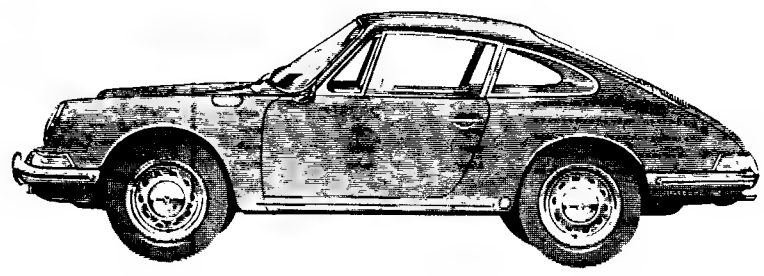
MAIS UMA BRILHANTE VITÓRIA

PORSCHE

VENCEDOR ABSOLUTO

1.º E 2.º LUGARES DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

CONDUZIDOS POR VIC ELFORD E PAULI TOIVONEN EM 911



MAIS UMA VITÓRIA TOTAL DE UM CARRO EXCEPCIONAL

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751/7 e 370171/5

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Sexteto de Artistas Cegos, 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade; 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias «As Pastorais», de Racam, em adaptação de Leopoldo de Araújo; 20 e 30: Diário Sonoro — Panorama musical: 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «O moço loiro»; 21 e 45: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: O compositor do mês: Franz Liszt; 16 e 20: Duo op. 7 de Kodaly; 16 e 45: Teatro do século XIX: 17 e 45: Musica de Vanguarda; 18 e 20 — Uma obra duas interpretações; 19 e 33: Rondó em lá menor K. 511, de Mozart; 19 e 45: Evolução Histórica da Arte das Imagens; 20: Recital pelo soprano Ana Lagoa; 20 e 19 — Concerto para cravo n.º 3 em sol menor, de Scarlatti; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 32: Musica de Câmara; 22: Teatro dos nossos dias; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — obras de Cláudio Monteverdi; 23 e 48: Musica de Piano; 0 e 3: A ópera «A Hora Espanhola», de Ravel; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C.D.C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Musica para meditar; 22: Noticiário; 22 e 2: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R., 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Orquestras das Américas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Parada da indústria; 20 e 20, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Panorama literário — encontro com Guedes de Amorim; 20 e 55, Expedição; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Dr. Kildare» — 1.º episódio da 3.ª série; 22 e 20, TV Clube — Valério Silva, Clara Sarmento e António Frazão; 22 e 40, «Um Trabalho Mental» — história filmada; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Educação Musical — Crianças; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: Desenhos Animados; 20 e 15, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, Movimento e Saude, 20 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 50, «Play Back»: os discos do jovem compositor parisiense Jacques Loussier; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Nitte de Cinema «A Canção Pagã» (Indian Love Call) com Jeanette MacDonald, Nelson Eddy e James Stewart; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Uma conferência sobre arqueologia

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — O sr. prof. D. Fernando de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, proferiu, no salão da Biblioteca Municipal desta cidade, uma conferência subordinada ao tema «A Egitania Romana e Visigótica».

À sessão, que foi ilustrada com projecções, presidiu o vice-presidente da Câmara em exercício, sr. dr. Alfredo Antunes dos Santos, ladeado por entidades oficiais locais.

Fez a apresentação do distinto arqueólogo o sr. prof. António Vítor Guerra, director da Biblioteca e Museu Municipais.

Atingido na vista

Quando o agricultor António Carvalho Júnior, natural e residente em Brunhoz (Soure), procedia na Quinta da Mata a umas escavações foi atingido por uma palha de aço na vista esquerda, causando-lhe ferimentos graves.

Conduzido á Casa de Saúde de S. Julião, desta cidade, ali ficou internado em virtude da gravidade do seu estado.

Um subsídio de 20 mil escudos aos bombeiros voluntários

Destinado á obtenção de uma nova ambulância para a Corporação dos Bombeiros Voluntários, foi concedido, pelo sr. ministro da Saúde, um subsídio de 20 contos.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 '0	—	560$00	570$00
Consolidado 3 % 1 0 ...	602$00	602$00	603$00
Consolidado 3 1/2 % 1 '0	—	660$00	680$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.550$00	1.550$00	—
Obgs Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	900$00	950$00
Externo 1.ª série car	—	990$00	995$00
Externo 2.ª série	—	930$00	—
Externo 2.ª série car.	—	930$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	1 100$00
Externo 3.ª série car	—	950$00	995$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	220$00	260$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	460$00	490$00
C. P 4 1/2%	950$00	950$00	955$00
Gás e Electricid 3 3/4%	830$00	825$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	—	900$00
Gás e Electricid 5 %	—	940$00	950$00
H E Douro	—	885$00	890$00
H E. Norte de Portugal...	—	870$00	—
H E. S. Estrela	—	770$00	—
Metropolitano	950$00	945$00	955$00
Petroquímica	—	870$00	900$00
Sonefe	—	780$00	800$00
T. A. P.	—	—	910$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	880$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct. Port 4% 945	—	84$00	—
U Eléct. Port. 4% 948	—	84$00	—
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$00	—
U Eléct. Port 5% 951	83$50	83$00	83$50
U Eléct. Port 5% 952	83$50	83$00	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.010$00	1.010$00	1.020$00
Alentejo	635$00	625$00	635$00
Angola	1.480$00	1.480$00	1.485$00
Burnay	—	2.950$00	—
Crédito Predial	1.995$00	1.995$00	2.000$00
Espírito Santo	—	—	3 200$00
Lisboa & Açores	—	4.110$00	4 150$00
Portugal	—	2.700$00	2 700$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allança	—	—	4.400$00
Ultramarino	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	—
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	880$00
Ag. Cassequel	—	550$00	555$00
Ag Colonial	95$00	90$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	100$00	105$00
Cabinda	—	92$00	95$00
C. A. D. A.	—	—	1 390$00
Col. do Buzi	66$50	66$50	67$00
Diamantes	1.229$00	1.228$00	1.230$00
Ilha do Príncipe	—	465$00	—
Incomati	—	900$00	—
Lobito	455$00	453$00	460$00
Moçambique	—	43$00	—
Sonefe	—	245$00	250$00
Zambézia	46$00	46$00	46$50

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.900$00	1.900$00	1.950$00
Cimentos Tejo	2.450$00	2.420$00	2.500$00
Col. Navegação	—	540$00	560$00
C. U. F.	—	1.190$00	1.200$00
Industrial Allança	—	650$00	670$00
Nac Navegação	1.190$00	1.180$00	1.190$00
Petroquímica	—	2.850$00	3.000$00
Portugal e Colónias	1.250$00	1.240$00	1.260$00
Port. de Celulose	—	3.250$00	3.350$00
Port de Pesca	—	725$00	—
Port de Tabacos	—	418$00	420$00
Sacor	—	4.775$00	4.850$00
Socel	2.350$00	2.300$00	2.350$00
Tabacos de Portugal	—	865$00	880$00
U. F. Azoto	825$00	825$00	830$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	422$00	435$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	391$00	391$00	395$50
H E Alto Alentelo	170$00	169$00	170$00
H E Cávado	—	1.225$00	1.235$00
H E Douro	1.210$00	1.208$00	1.212$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.395$00	1.390$00	1 400$00
Nacional de Electricidade...	—	1.340$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.410$00	1 410$00	1 415$00
União Eléctrica Portuguesa	197$00	197$00	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	155$30	160$00
F. I. D E S	—	106$10	109$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	22-1-68	26-1-68	29-1-68
GERAL	106,6	106,6	**106,8**
METROPOLITANAS...	104,9	105,0	**105,2**
ULTRAMARINAS	119,1	118,5	**118,5**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 o '000	28$50	28$90
Canadá	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Liro	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593). ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mousinho de Albuquerque, 7-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da República, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66 (310172).

BAIXA — Simões Pires, R da Prata, 15 (362350)

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Est A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est do Poço do Chão, 69-C (703697).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (322328-323446)

CAMPO DE OURIQUE — Linaida, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor**, R. D. Maria Pia, 514 (687949).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema** R. General Justiniano Padrel, 21 (á Calçada dos Barbadinhos), (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, A. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R da Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua B, 4), lote 43 (Olivais Sul) (310026)

PALHAVÃ — Canto, Est dos Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)

MOSCAVIDE — Império, R. de Olivença, 48-A (Tel. 2511234).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Telef 2430090)

PAREDE — Macau — R J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. Gr. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel 938703).

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel 29400341.

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 29100121)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef 2390251).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef 229025).

SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia
Telef P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE — no SÃO LUIZ
UM MORDOMO NO FAR-WEST — no EUROPA
O FARAÓ — no ROMA

SÃO LUIZ
Telef 327172
FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE
(Adultos)
HOJE, ás 6.15 da tarde e ás 10 da noite a deliciosa comédia
UNE FOIS PAR SEMAINE
com Fernand Gravey e Marie Daems

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Ele é um pai que não aceita a verdade das coisas
A VIAGEM
com Fernandel — Lili Palmer
Laurent Terzieff e Madeleine Robinson
SCOPE-COLORIDO

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine
George Kennedy

ESTÚDIO
Telef 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletas ..
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

ÉDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
9.ª SEMANA
CANTINFLAS no seu melhor e mais divertido filme
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Para além das barreiras da expectativa e da emoção
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe
e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um exito em todo o mundo!

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Arrebatadora história de uma feroz desforra a tiro.
GRINGO NÃO PERDOA
com Montgomery Wood
Scope Color
(Maiores 12)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
PARTY EM PIJAMA
MOLDURA NEGRA

L-I-2
Telef 48560
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ACIDENTE
GIBRALTAR

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 21.45 (Adultos)
George Zelnik e Barbara Bryl na espectacular epopeia sobre os ultimos dias do maior império do Oriente!
O FARAÓ
Realização de Kawalerowicz em dyaliscope e eastmancolor

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — (Adultos) — 18.30 h.
A VELHA CASA SOMBRIA
de William Castle
com Tom Poston, Robert Morley, Janette Scott
Dia 2: «O Diabólico Dr. Mabuse»
(Adultos)

TIVOLI
Telef 6 05 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
FRANK SINATRA no famoso acontecimento policial
TONY ROME INVESTIGA

CONDES
Telefs. 322523
326710
As 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
Um novo e desconcertante tipo de comédia
A RAPOSA DOURADA
com Peter Sellers e Victor Mature

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE, À NOITE ás 21.30
4.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Ligia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
Maiores 12 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
(TO SIR WITH LOVE)
com Sidney Poitier e Judy Gesson

CINE - TEATRO
LIDO
Telef 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Uma formidável história de «cow-boys»
30 WINCHESTERS

CERRASSO
Telef 42 00
As 15 e às 21 h
(M. 17 anos)
O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Já imaginou o que pode acontecer a um impecável mordomo inglês no Oeste americano?
UM MORDOMO NO FAR-WEST
TECHNICOLOR

estúdio 444
Telef. 779095
Às 15.30 — 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
(M 12 anos)
Julie Christie Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

IMPERIAL
Telef 4593..
As 14.45 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS
ALDEIA EM FUGA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 2! e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (12 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 2 e 45: «Volupia da honra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e s 23: Pois Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Delic osamente louca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O mundo maluco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os rebeldes do Canadá» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A flecha sangrenta» (12 anos.
CINEARTE — Às 21: «Os Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Inferno em São Francisco» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O gigante» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos.
IMPERIAL — Às 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Sete balas para Selma» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Duelo na ilha» (17 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Kiss, Kiss, Bang, Bang» (12 anos.
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O rapto de Zelda» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A espada do conquistador» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A tia Tula» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Acidente» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
PAREDE — RORAL CINE — Às 21: «Tempo de massacre» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A flor á beira do pântano» (17 anos).

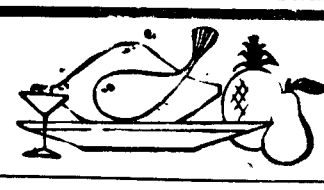
● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «OSS 77 — Operação Flor de Lotus» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A última ameaça» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Tigre ataca» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O misterio dos 13» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — 21 e 15: «O tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos): ACADEMIA — Às 21 e 15: «O leopardo» (17 anos).

bom apetite



RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T. 51005
●
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
●
SERVEM-SE BANQUETES
E LANCHES DE CASAMENTO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho de Oliveira, 17 a 21
Telef. 47255

PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
Amanhã: Lulas recheadas e CHISPE À PORTUGUESA
5.ª-feira: MEDALHÕES DE GAROUPA A SALAZAR e Paelha valenciana
Marque mesa pelo telef. 685908
Parque para automóveis

AEROPORTO
Não perca o avião. Antes de embarcar ou esperar alguém almoce, jante ou durma na Estalagem do Cavalo Branco, Av. do Aeroporto 146.

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 10 de Fevereiro
Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Fevereiro.

«IMPÉRIO» a sair em 25 de Fevereiro ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.

«UIGE» a sair em 28 de Fevereiro ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

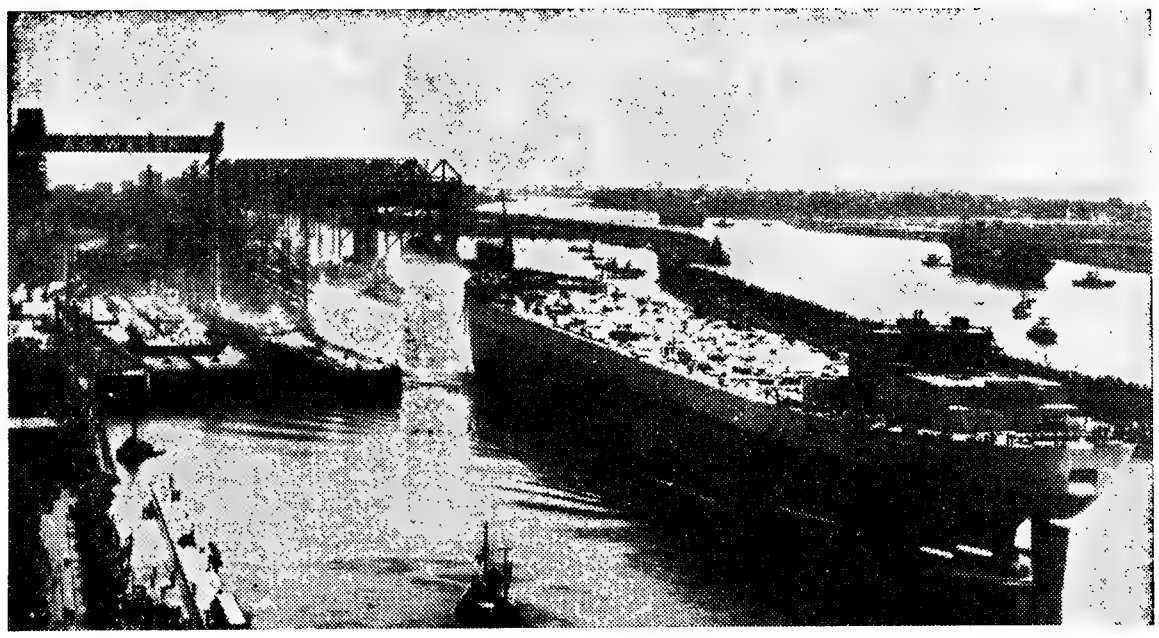
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Fevereiro às 18 h.
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para ... que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
As 21,45 h.
Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
7. MÊS



Aqui o temos, o «Esso Mercia», ainda na Alemanha, no estaleiro construtor. Com o comprimento de três campos de futebol é o maior navio até hoje entrado no Tejo. Um acontecimento que leva 308 metros a passar

Com o comprimento de 3 campos de futebol sobe lentamente o Tejo

o maior navio até hoje entrado no porto de Lisboa

Foi baptizado com o nome de «Esso Mercia» e entrou hoje no Tejo. E' um superpetroleiro e o maior navio de qualquer espécie até agora entrado no porto de Lisboa.

Chegou á vista de Cascais pelas 11 horas e ás 16 entrou a barra.

O leitor poderá vê-lo, caso se encaminhe para a beira-rio ou vá pela Marginal adiante.

Tem um comprimento correspondente ao de três campos de futebol. Precisamente 308 metros. E a sua largura é de 44 metros e meio.

E', na verdade, um acontecimento, com cerca de 177 000 toneladas e um calado de 18 metros, quando carregado, a vinda, até nós, deste colosso dos mares para fazer diversos fabricos nos estaleiros navais da Lisnave, na Margueira.

Em marcha muito lenta, para que a deslocação provocada não perturbe a navegação no rio, o «Esso Mercia» dirige-se para o «Mar da Palha», onde fundeará entre as 19 e as 20. Ali permanecerá até á tarde de depois de amanhã, em experiências dos tanques e outras provas necessárias á classificação marítima. Depois, será docado na Margueira, a fim de receber pinturas e outros trabalhos de acabamento, procedendo-se, então, á cerimónia da sua entrega — do construtor, A. G. Weser, de Bremen, ao armador, Esso, representado em Portugal pela empresa Marcus & Harting, Lda..

O navio pertence á frota de petroleiros do Grupo Esso, a entidade privada que detem a maior frota de navios-tanques do mundo, contando actualmente com 126 unidades de sua propriedade e 160 fretadas em várias condições.

Acontece, contudo, que, não obstante as já bastante grandes proporções deste navio, os estudos feitos para embaratecer o custo do transporte dos produtos e outros facores, enre os quais a crise do Suez não é dos menos importantes, levaram as grandes empresas petrolíferas a encarar a vantagem de serem utilizados navios-tanques de grande tonelagem.

Assim, a Esso que ocupa o lugar cimeiro entre as grandes empresas petroliferas, já encomendou 12 navios, de 240 000 toneladas de deslocamento cada um, e já tem a navegar o «Esso Malaysia», o primeiro de uma série de três navios com 191 000 toneladas.

E aqui tem, leitor, um caso do dia na crónica lisboeta: o maior navio de qualquer tipo até hoje entrado no porto de Lisboa chegou esta tarde ao Tejo. Um grande estaleiro nacional foi escolhido para nele executar trabalhos.

Já sabe, pois, do que se trata, quando logo, ao cair da tarde, vir um gigante quase sem fim, tão grande como três campos de futebol, subir mansamente, a passo de menino, o ejo de águas frias, espelhadas pelo sol que vai morrendo. A subir, com olímpica indiferença, o ejo dos navegantes das descobertas em cascas de nós, do infante que, na pedra, o olha e medita.

Cozinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

DUROmatic

A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

OS ESTOFADORES UTILIZAM

TexCalfe

COURO ARTIFICIAL

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género).

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O Chefe do Estado

avistou-se com os jornalistas que seguem no «Funchal»

DE BORDO DO PAQUETE «FUNCHAL», 30 — (A. N. I.). — O Chefe do Estado, acompanhado pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, recebeu, no salão de 1.ª classe, os representantes de todos os órgãos de Informação que fazer a cobertura desta viagem.

O encontro do sr. almirante Américo Tomás com os jornalistas, revestiu-se de extrema simplicidade e convívio afectuoso, como, aliás, sempre têm acontecido noutras jornadas e actos publicos.

O Chefe do Estado cumprimentou, um por um, todos os homens da Informação, aos quais dirigiu palavras de afectuosa simpatia, tanto para os que já o acompanharam em viagens anteriores como para os que o fazem pela primeira vez.

Ao referir-se á difícil missão, mas sempre desempenhada com o maior entusiasmo, que acabe á equipa de jornalistas portugueses e estrangeiros, operadores da TV e Cinema, bem como aos homens da Rádio que viajam no paquete presidencial, o Chefe do Estado, amável e sorridente, afirmou:

— «Com ese exército estou certo de que venceremos esta nova batalha!»

O diálogo que se desenrolou durante alguns momentos com o sr. almirante Américo Tomás, não obedeceu a qualquer protocolo, tendo o supremo magistrado da Nação palavras que a todos sensibilizaram, evidenciando, mais uma vez, a sua afabilidade e simpatia pelos representantes dos órgãos de informação.

Foi posta em destaque, pelo Presidente da Republica, a importancia da missão informativa perante um acontecimento como este, de repercussão nacional e internacional.

Conversando com os responsáveis pela reportagem fotográfica, o Chefe do Estado expressou o muito interesse que lhe merece este aspecto da informação e recordou significativos episódios que neste capitulo se registaram nas suas anteriores viagens efectuadas ao Portugal ultramarino.

Ao retirar-se, em companhia do ministro do Ultramar, o Chefe do Estado voltou a manifestar o seu apreço por quanos servem a Informação.

Mensagem do Orfeão Académico de Coimbra

A direcção do Orfeão Acodémico enviou para bordo do paquete «Funchal», telegramas de saudação ao Chefe do Estado e ao sr. ministro do Ultramar, ambos sócios honorários daquele organismo académico, a propósito da viagem á Guiné e Cabo Verde.

É o seguinte o texto da mensagem para o sr. almirante Américo Thomaz: «Momento partida V. Ex.ª terras portuguesas Guiné e Cabo Verde, em nome Orfeão Académico Coimbra e relembrando nossas próprias magníficas visitas Ultrama apresentamos melhores votos feliz profícua viagem e muito respeitosas saudações académicas — direcção Orfeão Académico de Coimbra

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da 1.ª página)

finitivamente enterrado, e já ninguém mais o repete, o adágio segundo o qual «o segredo é a alma do negócio»... De muitas outras actividades pode o silêncio ser a alma. Do negócio, não. O negócio quer-se apregoado aos quatro ventos. E se puder ser apregoado aos cinco, tanto melhor!

A necessidade de anunciar, de apregoar, de chamar a atenção, não se resume, evidentemente, á Imprensa, embora conte com ela como com um dos seus principais esteios. O esforço publicitário desenvolve-se num sem-número de direcções, entre elas o cartaz

Muito do tempo da nossa vida decorre tendo por fundo o cartaz publicitário. No cinema, na televisão, na rua, nos transportes publicos, etc., a todo o instante se nos depara a publicidade sob qualquer das suas formas. Muitas das expressões que se introduzem no linguajar quotidiana derivaram do cartaz insólito.

O «Diário de Lisboa» não pode, nem deseja, ficar alheio a uma realidade em que o cartaz exerce uma tão evidente influência. Assim, pensamos em alargar brevemente o âmbito do «Grande Prémio da Publicidade».

Quer dizer: além da Imprensa conta o «Diário de Lisboa» ter á apreciação de juris abalizados e ao julgamento dos seus leitores, o potencial publicitário do cartaz. Dado que o tempo urge, a nossa atenção terá incidir, este ano, na máxima força, sobre o anuncio publicitário da Imprensa. Mas o mundo não acaba hoje. O cartaz terá o «Grande Prémio de Publicidade» o lugar que merece.

AS PESQUISAS PARA ENCONTRAR O SUBMARINO «MINERVE»

TOULON, 30. — (A. N. I., F. P. e R.). — O dia de hoje será decisivo para as pesquisas destinadas a encontrar o submarino francês «Minerve», desaparecido no sábado.

A cápsula mergulhadora do comandante Cousteau e o telenauta tentarão identificar o objecto metálico assinalado pelo «sonar», a 3,5 milhas da costa.

Com efeito, ao princípio da manhã o «Sp-300» de Jacques-Yves Cousteau, que operou já em diversos mares, estava a ser lançado á água, de bordo do navio «Commandant Giraud».

O telenauta é um aparelho concebido para a pesquisa de petróleo. Está equipado com camaras de televisão, que transmitem a fotografia do fundo até 300 metros. Constitui um auxiliar precioso do «sonar». O seu inconveniente está na dificuldade que por vezes existe em determinar a natureza dos obstáculos encontrados.

Na altura em que a cápsula mergulhadora efectuou, esta manhã, a sua primeira descida, também decorrido 72 horas, desde que se registou o ultimo contacto pela rádio com o «Minerve». E o submarino apenas transportava oxigénio suficiente para um máximo de 100 horas de submersão.

PROSSEGUEM AS TENTATIVAS PARA ENCONTRAR O «MINERVE»

HAIFA (Israel), 30. — (A. N. I.). — Continuam no Mediterraneo Oriental, embora sem êxito, as operações de busca para encontrar o submarino israelita «Dakar».»

O chefe do Estado-Maior da Armada, comodoro Shlomo Erel, confirmou, entretanto, as notícias segundo as quais foi captada em Nicósia, no sábado á noite, uma breve mensagem, em que se distinguiam apenas as palavras «sub miss» (submarino perdido), provenientes, aparentemente, do «Dakar».

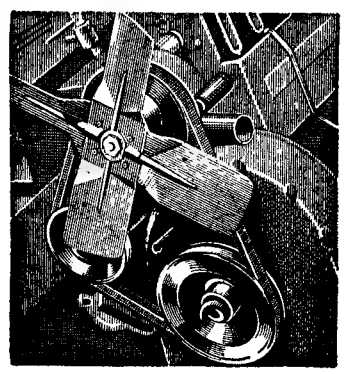
As pesquisas, em que participam navios e aviões israelitas, ingleses e norte-americanos, a que se juntaram navios gregos e turcos, prossegupem, sem interrupção, na região compreendida entre o porto israelita de Haifa e a ilha de Chipre.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A Sexta Esquadra continuará a visitar Gibraltar

MADRID, 30 — (A. N. I.) — A Sexta Esquadra dos Estados Unidos continuará a visitar Gibraltar, apesar das objecções espanholas — afirma-se em círculos ligados á Embaixada norte-americana em Madrid.

O Governo espanhol mostrou-se sériamente agastado com a visita de 17 unidades da Sexta Esquadra a Gibraltar, no passado dia 20.



CORREIAS DE VENTOINHA

TRELLEBORG

cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D

LISBOA-1

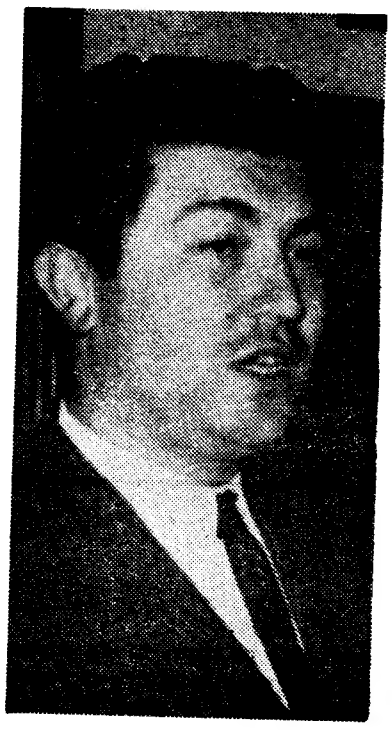
Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

DIÁLOGO

«Caçador de imagens perfeitas e pescador de posições próprias»

(Extraído do livro de dedicatórias)

Eduardo Gageiro. Um português cujos trabalhos não admitem limite de idade. Um lisboeta (melhor, um suburbano) que dança, mede e pesa todo um circo aberto



aos concorrentes preparados para a prova — a conquista do quotidiano. A rua é para si o encontro com os outros. As suas fotografias são para nós o diálogo com nós próprios.

Ele tenta... procura fixar o aspecto humano — diz-nos Ana Maria Lima Cruz.

— *E acha que consegue o que tenta?*

— *Sim. Ele é espontâneo!... Está realizado.*

— *Nos motivos apontados nota algo de regionalismo?*

— *Não. Ele tenta aproveitar o regionalismo para atingir a universalidade. Consegue. É universal.*

Sobre esta mesma possibilidade de colocação no espaço e no tempo, outras opiniões

— *Qualquer das fotografias tem um valor próprio, que interessa tanto ao nosso País como a qualquer outro* — pronuncia-se Henrique Casquinha, de 21 anos, estudante universitário.

— *De maneira nenhuma é regional. Há uma diferença entre o que é regional e atraso. Todas as pessoas aqui retratadas, presas ao seu serviço, enquadradas no trabalho próprio, mostram-nos um estado de desenvolvimento. Passa-se aqui, poderá passar-se noutro lado.*

É preciso que nos identifiquemos com estas imagens.

Já o mesmo nos não dirá talvez um anónimo (menos de idade: 59 anos). — *Não interessa o nome. Sou um simples visitante* —, que nos diz ser amador de fotografia.

— *Há a grande interpretação lisboeta e portuguesa, a grande capacidade de apanhar. A alma humana é a portuguesa.*

— *Alguns trabalhos preferidos?*

— *Não sei! Tudo isto é beleza. É uma arte!*

— *Considera mesmo a fotografia uma arte?*

— *Sim, uma arte, embora muito mecânica. Aqui por exemplo, para além da beleza interessa-me a interpretação da vida. A profundidade das coisas boas e más. Ele sabe ver, procurar e interpretar a vida quotidiana.*

★

Eu creio que a linguagem da fotografia é construída não só de palavras como de frases. A necessidade de formular frases fotográficas (Karl Pawek).

— *Fotografias preferidas?*

Ana Maria Lima Cruz: — *Aquele contraste — o letreiro publicitário luz e som e a velhinha.*

Trata-se da foto intitulada «No Fim».

Os retratos de «Hein Semte», «Lopes Graça»; «O adeus», «A missa», «O Calvário», assim como certas cenas das recentes inundações impregnadas de puro humanismo ao lado de esperança futura patente em todos os rostos, foram as seleccionadas pelos nossos entrevistados.

No geral, todas aquelas que representam os aspectos humanos e o estado sócio-económico dos retratados foram as aprovadas.

Entre as que hoje se viram pela primeira vez, «Um homem e uma mulher» foi a elogiada.

★

Quisemos saber o que se pensava desta nova faceta de Gageiro, onde se incluem obras como «A ponte», «Inverno» «Contraponto», «Porta Fechada»

O autor informar-nos-ia mais tarde ter feito já experiências no género, onde dominam mais as qualidades estéticas com «Preto e branco».

— *Há uma coerência temática, embora com aspectos distintos* — diz-nos Henrique Casquinha.

Fernando Simões, estudante (5.º ano liceal), salienta: — *Na nitidez, na grande técnica, na oportunidade está o aspecto humano e estético. Tem tanto valor este como o outro. A minha admiração.*

Já Sérgio Sousa Mendes (estudante de Direito) nos diz o contrário:

— *Estes jogos estéticos estão fora do que Gageiro pretende. Gageiro tem pretensões e está certo nessas pretensões.*

Conhecia já Gageiro. Noto uma progressão bastante grande.

— *Alguma preferida?*

— «*Natureza morta*».

— *Outros fotógrafos portugueses que conheça?*

— *Augusto Cabrita. A minha admiração também.*

★

Tínhamos conversado com a juventude. Subimos um pouquinho mais alto...

A um canto um «veraneio» (aparentava os seus 60 e tal) muito fechado em si, óculos pegados á face, surdo (soubemos depois), estagnado a admirar «Um homem e uma mulher».

— *Importa-se de dizer algumas palavras para o «Diário de Lisboa Juvenil»?*

Sinal de abordagem: chegarmos ao ouvido.

— *Somos do «Diário de Lisboa - Juvenil»...*

— *Não! Não!*

Sou assinante do «Diário de Lisboa», gosto muito dessa secção, mas vejo lá umas caras muito feias.

— *?*

— *Eh, pá. É o «Ora diga-nos»* — diz aqui o Zé.

— *Ah!*

— *Nós não somos dessa rubrica que o senhor pensa. Somos do «Juvenil».*

— *Pois! Não! Gosto muito do que dizem, mas a minha cara não vai para lá.*

— *Vamos embora* — de novo o Zé.

— *Obrigado. Desculpe.*

— *Nada.*

★

Não. Não.

Não vá aparecer outro com a cara feia. Quero-me com os jovens!

— *Humanidade extraordinária. É um artista excelente* — Domingas Andrade Santos (arquivista, de 32 anos).

★

Nós exigimos da fotografia não só que ela nos ofereça a representação ideal de qualquer coisa,

(Continua na 3.ª página)

EDUARDO GAGEIRO EXPÕE NAS «BELAS ARTES»

Eduardo Gageiro expôs na S. N. B.-A. De 18 a 31 de Janeiro sessenta e cinco fotografias transformaram a pequena sala do primeiro andar do edifício na nossa casa.

Aliada a iniciativa pouco vulgar, entre nós, de exposições de fotografia, á qualidade própria dos trabalhos do autor, tornou-se impossível que a nossa vista não assistisse ás fotos de Gageiro e não resistimos a diálogo com os presentes.

★

Regozijo em primeiro lugar. A juventude esteve presente. Talvez a mesma juventude que conhecemos de vista em quase todas as rondas de exposições. Porém, também é certo que outros ali foram pela primeira vez ver Gageiro. O que não nos admira dado o que atrás se disse — a pouca quantidade de certames fotográficos-artísticos a que temos vindo a assistir.

Mas isto é para esquecer e apelarmos, sim, para novas iniciativas do género, quer se tratem do autor em causa, ou de outros amadores conceituados, nacionais ou estrangeiros.

★

As nossas exigências constroem-se cada vez mais desde que a fotografia nos apresenta um objecto nas suas três dimensões. Nós queremos mais disso. Das coisas nós queremos ver também as dimensões históricas, sociais, psíquicas, pessoais, espirituais e ocultas. Ora o objecto mais rico em dimensões, é o homem, e é pois dele que nós estamos no direito de esperar a mais surpreendente revelação da realidade (Karl Pawek, «La Langage de la Photographie).

— *Sim, o que eu vejo mais nele são os motivos de interesse, todo um pitoresco... dramático.*

Poema por Sophie

sim trouxeste uma unica rosa
nos teus longos dedos
brancos e asperos
e as tuas mãos
eram duras
e tinham um cheiro vago a [resina

não foste o estranho de mãos
acordadas no inverno
mas trouxeste uma unica rosa
e se nada disseste de novo
e não foste um novo poeta
não tenho pena

o estranho de mãos acordadas
está tão longe como o virar
das folhas e do gelo
e os novos poetas e as crian- [ças
encontram-se sempre nas tar- [des
transparentes do além-rio

e tu trouxeste uma unica rosa
e nada se perdeu.

SOPHIE

Tempo queimado

Por Jorge Lima Alves

Na geometria de um monobloco podem, por vezes, e depois de uma atenta observação, descobrir-se as raízes de um homem. Não as do arquitecto, tão-pouco as do senhorio. Refiro-me às do homem-macaco.

Que raio de pensamentos!

As seis e meia nunca mais chegam para ir abafar uma mágoa, uma só de um ror, nas duas horas e meia de projecção.

Dizia eu que já bebi a bica, que me apetece outra, mas tenho o dinheiro à justa para o autocarro, o empregado não me fia e não conheço aqui ninguém que me empreste os quinze tostões.

Por exemplo, um homem-macaco pode muito bem ser este empregado alto, mais alto do que eu que tenho um metro e oitenta. Já podem fazer uma ideia do que é um homem-macaco.

Quanto a mim estou danadinho que cheguem as seis e meia.

Nunca os percebi, aos filmes do Fellini e aos livros do Vergílio Ferreira.

Lá dizia o Belarmino, que o que não perceberes é abstracto. Que estava escrito na lista telefónica. Eu nunca encontrei esse capítulo, por isso limito-me a acreditar, além de que é mais cómodo.

Maravilhosos os fenícios (se é que foram eles a inventar a escrita) como tenho uma caneta e um caderno, não me aborreço tanto enquanto espero as seis e meia.

Começa a arrefecer. Através do vidro, vi um sujeito levantar a gola do sobretudo.

Nas folhas que não existem nesta época do ano, topam-se frequentemente gotas orvalhadas de sangue que os cães, mais os homens-macacos, lambem com tanta sofreguidão. Sabem a baunilha, dizem, talvez para se desculparem.

Mas porque estou eu a pensar nisto? Não vem nada a propósito!

Afinal ainda tenho um cigar-

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa

N.º 557

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UDO KOZLE EXPÕE NO PORTO

Por Paulo da Cunha Leão

«O seu olhar fixara-se numa estrutura rochosa, enquanto o corpo imobilizado traduzia bem a concentração daquele jovem. O mundo revelava-se-lhe ali num deslumbramento de formas, ritmos, texturas, cores...» (1).

Falar em revolução vai-se tornando enfastiante — mas é sempre útil. Deixemos, no entanto, que a revolução fale por si. É mesmo necessário que uma revolução se pronuncie, sem o que perderia as próprias características de revolução.

As coisas em determinadas operações não se movimentam como o deveriam fazer. Daí o facto de que certas revoluções autênticas desaparecem da História. Outras há que, não sendo

(Continua na ultima página)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
30-JANEIRO-1968

PANORAMA

A CRISE DO CINEMA ITALIANO SEGUNDO ANTONIONI

Pela primeira vez pude fazer um filme como desejei, com absoluta liberdade. Os americanos mudaram muito. Compreenderam que na Europa se encontram talentos que eles não têm. Ouvi-lhes dizer: «faça o que quiser». Palavras que jamais um produtor italiano me disse.

Na Itália existe a censura preventiva: antes de se realizar um filme tem de se apresentar o argumento ao Ministério e aos funcionários do Banco do Trabalho, que são os que dão o crédito. Existem enormes limitações no sentido económico. E, quando se conclui o filme, é necessário ir ajoelhar-se perante «fulano» ou «cicrano», para conseguir a distribuição. É humilhante e já não aguento mais. Aborrece-me ter de emigrar, mas que devo fazer senão isso?

«Bastidores» — «República» (20-XII-67)

NÚMEROS

No nosso País, o telefone apareceu em 1882 e a primeira central automática entrou ao serviço em 1930, em Lisboa. Hoje há 580 mil, 80 por cento dos quais são automáticos. A densidade é baixa: 6,5 por 100 habitantes — cifra atingida pelos Estados Unidos em 1908, na Suécia em 1924 e pela Suíça em 1929, o que demonstra como o nossos ritmo de desenvolvimento tem sido muito lento.

As previsões de crescimento até ao ano 2000 correspondem a 7 por cento por ano, o que equivale a ficarmos no início do século XXI com 5 milhões de telefones.

TEATRO

Na página de espectáculos de «O Século» (17-1-68) informa-nos a rubrica «*Diz quem sabe...*»:

— *Que este ano será o último em que funcionará o Teatro Vasco Santana.*

— *Que os bombeiros de Loures criaram um grupo de amadores que vai levar á cena «Os Credores», de Strindberg.*

VÁRIA

NOVA YORK, 15 — «Tenho uma missão importante. Estou encarregado de solucionar os problemas do mundo» — afirmou o ladrão, enquanto roubava a carrinha «Lincoln», de 1966, que o comissário de Assuntos Públicos desta cidade, Bud Palmer, costumava usar nas visitas de pessoas ilustres

O caso passou-se na garagem do Departamento de Estradas de Nova York. O indivíduo chegou com um carro pertencente ao Município e disse ao guarda da garagem: «Preciso de outro carro, porque este não tem chave para o porta-bagagens».

Depois de afirmar que tinha por missão solucionar os problemas do mundo, entrou na carrinha do «mayor» de Nova York, mas recusou-a por ter pouca gasolina, tendo preferido o carro de Palmer

«O Século», 2-1-68

FOTOGRAFIA — Concurso Popular na Cooperativa Piedense

Termina no próximo dia 10 de Fevereiro o prazo de entrega dos trabalhos para o Concurso Popular de Fotografia, que a Cooperativa Piedense está organizando.

São temas obrigatórios do concurso, *que tem como finalidade o desenvolvimento do gosto pela fotografia como arte*, o «trabalho», «as misérias e grandezas do concelho de Almada» e «a cooperação ou entre-ajuda», além da modalidade «tema livre».

Serão premiadas as doze melhores fotografias, três de cada modalidade.

Os concorrentes devem enviar os seus trabalhos, no formato de 13 × 18 cms, para a *Comissão dos Serviços Culturais (Concurso Fotográfico) — Cooperativa Piedense — Cova da Piedade*, com indicação do nome, morada e modalidades a que pretendem concorrer.

É pretensão dos organizadores seleccionar as vinte melhores fotografias com vista a uma exposição itinerante pelas cooperativas portuguesas.

O concurso é aberto a todos os cooperadores e associados de quaisquer colectividades legalmente constituídas.

AS NOSSAS FILARMÓNICAS

Bons tempos esses que passaram! Talvez sem modernismos na feição popular que os caracterizavam, mas com mais verdade e plenos de natural e simpática simplicidade...

A filarmónica de Portimão e o seu coreto desapareceram, no meio do desinteresse quase geral.

O que deram á massa popular, em troca dessa boa Filarmónica ou da «Banda de Magalhães Barros»?

Nada!... A não ser reservar-lhe um lugar pago para maus filmes ou ouvir, na telefonia dos vizinhos e na televisão de algum café, os anúncios enfadonhos com que martelam os ouvidos do paciente auditório

«Diário do Alentejo», 2-1-68

CORRESPONDÊNCIA

Transcreveu o vosso suplemento de 2 do corrente, sob a epígrafe «Teatro Gravado para Invisuais», uma local publicada no «Jornal do Algarve» em 9-12-67, acerca da colaboração do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve nas gravações do nosso núcleo. Apesar de já sabermos ser intenção do director artístico daquele grupo, sr. dr. Emílio Coroa, divulgar, pelos jornais do Algarve, a nossa iniciativa, pretensão amiga que já agradecemos, desconhecíamos o teor das notícias, bem assim como se já tinham sido, ou não, publicadas. Sobressaltados agradàvelmente pela vossa transcrição, queremos rectificar no entanto certos pontos involuntàriamente mal informados do semanário de Vila Real de Santo António, e acrescentar outros que nos parecem justos.

Dizia aquela local que a iniciativa partira do Núcleo de Gravações para Invisuais, da Liga dos Cegos de João de Deus. Ora nem o nome do nosso núcleo é o que escreveram, nem, de modo algum, estamos adstritos ou temos qualquer relação com a referida Liga. Na verdade o nome correcto do nosso grupo é Núcleo de Gravações Para Cegos. Obra de iniciativa puramente particular de meia dúzia de universitários pré-universitários, não tem qualquer dependência de outra organização de cegos. É independente, e funciona (sem qualquer espírito comercial, acrescente-se) mercê da secundação imediata, por diversas formas, de mais de uma centena de pessoas.

Fundamenta-se este nosso esclarecimento nas seguintes intenções:

1. Há uma noção errada de que a palavra «invisual» magoa menos do que a palavra «cego». Na verdade, e para um maior rigor, são noções diferentes, já que o invisual é aquele que não pode reproduzir uma visão, e o cego, embora não veja, pode reproduzi-la intelectualmente ponto a ponto. Não se diz, por exemplo, inaudível a um surdo. Ele pode, mesmo sem o estímulo dos sons, ouvir integral ou parcialmente uma obra musical. O que não tem a faculdade da vista é sempre cego, e um cego pode não ser invisual. Claro que para as pessoas que estão mais dentro do assunto e para os cegos espiritualmente mais evoluídos, não magoa nem uma nem outra palavra, e é a ideia de não criarmos problemas de susceptibilidades que pretendemos incutir na mentalidade dos cegos portugueses. É preferível não deturparmos a autenticidade do termo a criarmos uma base falsa, não realista que a solução do problema exige.

2. A notícia da nossa ligação com a Liga dos Cegos João de Deus, pode, involuntàriamente, trazer más consequências, na medida em que cada associação tem os seus agregados, e o nosso núcleo funciona, dentro do maior espírito humanista, extensivo, e sem qualquer encargo para eles, a todos os cegos do País. Deste modo, insistimos: o nosso núcleo é autónomo, embora e só por vontade própria, ofereça depois as gravações ao Centro de Cultura dos Cegos, organismo igualmente independente, e extensivo a todos os cegos do País.

Estamos dispostos a fazer publicar, num artigo, os pormenores da nossa actividade e as bases em que se apoia. Para isso vamos contactar com o director desse suplemento que, confiamos, apoiará a nossa pretensão. Há muito que pensávamos fazer esse artigo, dado que necessitamos de todas as boas vontades. Um pouco de acanhamento, e sobretudo um certo receio de não estarmos ainda capazes para responder a um apoio em larga escala que pode vir a acontecer com a publicação de um nosso artigo, retraía-nos. O assunto precipitou-se. Melhor. Agora é ir para a frente.

Ainda no campo dos esclarecimentos é bom notar que não gravamos apenas teatro, como se podia pensar pela epígrafe da vossa notícia, mas também poesia, romance e ensaio. É certo que pelo desenvolvimento da notícia se chega a esta conclusão, mas a nossa insistência, julgamos, não nos parece inoportuna.

Resta, para finalizar, acrescentar que actualmente não só contamos com a colaboração do citado grupo de teatro de Faro, como também, e é justo dizermos, com a do Círculo de Teatro de Aveiro (e aqui queremos destacar o activo apoio do seu secretário Júlio Henriques), a do Grupo de Teatro do Grupo Desportivo do Banco de Angola, a do «Proscenium» e ainda, particularmente, de mais algumas outras pessoas. Logo que nos seja oportuno contamos entrar em contacto com outros grupos de teatro amador.

Vamos também escrever para o «Jornal do Algarve» para esclarecermos os pontos que esta nossa carta focou.

Agradecendo o favor da publicação desta, despedimo-nos.

Pelo Núcleo de Gravações Para Cegos

ROGÉRIO MENA GOMES

...Cuidam que se não pode mentir em letra redonda

Rodrigues Lobo in «Corte na Aldeia»

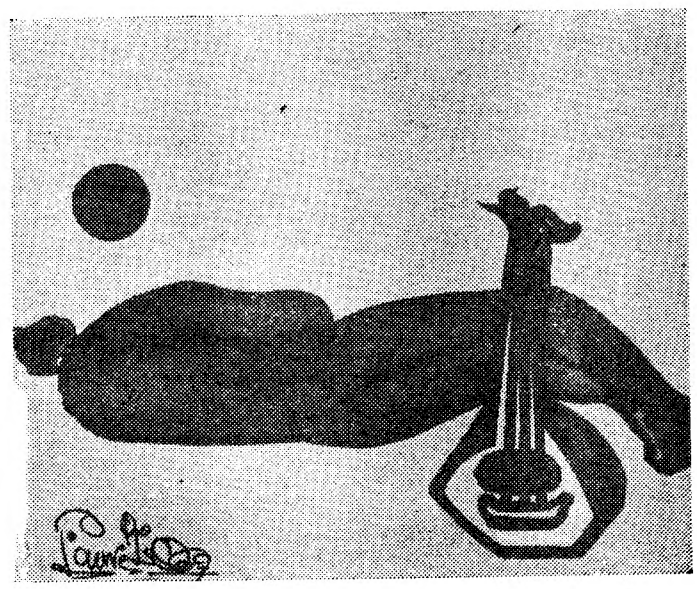
DEPOIMENTO

Assim ao lado de escritores que, perante a redução progressiva do indivíduo a um simples curando outras forças que o entanto, preservar o carácter humanista das suas obras e procurando outras forças que o incarnem), escrevem o romance da família, da nação, da classe, etc., outros definem-se cada vez mais na descrição de um mundo reificado e absurdo, ou fazendo com que a procura do humano se exprima de maneira implícita ou eliminando-a inteiramente. O leitor pense, primeiro, em Kafka e Camus, e, na literatura contemporanea, em escritores como Robbe-Grillet e no seu romance «O Ciume», que é um verdadeiro protocolo da reificação de um mundo no qual só as coisas agem, no qual o tempo humano desapareceu e onde o próprio homem se torna um simples espectador reduzido ao estado mais abstracto: um olho que vê e regista.

LUCIEN GOLDMANN

O DESCANSO DO TROVADOR

por Carlos Aurélio Saraiva Pinto



Poema

este meu poema vem do tempo em que as casas ainda o eram
e os homens sabiam ouvir em tudo o que lhes falava a partida
do sentido profundo de cada pequena coisa a viver de dentro
vem de quando era garoto e brincava com os ciganos da estrada
e gostaria de habitar os beijos trocados aos sóis das prisões
este poema era quando o feri cá dentro um rio de lágrimas
e creio que vem desde que aprendi a estar só no meio de sós
também deve vir da seiva brilhante dos velhos passos
ou foi transportado aos ombros dos heróis esquecidos nas ruas
ou será presa das aves sem abrigo pelos descampados do mundo
será fruto dos primeiros dias neutros desta terra
e recordação já sem memória das companheiras inventadas
para as noites de vigília á miragem que virá quando partirmos
este meu poema era para ser uma canção e uma notícia de jornal
ou narrativa dos olhos de luísa ou os seus longos cabelos
gostaria que acontecesse braçada de mãos em elos de aço
outrossim vem de tudo o que não acontece e é um poema mentira
pelos desejos que já secaram e os homens que não há
ah este poema poderia ser belo e luzidio como vitral
e acinte de uma epopeia de risos e crianças chilreantes
mas vem do nada que tudo faz inventar e é um malogro
desejo e fome de ter tido uma mãe diferente
com leite para todos os seus filhos e calor para todos os frios
ah ele vem como não viria se soubesse a sua inutilidade

PALMINHA SILVA

PERECENDO PERANTE ENROSCANTES ENREDOS

Por José Barreto

Era uma vez um senhor que tudo o que dizia era demonstrável por (A) mais (B). Tinha um irmão que era botânico, conhecido pelo seu livro «O Domínio do Homem», em que previa o fim do reinado humano sobre a Terra, derrotado por sucessivas vagas invasoras de formigas brancas, ainda que estas nada tivessem a ver com a Botânica.

Escusamos, porém, de estar a perder tempo (e dinheiro) com estas individualidades, visto que elas nem chegam a ser personagens secundárias na história que vou contar.

O enredo enrosca-se á volta de Jerusa, irmã das duas autoridades de quem já falei de mais.

Resta-me sómente acrescentar que o enredo de tal maneira se enroscou á volta da pobrezinha, que ela veio a falecer alguns dias depois.

Jerusa pereceu perante o duro enroscamento do enredo, e nem lhe chegaram a valer os seus irmãos, com os seus geométricos amaisbeismos e sabedorias vegetais.

E assim, súbita e inexplicávelmente, desapareceram, debaixo dos nossos olhos impotentes, as mais belas rosas dos mais requintados jardins.

Agosto, 1967.

DIÁLOGO

EDUARDO GAGEIRO EXPÕE NAS «BELAS ARTES»

(Continuação da 1.ª página)

mas também que — contràriamente à arte — ela nos confirme a existência própria dos seus assuntos (Karl Pawek).

★

— *Um momento felizardo!* — «FAMÍLIA»

José Pedro Teixeira, 20 anos, mecânico de fotografia.

★

As suas fotografias (referindo-se a Gageiro) são, simultâneamente, vivas e equilibradas, atingindo o plano de um testemunho comovente (Willy Hengl).

★

Será Eduardo Gageiro um repórter ou um artista? — *Macaquinhos na cabeça* — lá está o Zé a dizer mal de mim.

— *Artista e repórter identificam-se* — Adelino do Carmo Simões, empregado de escritório.

— *Não se pode considerar destigado um repórter de um artista. Um repórter deve ter um mínimo de qualidades artísticas. Mas Gageiro é acima de tudo um artista* — Vasco de Brederode, estudante do Técnico

★

Parece-nos que tínhamos terminado o diálogo. Mas mais adiante... (vimos tanta gente «encavalitada» uma na outra, «*com licença*» para a esquerda, «*faz favor*» para a direita — «*não passe pela frente das pessoas*») vai uma interrogação.

— *Que nos diz das condições de exposição e do local?*

— *Um pouco apertado. Quanto ao facto de expor nas Belas-Artes é um sintoma de artista. Concordo.* — Conta-nos ainda Ana Maria Lima Cruz, de 19 anos, no 2.º ano de Germânicas

— *Os meus parabéns.*

Um sorriso nos lábios a embelezar o seu rosto, perdido na doçura dos seus cabelos...

— *Vamos ao trabalho, Helder.*

— *Queria a sala com mais requinte, mais espaço. Acho bem ter sido exposto aqui, mas com outras condições. Talvez uma sala maior* — José Manuel Sousa, 7.º ano liceal.

Sérgio Bento Mendes, depois de contar que já tem mandado uns «contitos» cá pró nosso «Juvenil», afirma:

— *O mesmo problema de espaço. Por outro lado, aqui nas Belas-Artes não. É necessário aproximar esta realidade ás pessoas aqui representadas*

★

A mesma admiração, alegria e convívio reinava na pequena sala. Nós entusiasmados... todo o público entusiasmado

Estava terminado o trabalhinho... se não deparássemos com uma figura jovem, dominando as suas sandálias, o seu muito prático saco plástico correspondendo á sua liberdade (?) de barba «crescida».

— *Por favor...*

— «*Je ne compreends pas*».

— «*Parlez-vous français?*» — *sai o costume.*

— *Oui.*

— *Gageiro...?*

— *Gageiro? Excessivamente sensível e acordado para a realidade do dia-a-dia. Um fotógrafo excepcional.*

Eis que vem até nós a sua companheira e, como o Gilles Foisy, estudante em Montreal, tivesse sido apanhado pelo Zé aproveito agora para entrar.

Azar! Fala inglês e eu domino mais o francês. Tem que ser. Vai o meu inglesito... até que a Nancy Blustein, de 25 anos, natural de Los Angeles, Califórnia, lança a sua admiração:

— «*C'est fantastique*».

Óptimo. Cá estou eu!

— *Gageiro é maravilhoso, muito sensível. Capta as emoções das pessoas com muita realidade.*

«*Particulier*».

— *Outros fotógrafos que aprecie?*

— *Man Ray, Edward Steichen. Eduardo Gageiro não perde nada em confronto com estes*

«*Et c'est tout*».

— *Não. O nome, por favor...*

— *Estudas?*

— *Não.*

— *Trabalhas?*

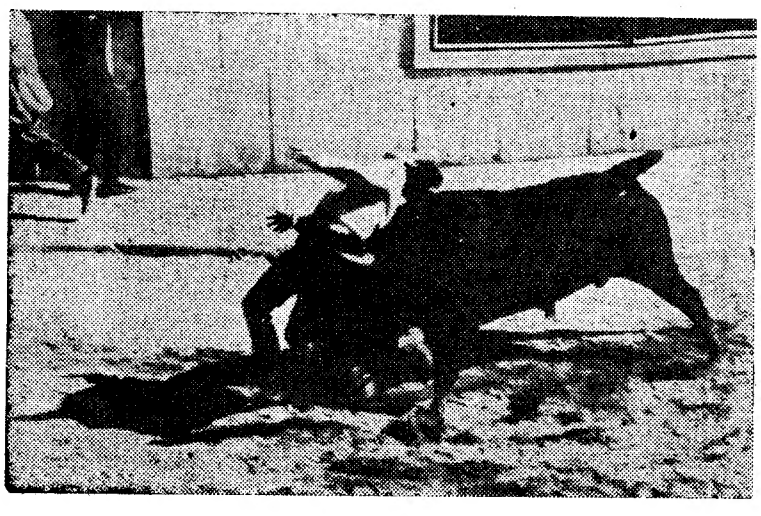
— *Não.*

— *Então?*

— «*Je cherche*». *Em Portugal encontrei Eduardo Gageiro.*

PANORAMA

«ERAN LAS CINCO DE LA TARDE»



Sugestões dos peixes de BOSCH

a minna alma vai fugir de mim.
a minha alma vai fugir de mim.
de mim.
a minha alma.

(isto disse o boneco azul que olha os charcos).
(os charcos escuros de manhã à noite).

ai a minha avenida
que será dela.
as minhas botas
sem solas que ninguém não vê.
os meus cigarros
que nunca mais acabam.
as minhas carnes sujas da poeira
do pais do pó que é o meu mundo
de janelas de vidros quebrados
de automóveis que fazem ruídos
de coragem ao recomeçarem os dias
de manhã
as noites ao recomeçarem as horas
mais ou menos fatídicos do sono.

o dia da viagem era um domingo.
bom dia mar.
o barco sai do ancoradouro
e leva a água atrás dele (é pouca).
no ancoradouro
depois do barco sair não ficou água nenhuma
e as crianças foram para lá
jogar à bola com os peixes que estrebuchavam
e com as latas de conserva vazias.
outros fizeram desenhos no lodo.
o mundo era um encanto.
e todos os dias
os pais iam para as fábricas
pontualmente às oito horas
e vinham para casa pontualmente
às dezoito horas
e punham os filhos nos joelhos
e faziam dos joelhos cavalinhos
que faziam toc-toc
e os filhos riam e às vezes caíam
dos cavalos abaixo
então a mãe chamava-os
e iam todos comer.
e depois a fábrica tocava
pontualmente às oito horas
e depois
os pais vinham brincar com os filhos
e faziam dos joelhos cavalinhos
que faziam toc-toc
e depois
os filhos iam para as fábricas
também pontualmente às oito horas
e brincavam também com os filhos
pontualmente às dezoito horas.
os filhos caíam dos cavalos abaixo
e depois iam comer.
e depois as fábricas tocavam.
e os filhos brincavam.
e caíam dos cavalos abaixo.

JULIO HENRIQUES

OS MEUS PROBLEMAS

MARBY L. — Afinal a tua carta foi-me entregue pela pessoa a quem a dirigiste. E aqui me tens tentando dar-te uma ajuda.

Francamente, acho que estás a complicar uma situação que nada tem de complicada, se é que tudo se passa como dizes e não estás a iludir-te a ti própria. Escreves-te com um rapaz há dois anos, sem o conheceres. Agora, que o conheces, ele quer casar contigo e tu achas que não gostas dele para marido, nem tem «nível» para ti. O que hás-de fazer, Mas, naturalmente, dizer-lhe isto mesmo, com a maior delicadeza possível mas também com firmeza. Porque o não queres fazer. Já não és uma criancinha e sabes que devemos ser leais, e ter a coragem das nossas opiniões e atitudes. Como estão, novamente, longe um do outro, tudo se torna mais simples porque lhe dirás por carta o que tens a dizer.

É claro que deverás ter, primeiro, uma conversa com os teus pais. Se souberes pôr o problema, eles não vão, com certeza, obrigar-te a casar com um homem de quem não gostas. Isso hoje já «se não usa», e os teus pais, que te permitem os hábitos que mencionas, provam assim que te dão grande liberdade de decisão e acção.

Um ponto da tua carta é absolutamente sensato e espero que o mantenhas, para teu bem. É aquele em que afirmas que não queres namorar outro rapaz só para dizeres que tens namorado e resolver assim o problema. Isso seria de todo insensato. Como é insensato quereres que seja ele a acabar o namoro, quando justamente ele é que quer casar e tu não. Portanto, és tu quem tem de ter a responsabilidade de acabar.

Creio que nada mais posso dizer-te. Fico desejando que te decidas, o mais depressa possível, a resolver a situação que, a manter-se, se tornará cada vez mais melindrosa.

TIÃO

Tempo queimado

(Continuação da 1.ª página)

ro. Há quem goste de charutos, e outros de cachimbadas. Eu gosto de cigarros. Queimo-os como quem queima medo. Está visto, sou um não-senso!

Falta ainda meia-hora. Meia-hora que vou queimar estúpidamente a pensar em coisas, que nem para mim fazem sentido! Tenho queimado tantas meias-horas... Montes delas!

— Aproveita-as agora que temos poucas, dir-me-ia o meu avô (pai da minha mãe que já está na idade de dizer coisas dessas) se estivesse aqui.

Ainda um dia hei-de contar as meias-horas que queimei estúpidamente. Hei-de contá-las com uma calculadora-electrónica-portátil, que os japoneses hão-de construir em série para exportação.

E hei-de chorá-las.

JORGE DE LIMA ALVES

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

BELARMINO

Pelas 15 horas de 11 de Fevereiro PANORAMA — JUVENIL exibe o filme «Belarmino» de Fernando Lopes.

Haverá em seguida, um colóquio sobre a película estando presentes o autor, Augusto Cabrita e Manuel Jorge Veloso.

O FILME

Realização: Fernando Lopes. Fotografia: Augusto Cabrita. Assistente de fotografia: Elso Roque. Musica: Manuel Jorge Veloso e um tema musical de Justiniano Canelhas. Assistente de realização: Matos Silva. Colaboração artística: Baptista Bastos e Manuel Ruas. Efeitos sonoros: Alexandre Gonçalves. Som directo: Heliodoro Pires. Mistura sonora: Estudios Valentim de Carvalho. Electricistas: Manuel Carlos da Silva e Carlos Manuel da Silva. Anotadora: Lucinda Pires. Genérico e efeitos especiais: Mário Neves. Laboratórios: Ulyssea Filmes. Intérpretes: Belarmino Fragoso, Mulher e Filha e Albano Martins, e ainda a participação de Jean Pierre Gebler, Maria Teresa Noronha Bastos. Produções Cunha Teles, 1964. Distribuição: Doper.

Em 2/12/64, José Manuel de Barros escreveu no JUVENIL:

Obrigado, Fernando Lopes

Estive lá. Estive lá na tua noite. Entre centenas de pessoas que te deram palmas, umas por snobismo, outras por convicção, eu também te dei palmas. Mesmo muitas palmas. Lá estavas tu, talvez orgulhoso — eu também o estaria — entre o tímido e o triunfante. Vivi contigo aqueles momenos de ventura e confiança.

Olha, desculpa tratar-te por tu. Não me conheces. Para ti serei apenas um Jovem. E é o que me basta neste momento. Um dia espero ser teu colega de ofício. Por enquanto só o sou na Fé e na Esperança que bem grandes são. E mais do que nunca depois de ver o teu BELARMINO. Por isso te agradeço. Só te peço que não pares. Continua com coragem, abnegação se preciso for, a dar-nos a conhecer mais histórias de «Belarminos». É delas que precisamos, eu e outros como eu, que dentro da minoria já somos muitos.

Outra vez obrigado. Do fundo da alma um grande obrigado. Não fazes ideia o bem que me fizeste.

E tu Belarmino, tu não estás velho como pensas. Tu serás sempre jovem, se quiseres. Com uma bola de Berlim a mais ou com uma bola de Berlim a menos, faz um esforço. Nós também precisamos de ti, dos teus directos contra a podridão, da tua sinceridade, do teu heroísmo.

Talvez um dia também venhas a precisar de nós.

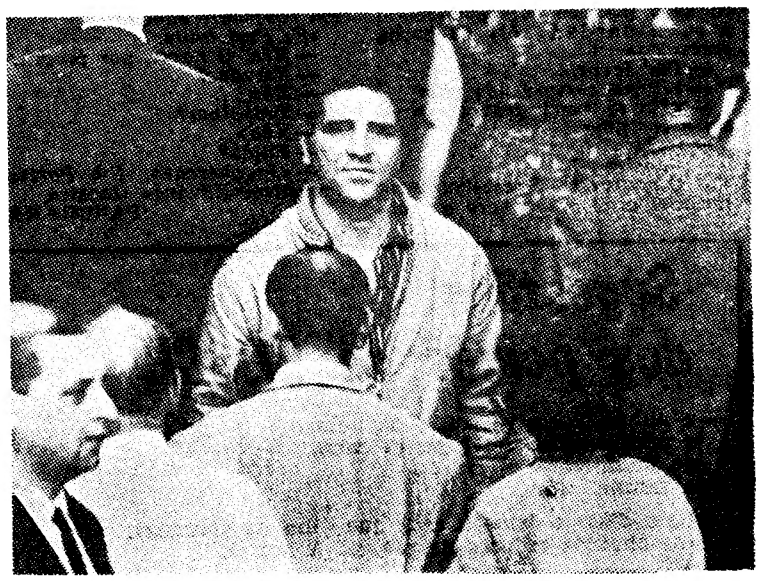
E não deixes que te dêem um soco sem logo a seguir dares dois ou três

O AUTOR

Fernando Lopes nasceu em 1935, em Alvaiázere; em 1957 iniciou a sua actividade na R. T. P.; em 1957-58 foi assistente de Baptista Rosa em *Azulejos de Portugal*. Frequentou a London School of Filme Technique, em 1959-60. Realizou as curtas metragens: *As Pedras e o Tempo* (1960), *O Voo da Amizade* (1961). *As Palavras e os Fios* (1963), *Cruzeiro do Sul* (1966) e *Hoje Estreia* (1967). *Belarmino* (1964) é, por enquanto, a sua unica longa metragem, embora venha procurando, concretizar, desde então, a adaptação cinematográfica de *Uma Abelha na Chuva*, a novela de Carlos Oliveira.

O FOTÓGRAFO

Augusto Cabrita tem desenvolvido grande actividade na R.T.P. com destaque para as reportagens sobre a India, o Paquistão, Macau e a cobertura do terramoto de Agadir. Recebeu o Grande Prémio da Crítica, para TV, pelo seu documentário sobre Macau. Entre outros, dirigiu a fotografia dos seguintes filmes: *Faça Segundo a Arte* (C-M), *Moçambique 65* (C-M) e *Os Caminhos do Sol* (C-M) de que foi, também, co-realizador. Pela fotografia de *Belarmino*, recebeu o Grande Prémio Nacional de Cinema — Fotografia.



BELARMINO: nós também precisamos de ti, dos teus directos contra a podridão, da tua sinceridade, do teu heroismo

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N. 44 - LISBOA

UDO KOZLE EXPÕE NO PORTO

(Continuação da 1.ª página)

revoluções com sentido universal, são-no em plano regional, assumindo assim, para determinado (e reduzido) meio, a importância das primeiras.

Não vamos colocar a «revelação» de Udo Kozle como revolução ao nível universal — não estamos, por falta de conhecimentos, aptos a fazê-lo. Mas para Portugal esta exposição é revolucionária. Pelo menos em determinados aspectos. Há no entanto, um certo numero de características gráficas que o aproximam de Areal (Buchoolz, abril-maio de 67); por outro lado com Palolo — apresentação de organismos tirados de máquinas.

Udo Kozle é alemão, e trabalhou como técnico no Porto de 57 a 60. «A minha primeira exposição individual não poderia ser senão no Porto». E acrescenta: «Compreende-se este sentimento: foi aí que esbocei os meus primeiros desenhos» (1).

(O pouco que por cá se apresenta torna-se imenso se atribuirmos ás obras expostas um valor de uma escala. Torna-se imenso aquilo que se vê de mau. Abrimos este parêntesis para nos referirmos ligeiramente á prospecção feita pelos artistas ao campo da técnica que vai dominando o homem. Há bastantes que o tentam. Demasiados, talvez. Mas poucos são os que compreendem que o movimento de uma roldana cada vez mais se aproxima do movimento da Terra.)

Os trabalhos de Udo lembram-nos o que Paul Klee constantemente fabricou: um mundo maravilhosamente tirado do real. Klee enfrenta uma planta por dentro e por fora. Conhece-a melhor que um botânico, e só então a defronta num desenho.

Esta maneira de enfrentar o mundo, não o afrontando com aproximam de Areal (Buchholz, grosseiros gestos de «marionetes» desesperadas, apanhadas num momento ridículo por uma máquina fotográfica, está patente nos trabalhos de Udo.

A exposição distribui-se pelas galerias Divulgação e Árvore. Afirmamos que é uma boa exposição. Pel'«A técnica invulgarmente segura» (1), pela ocupação espacial de um papel branco, que se preenche não porque é necessário, mas porque existe qualquer coisa que aí se pode inserir, pelo grafismo de uma estruturação calculada como o descascar de uma cebola, pelo processo construtivo, bem patente logo que se desfaz a confusão de quem olha seus trabalhos de relance.

Do esquema do automóvel parte para a sua própria (auto é a palavra exacta...) destruição. Destruição calculada mas não metódica. A ciência tem ainda uma barreira na observação: é necessário esperar certos acontecimentos para se estudar um fenómeno. Udo é um técnico. Apreende dos tubos o suficiente para nos colocar perante uma linha recta, ou uma seta, ou um círculo perfeito. Apreende do mundo a fenomenologia da natureza — destruir é válido se representa uma evolução.

Não é difícil compreender os trabalhos de Udo Kozle. A movimentação exacta, o apontar um arabesco de «ballet» no cimo da paisagem, o indicar uma sombra através de um seta clara, tudo é certo, porque não é construído por acaso.

É um artista de espantosa actualidade (2)—, portanto de interesse Seus trabalhos não foram feitos ao domingo ou ao serão. Parece-nos que Udo trabalha o dia inteiro — está patente, em cada trabalho, um pouco da técnica que «viveu». Ele aproveita o que vai vivendo. Não foge.

O talento é bonito, mas o conhecimento é necessário. Udo conhece as coisas que o rodeiam — as paisagens, o «fluoroscópio de raios X», as «traseiras do Porto», «a assistente», a seta do elevador que geralmente indica um lugar onde tantos se prendem algumas horas necessárias.

A problemática: o homem condiciona o meio?

O meio condiciona o homem?

Ou será a arte uma magia suprema?

★

No catálogo inserem-se do autor «11 fragmentos de uma acção paralela». Dessa prosa inserimos aquelas partes que nos parecem melhor ajudar a definir o espírito de Udo Kozle:

«Tomo nota: a doutrina ôntica da beleza escavada pelas análises repetidas, gasta, trilhada, trivializada; o seu método descritivo irrelevante; o crescimento de consciência e precisão no processo estético - comunicativo, progressividade nos meios de inovação, micro-estética; e as funções dos sinais, a intenção do fazer dirigida ao estado de inverosimilhança como neg- entropia, já Hegel...

1 — Porque não começar com a areia, a informe, que indolentemente se mexe, corre, a aplanadora, que ajusta todas as contradições por meio de sua monotonia? (...)

5 — Quem é que anda a procurar o cenotáfio da princesa Kawit debaixo do entulho densamente estruturado do conhecimento? Desfigurados são os vestígios da sua presença mas sempre continua a surgir das suas mãos abertas, o sol, (...)

7 — Organismos amarelos e azuis que se domiciliaram por entre as máquinas como amêijoas.

10 — Parnelli Jones alcançou 143.137 mph em Indianapolis devido á potência simbólica das suas silvery-plated champion spark plugs; (...)

11 — Cantando peregrinam os Beach-Boys ao Oceanum Procellarum; Luna-9 distribui folhetos: distância do horizonte +1,5 km, panorama 260, altura do sol +27, imagens singulares a 600 linhas cada uma, pedra-pomes. (...)

A toda a parte nos segue a areia negra da procela há muito tempo dispersa...

Poucos meses ainda e nós havemos de florir de todo BRANCOS.

Stuttgart, Outubro de 1967»

★

Do catálogo:

1936 — Nascido em Stuttgart/Alemanha.

1957/60 — Como técnico no Porto.

1962/63 — Akademie der bildenden Kunste Stuttgart.

1966 — Professor substituto de litografia na Akademie d. b. k. Stuttgart e artista independente.

(1) Palavras de apresentação do autor, por Júlio Resende.

(2) Diz Resende: «O homem nos seus desígnios da conquista do Espaço passou a constituir a dominante temática».

PAULO DA CUNHA LEÃO